



ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS | SAFRA 2025/26
9º LEVANTAMENTO

Junho 2026

volume 13

NÚMERO

9

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministra do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA)
Fernanda Machiaveli Morão de Oliveira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Silvio Isoppo Porto

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)
Hermezio Serrano Filho

Diretor-Executivo de Desenvolvimento, Inovação e Gestão de Pessoas (Digep)
Benhur Borba Freitas

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)
Arnoldo Anacleto de Campos

Diretora-Executiva de Política Agrícola e Informações (Dipai)
Naiara Andreoli Bittencourt

Coordenador Técnico
Sílvio Isoppo Porto

Superintendente de Informações da Agropecuária (Suinf)
Aroldo Antonio de Oliveira Neto

Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)
Fabiano Borges de Vasconcellos

Gerente de Geotecnologias (Geote)
Patrícia Maurício Campos

Equipe técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira
Cleverton Tiago Carneiro de Santana
Couglan Hilter Sampaio Cardoso
Eledon Pereira de Oliveira
Janaína Maia de Almeida
Juarez Batista de Oliveira
Juliana Pacheco de Almeida
Luciana Gomes da Silva
Marco Antônio Garcia Martins Chaves
Martha Helena Gama de Macêdo
Pedro Muller Metsavaht Salomão

Equipe técnica da Geote

Eunice Costa Gontijo
Fernando Arthur Santos Lima
Gabriella de Jesus Teixeira
Lucas Barbosa Fernandes
Lucas Marçal Romeiro Barbosa
Rafaela dos Santos Souza
Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer
Viviane Silveira Anjos
Walquiria de Lima Mesquita

Colaboradores

Adonis Boeckmann e Silva (Gerpa – algodão), Danielle Barros Ferreira (Inmet), Leandro Menegon Corder (Gefab – trigo), Leonardo Amazonas (Gerpa – soja), Sérgio Roberto G. S. Júnior (Gerpa – arroz, feijão e milho).

Superintendências regionais

Acre, Alagoas, Amazonas, Bahia, Distrito Federal, Ceará, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, São Paulo, Santa Catarina, Sergipe e Tocantins.



Conab Companhia Nacional de Abastecimento



ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS | SAFRA 2025/26
9º LEVANTAMENTO

Copyright © 2026– Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: www.gov.br/conab
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-6852

Editoração
Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação
Guilherme dos Reis Rodrigues e Martha Helena Gama de Macêdo

Fotos
Acervo Conab

Normalização
Márcio Canella Cavalcante - CRB 1/2221

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, Brasília, DF, v. 13, safra 2025/26, n. 9 nono levantamento, junho 2026.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de grãos – v.1, n.1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-
v.

Mensal

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de out/2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977 -1991); Previsão e acompanhamento de safras (1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra (2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007-)

ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

CDU: 633.61 (81) (05)

Sumário

CLIQUE NOS ÍCONES À DIREITA E ACESSE OS CONTEÚDOS

| | |
|-----|----------------------------|
| 7 | RESUMO EXECUTIVO |
| 13 | INTRODUÇÃO |
| 16 | ANÁLISE CLIMÁTICA |
| 24 | ANÁLISE DAS CULTURAS |
| 24 | ALGODÃO |
| 39 | ARROZ |
| 51 | FEIJÃO |
| 73 | MILHO |
| 97 | SOJA |
| 106 | TRIGO |
| 116 | OUTRAS CULTURAS DE VERÃO |
| 131 | OUTRAS CULTURAS DE INVERNO |



RESUMO EXECUTIVO

Com a produção de grãos, da safra 2025/26, estimada em 358,6 milhões de toneladas, projeta-se a maior safra já colhida no país. O levantamento de campo, realizado no final de maio, indicou uma variação positiva de 1,8% ou 6,4 milhões de toneladas em relação ao ciclo anterior. Esse resultado é justificado pelo aumento na área cultivada, aliado às condições climáticas favoráveis

A soja se destaca por apresentar o maior crescimento, com estimativa de produção de 8,8 milhões de toneladas acima da produção da safra anterior, seguida pelo milho primeira safra, com 4,4 milhões de toneladas a mais, e o sorgo, com acréscimo de 1,5 milhão de toneladas.

Em relação ao levantamento anterior, verifica-se uma variação positiva de 0,2% na produção estimada, devido, principalmente, aos ganhos de produtividade observados após a conclusão das colheitas do feijão primeira safra, do arroz e da soja.

No período analisado, as culturas de primeira safra estão praticamente todas colhidas, faltando parte da área do milho. As de segunda safra predominando os estádios de enchimento de grãos, maturação e início de colheita, e as de terceira safra, juntamente com as culturas de inverno, em fase de plantio. Portanto, o resultado final do volume desta safra ainda depende do comportamento

climático, fator preponderante para o desenvolvimento das culturas.

A área cultivada, estimada em 83,5 milhões de hectares, é 2,2% ou 1,8 milhão de hectares superior à da safra passada. Destaques para a soja, com crescimento de 2,6% ou 1,2 milhão de hectares, para o milho, com ganho de 3,4%, correspondendo a 744 mil hectares e, para o sorgo, com aumento de 31,7% ou de 516,6 mil hectares.

CLIQUE NOS ÍCONES À ESQUERDA E ACESSE OS CONTEÚDOS

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

milhões de toneladas. Vale destacar a região do Matopiba, que compreende o sul do Maranhão, o Tocantins, o sul do Piauí e o oeste da Bahia, apresentando um crescimento de 11,4%, totalizando 25,4 milhões de toneladas.

TABELA 1 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR PRODUTO

| Brasil | Estimativa da produção de grãos | | | Safras 2024/25 e 2025/26 | | | | | |
|-----------------------------|---------------------------------|-----------------|---------------|--------------------------|--------------|--------------|---------------------|------------------|---------------|
| | ÁREA (Em mil ha) | | | PRODUTIVIDADE (Em kg/ha) | | | PRODUÇÃO (Em mil t) | | |
| | Safra 24/25 | Safra 25/26 | VAR. % | Safra 24/25 | Safra 25/26 | VAR. % | Safra 24/25 | Safra 25/26 | VAR. % |
| | (a) | (b) | (b/a) | (c) | (d) | (d/c) | (e) | (f) | (f/e) |
| ALGODÃO - CAROÇO (1) | 2.085,6 | 2.020,2 | (3,1) | 2.776 | 2.793 | 0,6 | 5.789,9 | 5.642,6 | (2,5) |
| ALGODÃO - PLUMA | 2.085,6 | 2.020,2 | (3,1) | 1.957 | 1.969 | 0,6 | 4.081,5 | 3.978,4 | (2,5) |
| AMENDOIM TOTAL | 280,4 | 281,8 | 0,5 | 4.136 | 4.548 | 10,0 | 1.159,7 | 1.281,5 | 10,5 |
| Amendoim 1ª Safra | 273,1 | 274,8 | 0,6 | 4.202 | 4.621 | 10,0 | 1.147,6 | 1.269,7 | 10,6 |
| Amendoim 2ª Safra | 7,3 | 7,0 | (4,1) | 1.662 | 1.709 | 2,8 | 12,1 | 11,8 | (2,5) |
| ARROZ | 1.763,9 | 1.517,9 | (13,9) | 7.233 | 7.299 | 0,9 | 12.757,7 | 11.079,0 | (13,2) |
| Arroz sequeiro | 394,6 | 265,4 | (32,7) | 2.935 | 2.649 | (9,7) | 1.158,2 | 703,2 | (39,3) |
| Arroz irrigado | 1.369,3 | 1.252,5 | (8,5) | 8.471 | 8.284 | (2,2) | 11.599,5 | 10.375,8 | (10,5) |
| FEIJÃO TOTAL | 2.693,0 | 2.561,1 | (4,9) | 1.136 | 1.189 | 4,6 | 3.059,9 | 3.045,3 | (0,5) |
| FEIJÃO 1ª SAFRA | 908,5 | 794,5 | (12,5) | 1.170 | 1.228 | 5,0 | 1.062,7 | 976,0 | (8,2) |
| Cores | 347,3 | 333,2 | (4,1) | 1.707 | 1.800 | 5,5 | 592,8 | 599,8 | 1,2 |
| Preto | 169,0 | 117,8 | (30,3) | 1.953 | 1.773 | (9,3) | 330,2 | 208,8 | (36,8) |
| Caupi | 392,2 | 343,5 | (12,4) | 356 | 487 | 36,8 | 139,7 | 167,4 | 19,8 |
| FEIJÃO 2ª SAFRA | 1.400,1 | 1.337,4 | (4,5) | 953 | 1.012 | 6,3 | 1.333,6 | 1.354,1 | 1,5 |
| Cores | 294,6 | 300,8 | 2,1 | 1.499 | 1.601 | 6,8 | 441,6 | 481,4 | 9,0 |
| Preto | 286,6 | 171,5 | (40,2) | 1.616 | 1.642 | 1,6 | 463,2 | 281,6 | (39,2) |
| Caupi | 818,9 | 865,1 | 5,6 | 524 | 683 | 30,4 | 428,9 | 590,9 | 37,8 |
| FEIJÃO 3ª SAFRA | 384,4 | 429,2 | 11,7 | 1.726 | 1.666 | (3,5) | 663,7 | 715,2 | 7,8 |
| Cores | 326,5 | 365,3 | 11,9 | 1.881 | 1.816 | (3,5) | 614,2 | 663,3 | 8,0 |
| Preto | 14,1 | 14,1 | - | 1.268 | 1.145 | (9,7) | 17,9 | 16,2 | (9,5) |
| Caupi | 43,8 | 49,8 | 13,7 | 721 | 720 | (0,2) | 31,6 | 35,9 | 13,6 |
| GERGELIM | 608,0 | 523,9 | (13,8) | 657 | 602 | (8,3) | 399,4 | 315,6 | (21,0) |
| GIRASSOL | 61,9 | 68,6 | 10,8 | 1.622 | 1.462 | (9,9) | 100,4 | 100,3 | (0,1) |
| MAMONA | 69,6 | 75,7 | 8,8 | 1.437 | 1.718 | 19,6 | 100,0 | 130,0 | 30,0 |
| MILHO TOTAL | 21.838,0 | 22.582,0 | 3,4 | 6.464 | 6.220 | (3,8) | 141.157,6 | 140.462,8 | (0,5) |
| Milho 1ª Safra | 3.772,6 | 4.126,5 | 9,4 | 6.610 | 7.110 | 7,6 | 24.935,8 | 29.338,0 | 17,7 |
| Milho 2ª Safra | 17.430,3 | 17.777,6 | 2,0 | 6.496 | 6.067 | (6,6) | 113.228,4 | 107.865,2 | (4,7) |
| Milho 3ª Safra | 635,1 | 677,9 | 6,7 | 4.714 | 4.808 | 2,0 | 2.993,6 | 3.259,6 | 8,9 |
| SOJA | 47.346,1 | 48.563,3 | 2,6 | 3.622 | 3.712 | 2,5 | 171.480,5 | 180.252,7 | 5,1 |
| SORGO | 1.632,0 | 2.148,6 | 31,7 | 3.739 | 3.546 | (5,2) | 6.102,2 | 7.619,6 | 24,9 |
| SUBTOTAL | 78.378,5 | 80.343,1 | 2,5 | 4.365 | 4.355 | (0,2) | 342.107,3 | 349.929,4 | 2,3 |
| Culturas de inverno | ÁREA (Em mil ha) | | | PRODUTIVIDADE (Em kg/ha) | | | PRODUÇÃO (Em mil t) | | |
| | 2025 | 2026 | VAR. % | 2025 | 2026 | VAR. % | 2025 | 2026 | VAR. % |
| | (a) | (b) | (b/a) | (c) | (d) | (d/c) | (e) | (f) | (f/e) |
| | (a) | (b) | (b/a) | (c) | (d) | (d/c) | (e) | (f) | (f/e) |
| AVEIA | 545,8 | 535,8 | (1,8) | 2.368 | 2.271 | (4,1) | 1.292,3 | 1.216,9 | (5,8) |
| CANOLA | 211,9 | 324,4 | 53,1 | 1.627 | 1.620 | (0,4) | 344,8 | 525,6 | 52,4 |
| CENTEIO | 2,1 | 2,3 | 9,5 | 2.381 | 2.261 | (5,0) | 5,0 | 5,2 | 4,0 |
| CEVADA | 139,2 | 159,0 | 14,2 | 4.358 | 3.940 | (9,6) | 606,6 | 626,4 | 3,3 |
| TRIGO | 2.445,9 | 2.117,0 | (13,4) | 3.219 | 2.974 | (7,6) | 7.873,4 | 6.296,8 | (20,0) |
| TRITICALE | 11,4 | 12,5 | 9,6 | 3.211 | 2.960 | (7,8) | 36,6 | 37,0 | 1,1 |
| SUBTOTAL | 3.356,3 | 3.151,0 | (6,1) | 3.027 | 2.764 | (8,7) | 10.158,7 | 8.707,9 | (14,3) |
| BRASIL (2) | 81.734,8 | 83.494,1 | 2,2 | 4.310 | 4.295 | (0,3) | 352.266,0 | 358.637,3 | 1,8 |

Legenda: (1) Produção de caroço de algodão; (2) Exclui a produção de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: estimativa em junho/2026.

TABELA 2 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR UF

| Brasil | Comparativo de área, produtividade e produção de grãos - produtos selecionados* | | | | | | Safras 2024/25 e 2025/26 | | |
|-----------------------|---|-----------------|--------------|--------------------------|--------------|--------------|--------------------------|------------------|--------------|
| | Área (Em mil ha) | | | Produtividade (Em kg/ha) | | | Produção (Em mil t) | | |
| | Safra 24/25 | Safra 25/26 | VAR. % | Safra 24/25 | Safra 25/26 | VAR. % | Safra 24/25 | Safra 25/26 | VAR. % |
| | (a) | (b) | (b/a) | (c) | (d) | (d/c) | (e) | (f) | (f/e) |
| NORTE | 5.958,4 | 6.294,4 | 5,6 | 3.804 | 3.879 | 2,0 | 22.664,3 | 24.418,2 | 7,7 |
| RR | 171,9 | 186,0 | 8,2 | 4.027 | 3.953 | (1,8) | 692,3 | 735,3 | 6,2 |
| RO | 1.242,8 | 1.214,0 | (2,3) | 4.369 | 4.317 | (1,2) | 5.429,7 | 5.241,3 | (3,5) |
| AC | 68,7 | 73,2 | 6,6 | 3.082 | 3.288 | 6,7 | 211,7 | 240,7 | 13,7 |
| AM | 28,6 | 26,9 | (5,9) | 3.024 | 2.881 | (4,7) | 86,5 | 77,5 | (10,4) |
| AP | 14,0 | 15,7 | 12,1 | 2.143 | 2.255 | 5,2 | 30,0 | 35,4 | 18,0 |
| PA | 2.023,8 | 2.258,3 | 11,6 | 3.480 | 3.662 | 5,3 | 7.042,0 | 8.271,0 | 17,5 |
| TO | 2.408,6 | 2.520,3 | 4,6 | 3.808 | 3.895 | 2,3 | 9.172,1 | 9.817,0 | 7,0 |
| NORDESTE | 10.041,6 | 10.277,6 | 2,4 | 3.129 | 3.415 | 9,1 | 31.420,6 | 35.098,2 | 11,7 |
| MA | 2.257,6 | 2.311,1 | 2,4 | 3.895 | 3.891 | (0,1) | 8.792,4 | 8.991,5 | 2,3 |
| PI | 1.942,6 | 1.998,7 | 2,9 | 3.221 | 3.794 | 17,8 | 6.258,0 | 7.582,5 | 21,2 |
| CE | 938,7 | 900,1 | (4,1) | 379 | 988 | 160,5 | 356,1 | 889,6 | 149,8 |
| RN | 112,6 | 108,1 | (4,0) | 274 | 451 | 65,0 | 30,8 | 48,8 | 58,4 |
| PB | 224,2 | 210,7 | (6,0) | 388 | 525 | 35,4 | 87,0 | 110,7 | 27,2 |
| PE | 370,7 | 368,8 | (0,5) | 947 | 938 | (0,9) | 351,1 | 346,0 | (1,5) |
| AL | 59,3 | 63,3 | 6,7 | 3.578 | 3.611 | 0,9 | 212,2 | 228,6 | 7,7 |
| SE | 194,7 | 194,5 | (0,1) | 6.738 | 5.967 | (11,4) | 1.311,9 | 1.160,5 | (11,5) |
| BA | 3.941,2 | 4.122,3 | 4,6 | 3.558 | 3.818 | 7,3 | 14.021,1 | 15.740,0 | 12,3 |
| CENTRO-OESTE | 36.724,5 | 37.838,1 | 3,0 | 4.882 | 4.657 | (4,6) | 179.286,7 | 176.215,5 | (1,7) |
| MT | 22.300,1 | 22.800,2 | 2,2 | 5.040 | 4.887 | (3,0) | 112.395,7 | 111.418,0 | (0,9) |
| MS | 6.645,0 | 6.897,0 | 3,8 | 4.303 | 4.333 | 0,7 | 28.596,4 | 29.885,8 | 4,5 |
| GO | 7.593,0 | 7.948,4 | 4,7 | 4.921 | 4.274 | (13,2) | 37.363,1 | 33.967,9 | (9,1) |
| DF | 186,4 | 192,5 | 3,3 | 4.997 | 4.903 | (1,9) | 931,5 | 943,8 | 1,3 |
| SUDESTE | 6.994,0 | 7.140,3 | 2,1 | 4.311 | 4.373 | 1,4 | 30.153,3 | 31.227,6 | 3,6 |
| MG | 4.298,0 | 4.366,8 | 1,6 | 4.283 | 4.354 | 1,7 | 18.408,6 | 19.012,6 | 3,3 |
| ES | 25,2 | 25,6 | 1,6 | 2.829 | 2.660 | (6,0) | 71,3 | 68,1 | (4,5) |
| RJ | 2,8 | 2,6 | (7,1) | 3.286 | 3.423 | 4,2 | 9,2 | 8,9 | (3,3) |
| SP | 2.668,0 | 2.745,3 | 2,9 | 4.372 | 4.421 | 1,1 | 11.664,2 | 12.138,0 | 4,1 |
| SUL | 22.016,3 | 21.943,7 | (0,3) | 4.031 | 4.178 | 3,7 | 88.741,1 | 91.677,8 | 3,3 |
| PR | 9.954,9 | 10.333,0 | 3,8 | 4.491 | 4.533 | 0,9 | 44.710,3 | 46.842,8 | 4,8 |
| SC | 1.429,0 | 1.430,3 | 0,1 | 5.690 | 5.597 | (1,6) | 8.131,3 | 8.006,1 | (1,5) |
| RS | 10.632,4 | 10.180,4 | (4,3) | 3.376 | 3.618 | 7,1 | 35.899,5 | 36.828,9 | 2,6 |
| NORTE/NORDESTE | 16.000,0 | 16.572,0 | 3,6 | 3.380 | 3.591 | 6,2 | 54.084,9 | 59.516,4 | 10,0 |
| CENTRO-SUL | 65.734,8 | 66.922,1 | 1,8 | 4.536 | 4.470 | (1,5) | 298.181,1 | 299.120,9 | 0,3 |
| BRASIL | 81.734,8 | 83.494,1 | 2,2 | 4.310 | 4.295 | (0,3) | 352.266,0 | 358.637,3 | 1,8 |

Legenda: (*) Produtos selecionados: Carço de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), gergelim, girassol, mamona, milho (1ª, 2ª e 3ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.

Fonte: Conab.

Nota: estimativa em junho/2026.



INTRODUÇÃO

A Conab apresenta o nono levantamento, da safra 2025/26, que mantém a estimativa de aumento da produção de grãos em relação à safra anterior. A colheita das lavouras de primeira safra já se encontra em processo de conclusão e a de segunda safra foi iniciada.

Dentre os dois principais grãos, consolida-se um aumento na produção de soja em relação ao período anterior, o que representa um novo recorde. Já a estimativa da produção do milho total aponta estabilização, influenciada pela menor produtividade do milho segunda safra em relação ao ciclo anterior. Ainda assim, a estimativa da produção de milho é a segunda maior da série histórica, iniciada na safra 1976/77.

O levantamento indica manutenção de menor volume da produção total do arroz quando comparado ao último ciclo. Já para o feijão, estima-se acomodação com relação à última temporada. Apesar disso, ambas as culturas apresentam aumento na produtividade média e formação de estoques suficientes para suprir a demanda pelos alimentos.

O plantio das culturas de inverno avança dentro do calendário habitual, mas há uma tendência de redução no cultivo dessas culturas, nesta safra. Cerca de 40% da área estimada para esta safra de trigo já foi semeada.

Agradecemos o papel essencial dos colaboradores da Conab em todas as Unidades da Federação e pelo levantamento das informações que fundamentam este boletim. Também foi destacada a valiosa contribuição de diversas entidades, tanto públicas quanto privadas, ao fornecer dados indispensáveis para a estimativa da safra brasileira de grãos.

As estimativas da produção refletem a expectativa de produção no mês anterior à publicação do boletim, levando em consideração as condições climáticas esperadas até o final do cultivo. No entanto, sempre há a possibilidade de alteração nos números em caso de condições climáticas adversas ou excepcionalmente favoráveis.

Como parte da metodologia, os dados de produtividade, por cultura e por Unidade da Federação, são inicialmente estimados com o auxílio de modelos estatísticos em relação ao histórico de produtividades. Os modelos permitem segurança nas previsões, levando em consideração os cenários favoráveis e desfavoráveis às culturas. Os dados gerados são analisados para todas as culturas em todos os estados, considerando as informações climáticas e os pacotes tecnológicos modais de cada estado, também levantados pela Conab.

Ao todo, são analisados mais de 540 dados de área e produtividade. Para as culturas que já avançam no seu ciclo e possuem informações mais consolidadas de campo, iniciam-se as revisões dos números iniciais, e os dados são ponderados de acordo com as condições apresentadas em cada região dos estados.

As análises são feitas a partir das condições meteorológicas, sobretudo chuva e temperatura, observadas ao longo do ciclo da cultura, por meio de interpretações de análises de satélite, principalmente a análise evolutiva e comparativa do Índice de Vegetação por Diferença Normalizada (NDVI)

e mediante investigações de campo, tanto subjetivas, contando com a colaboração da nossa rede de agentes colaboradores, por meio da aplicação de questionários, mensalmente, e coletadas mais de 4.000 informações em todo o Brasil, quanto objetivas, com investigação direta nas lavouras dos fatores de produtividade, além do auxílio de mapeamento das áreas.

Mensalmente, os dados de área, produtividade e produção, são atualizados. A estimativa da produção leva em consideração as condições climáticas pontuais, observadas no período de levantamento, assim como os prognósticos para até o final do cultivo.

Nas análises estaduais, são destacados os eventos mais relevantes ocorridos, como início de semeadura, eventos climáticos severos e situação de manejo ou inserção de novas culturas no estado.

A Conab realiza o levantamento da safra brasileira de grãos desde a temporada 1976/77. A constante busca pela qualificação dos dados é exemplificada pela sofisticação dos métodos utilizados pela Conab, para a obtenção dos dados da safra, sobretudo os ligados ao georreferenciamento e à modelagem estatística, incrementando as informações obtidas subjetivamente, que trazem tempestividade aos dados.

As informações deste boletim devem ser correlacionadas aos dados numéricos publicados em nossa [planilha de safra](#). Recomendamos a leitura do [Boletim de Monitoramento Agrícola](#) e do [Progresso de Safra](#) para acompanhamento sistemático da safra brasileira de grãos.

Boa leitura!



ANÁLISE CLIMÁTICA¹

ANÁLISE CLIMÁTICA DE MAIO

Em maio de 2026, as chuvas foram acima de 150 mm na porção norte da Região Norte, leste da região Nordeste e parte de Mato Grosso do Sul, São Paulo e Paraná. Nas demais áreas, os volumes de chuva variaram entre 50 mm e 100 mm, exceto no Acre, leste de Mato Grosso, Goiás, Distrito Federal, Minas Gerais, Espírito Santo e na região do Matopiba, onde os valores foram inferiores a 40 mm, reduzindo os níveis de umidade do solo nestas áreas.

Na faixa norte da Região Norte, os volumes de chuva foram superiores a 150 mm e os maiores volumes de chuva concentraram-se no leste do Amapá e nordeste do Pará, com valores que ultrapassaram os 400 mm. Este cenário contribuiu para a manutenção dos níveis de umidade do solo. Já em áreas do Acre, sudeste do Pará e Tocantins, os volumes de chuva foram inferiores a 40 mm, reduzindo o armazenamento hídrico.

Na Região Nordeste, as chuvas foram acima de 150 mm no norte do Maranhão, assim como na faixa leste do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas. Destaque para o noroeste do Maranhão, onde os

¹ Danielle Barros Ferreira – Meteorologista do Inmet – Brasília.

acumulados foram superiores a 250 mm. Nestas áreas, o armazenamento hídrico se manteve elevado. No restante da região os volumes de chuva foram inferiores a 120 mm. No extremo-sul do Maranhão, sudeste do Piauí, oeste de Pernambuco e centro-oeste da Bahia, os valores não ultrapassaram os 40 mm, havendo redução dos níveis de umidade do solo, principalmente na região do Matopiba.

Os maiores volumes de chuva na Região Centro-Oeste foram registrados no sul de Mato Grosso do Sul, com acumulados superiores a 150 mm. No centro-norte de Mato Grosso do Sul e oeste de Mato Grosso, os volumes variaram entre 40 mm e 70 mm. Nas demais áreas da região, os volumes foram menores, resultando na redução do armazenamento hídrico no solo e, conseqüentemente, em restrições ao desenvolvimento das lavouras de segunda safra semeadas tardiamente.

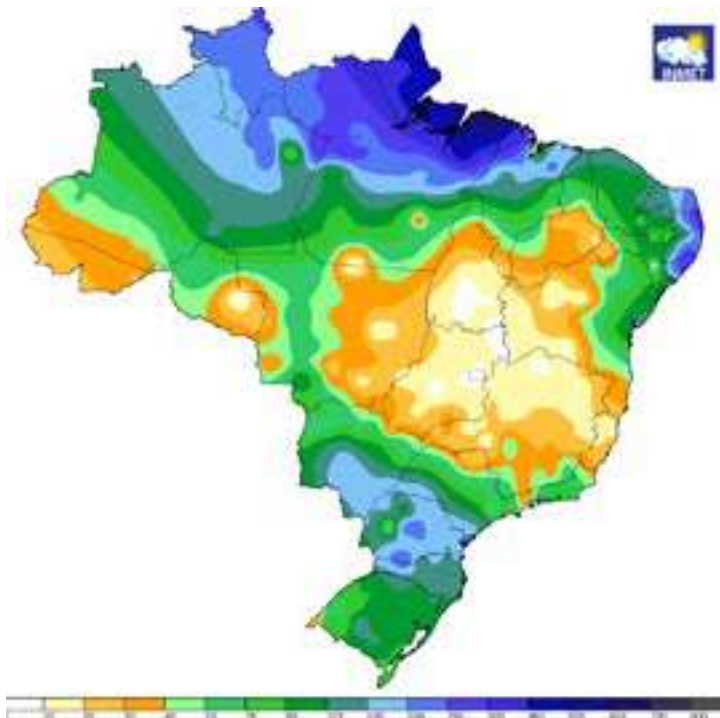
Na Região Sudeste, os acumulados de chuva superiores a 40 mm foram observados em áreas de São Paulo, sudeste de Minas Gerais e do Rio de Janeiro. Em contrapartida, em grande parte de Minas Gerais e Espírito Santo, os volumes ficaram abaixo de 30 mm. De modo geral, os baixos volumes reduziram os níveis de umidade do solo, dificultando o desenvolvimento dos cultivos de segunda safra.

Na Região Sul, os volumes de chuva foram superiores a 150 mm no Paraná e porção oeste de Santa Catarina. No restante da região, os acumulados de chuva variaram entre 70 mm e 120 mm, exceto no oeste do Rio Grande do Sul, onde os valores foram inferiores a 50 mm. Estas condições mantiveram a umidade do solo em grande parte da Região Sul, que associadas às temperaturas mais amenas, contribuíram para o preparo das áreas agrícolas, bem como para a emergência e o estabelecimento inicial das lavouras de trigo.

Em maio, as temperaturas máximas permaneceram acima de 30 °C no sudeste do Pará, Tocantins, centro-sul do Maranhão, sudeste do Piauí e leste de Mato Grosso. Já no leste da Região Nordeste e centro-sul de Mato Grosso do Sul e Regiões Sul e Sudeste, as temperaturas máximas ficaram abaixo de 26 °C.

Em relação às temperaturas mínimas, os valores superaram 22 °C em grande parte das Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Nas Regiões Sul e Sudeste, as mínimas ficaram abaixo de 18 °C, refletindo em condições mais amenas. Destacam-se, ainda, episódios isolados de frio em maio, com registro de geadas em áreas pontuais da Região Sul, e Sul dos estados de Mato Grosso do Sul e São Paulo, associados à atuação de duas massas de ar polar de fraca intensidade.

FIGURA 1 - ACUMULADO DA PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA EM MAIO DE 2026

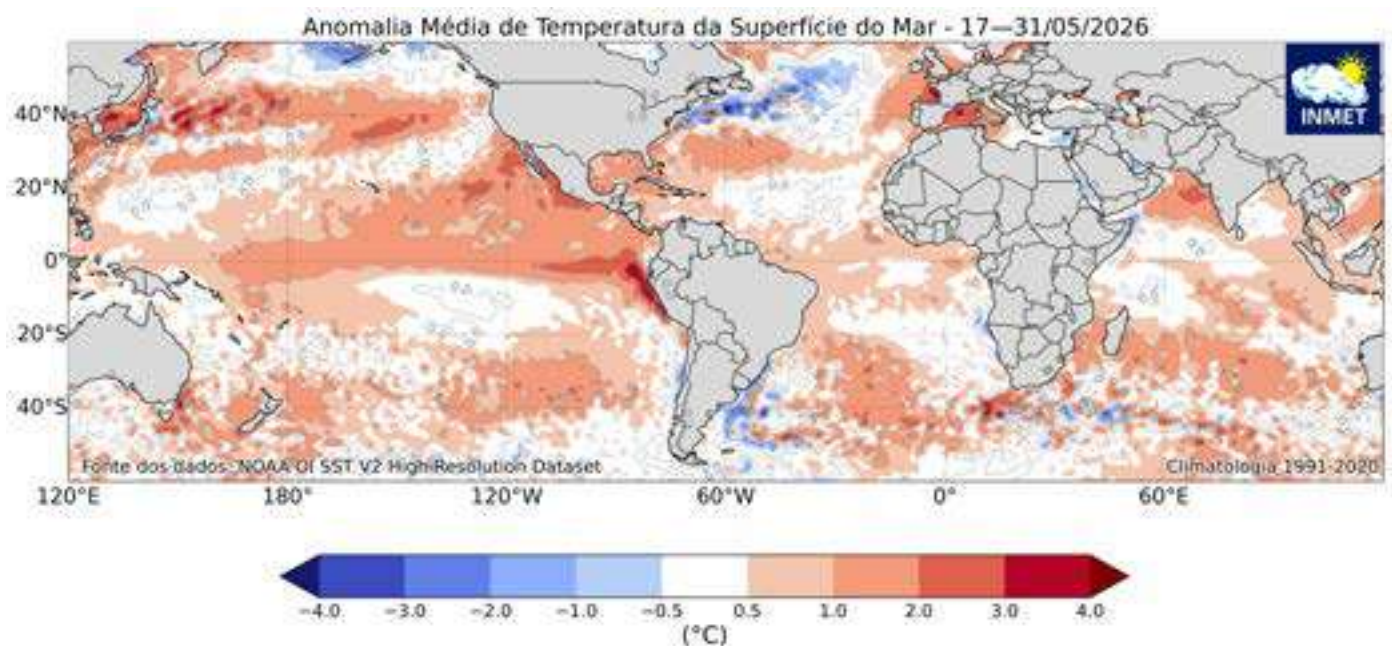


Fonte: Inmet.

1.2. CONDIÇÕES OCEÂNICAS RECENTES E TENDÊNCIA

Na figura abaixo, observa-se a anomalia da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) no período de 17 a 31 de maio de 2026. Nesse intervalo, foram registrados valores entre 0,5 °C e 2 °C ao longo da faixa longitudinal compreendida entre 90°W e 160°E, indicando temperaturas acima da média climatológica. As águas mais aquecidas concentraram-se na costa oeste da América do Sul, entre 80°W e 100°W, onde as anomalias variaram entre 2 °C e 3 °C. Ao analisar especificamente as anomalias médias diárias de TSM na região do Niño 3.4, delimitada entre 170°W e 120°W, verificaram-se valores positivos e acima 0,5 °C ao longo de maio, sinalizando uma transição da condição de neutralidade para um evento de El Niño. Contudo, para a caracterização oficial do fenômeno, é necessária a persistência desse aquecimento por, no mínimo, três meses consecutivos.

FIGURA 2 – MAPA DE ANOMALIAS DE TSM NO PERÍODO DE 17 A 31 DE MAIO DE 2026



Fonte: NOAA.

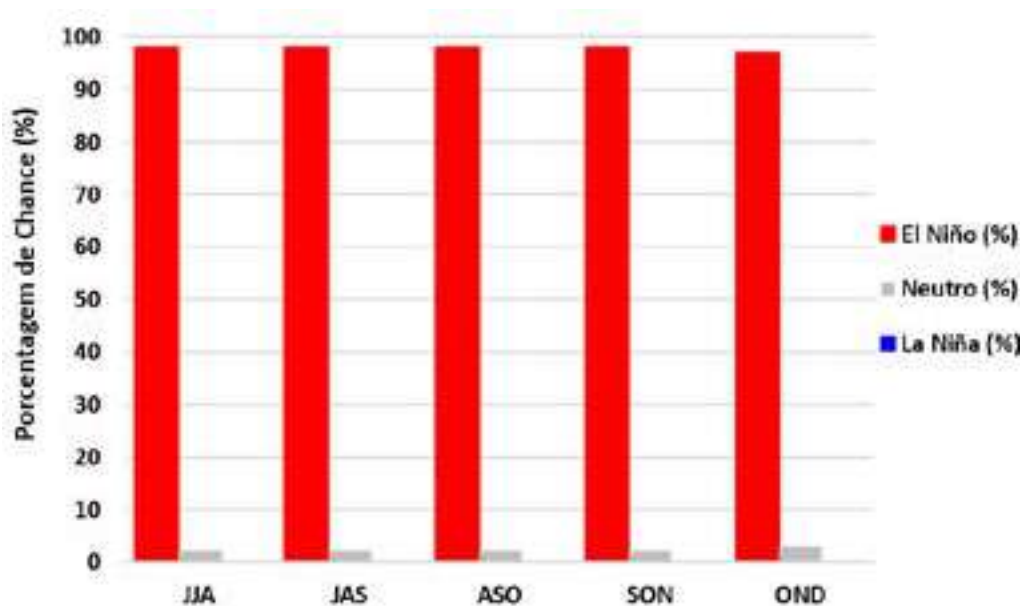
GRÁFICO 1 – MONITORAMENTO DO ÍNDICE DIÁRIO DE EL NIÑO/LA NIÑA NA REGIÃO 3.4



Fonte: <https://www.tropicaltidbits.com/analysis/>.

A análise do modelo de previsão do ENOS (El Niño - Oscilação Sul), realizada pelo Instituto Internacional de Pesquisa em Clima (IRI), aponta para o início das condições de El Niño (fase quente) durante o trimestre junho, julho e agosto de 2026, com probabilidade de 98%.

GRÁFICO 2 – PREVISÃO PROBABILÍSTICA DO IRI PARA OCORRÊNCIA DE EL NIÑO OU LA NIÑA



Fonte: IRI - <https://iri.columbia.edu/our-expertise/climate/forecasts/enso/current/>.

1.3. PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA O BRASIL – PERÍODO JUNHO, JULHO E AGOSTO DE 2026

As previsões climáticas para os próximos três meses, de acordo com o modelo do Inmet, são apresentadas na figura abaixo. O modelo indica a ocorrência de chuvas acima da média em grande parte do centro-norte do Brasil e porção oeste do Rio Grande do Sul. Nas demais áreas, são previstas chuvas próximas ou abaixo da média.

Analisando separadamente cada região do país, a previsão indica chuvas acima da média em grande parte da Região Norte, favorecendo a manutenção de elevados níveis de umidade no solo, principalmente na porção norte da região. Por outro lado, são previstas chuvas próximas ou abaixo da média na faixa de divisa entre Amazonas e Roraima, além de áreas do nordeste e sudoeste do Amazonas. Destaca-se ainda que, com a aproximação do inverno, aumenta a probabilidade de redução gradual das chuvas no sul da região amazônica a partir de junho, o que tende a diminuir progressivamente os níveis de umidade do solo nessas áreas.

Na maior parte da Região Nordeste, a previsão indica chuvas acima da média. No centro-leste da Bahia e no Rio Grande do Norte, a tendência é de ocorrência de chuvas abaixo da média, condição que pode favorecer a redução gradual dos níveis de umidade do solo.

Em grande parte das regiões Centro-Oeste e Sudeste, são previstas chuvas acima da média no centro-norte de Mato Grosso, Goiás, Distrito Federal e porção central e oeste de Minas Gerais. Nas demais áreas, podem ocorrer volumes abaixo da média, o que pode ocasionar maior diminuição dos níveis de umidade de solo.

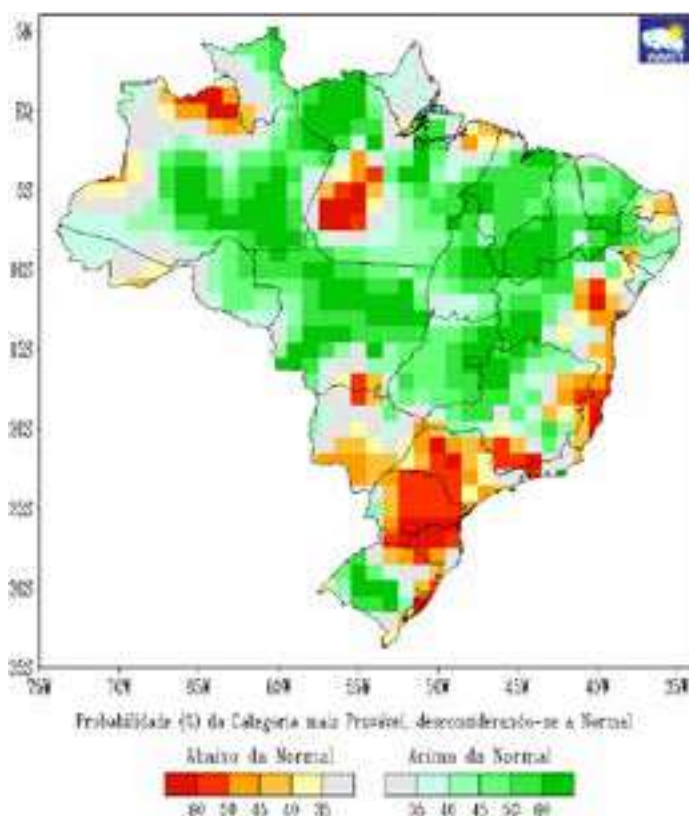
Na Região Sul, são previstas chuvas abaixo da média para o Paraná e

Santa Catarina. Já no centro-oeste do Rio Grande do Sul, as chuvas podem ficar acima da média, e os níveis de umidade do solo devem permanecer satisfatórios em grande parte da região durante o trimestre.

As temperaturas médias do ar devem permanecer próximas ou acima da média histórica em grande parte do país. Valores superiores a 25 °C são previstos para a Região Norte, centro-norte da Região Nordeste e norte de Mato Grosso. Já nas regiões Sul e Sudeste, sudeste de Mato Grosso, porções leste e sul de Goiás, Distrito Federal e Mato Grosso do Sul, temperaturas mais amenas e inferiores a 22 °C podem ocorrer. Destacam-se ainda, as áreas de maior altitude das Regiões Sul e Sudeste, onde as temperaturas podem ficar abaixo de 12 °C, especialmente durante a atuação de massas de ar frio.

Mais detalhes sobre prognóstico e monitoramento climático podem ser

FIGURA 3 – PREVISÃO PROBABILÍSTICA DE PRECIPITAÇÃO PARA O TRIMESTRE JUNHO, JULHO E AGOSTO DE 2026



Fonte: Inmet.

vistos na opção CLIMA do menu principal do [site do Inmet](#).

ANÁLISE DAS CULTURAS



ALGODÃO

ÁREA

2.020,2 mil ha

- 3,1%

PRODUTIVIDADE

1.969 kg/ha

+ 0,6%

PRODUÇÃO

3.978,4 mil t

- 2,5%

Comparativo com safra anterior.

Algodão em pluma.

Fonte: Conab.

TABELA 3 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - ALGODÃO EM PLUMA

| SAFRA | ÁREA (em mil ha) | PRODUTIVIDADE (kg/ha) | PRODUÇÃO (em mil t) |
|---------|------------------|-----------------------|---------------------|
| 2019/20 | 1.665,6 | 1.802 | 3.001,6 |
| 2020/21 | 1.370,6 | 1.721 | 2.359,0 |
| 2021/22 | 1.600,4 | 1.596 | 2.554,1 |
| 2022/23 | 1.663,7 | 1.907 | 3.169,9 |
| 2023/24 | 1.944,2 | 1.904 | 3.701,4 |
| 2024/25 | 2.085,6 | 1.957 | 4.081,5 |
| 2025/26 | Mai./26 | 2.039,7 | 3.973,4 |
| | Jun./26 | 2.020,2 | 3.978,4 |

Fonte: Conab.

ANÁLISE DA CULTURA

Neste nono levantamento, da safra 2025/26, a produção de algodão em pluma está estimada em 3.978,4 mil toneladas, volume 2,5% inferior ao obtido na safra passada. Em relação ao levantamento anterior, apesar dos ajustes que resultaram em redução da área, especialmente em Mato Grosso, os ganhos de produtividade observados na Bahia, no Piauí e no próprio Mato Grosso contribuíram para a elevação da produção estimada de pluma.

Em relação aos estádios fenológicos, Mato Grosso apresenta lavouras predominantemente em maturação. Na Bahia, mesmo com o início da colheita, a maturação ainda ocorre de forma incipiente, com predomínio de áreas em formação de maçãs, cenário semelhante ao observado em Minas Gerais, embora este ainda mantenha parcela das lavouras em floração.

Em Mato Grosso do Sul, a colheita já foi iniciada, mas a maior parte das áreas permanece em formação de maçãs. Em Goiás, as lavouras apresentam distribuição mais heterogênea entre os estádios fenológicos, com predominância de áreas em maturação e parte das lavouras irrigadas ainda em desenvolvimento vegetativo.

No Piauí e no Maranhão, as lavouras encontram-se distribuídas de forma relativamente entre formação de maçãs e, principalmente, em maturação. No Paraná, a colheita está praticamente concluída, superando 90% da área cultivada, enquanto em São Paulo, os trabalhos avançam e já se aproximam da metade da área colhida.

ANÁLISE ESTADUAL

Mato Grosso: apesar da recuperação recente das cotações internacionais, os preços permaneceram em patamares menos atrativos

durante boa parte do ciclo, contribuindo para a redução da área cultivada em relação à safra passada. Em comparação ao levantamento anterior, também houve leve recuo da área, em razão de ajustes realizados durante o levantamento das informações de campo.

Maio foi caracterizado por precipitações mais restritas na maior parte das regiões produtoras, associadas a temperaturas mais elevadas na primeira quinzena e mais amenas na segunda metade. Ainda assim, a passagem de frentes frias contribuiu para a manutenção de níveis de umidade, favorecendo o desenvolvimento das lavouras.

As lavouras apresentam bom desenvolvimento, com predominância de áreas em formação e enchimento de maçãs. A adequada retenção de estruturas reprodutivas nos terços inferior, médio e superior das plantas tem contribuído para expectativas de produtividade superiores às projetadas no início do ciclo.

No manejo fitossanitário, as lagartas do gênero *Spodoptera* permanecem como a principal preocupação, exigindo monitoramento constante e intervenções de controle. A pressão do bicudo-do-algodoeiro também segue demandando atenção. Por outro lado, a redução das chuvas melhorou a trafegabilidade das áreas, favorecendo a realização das aplicações de defensivos e aumentando a eficiência das operações de manejo.

Bahia: em relação à safra passada, foi registrado aumento da área cultivada, resultado da expansão das lavouras irrigadas, que mais que compensou a retração observada nas áreas de sequeiro. A redução do cultivo de sequeiro está associada ao maior risco climático e às menores cotações registradas no segundo semestre de 2025, enquanto a ampliação das áreas irrigadas reflete a melhora recente dos preços no mercado internacional.

As condições climáticas favoráveis observadas ao longo do ciclo sustentam a expectativa de aumento de produtividade em relação à safra passada, distinguindo-se dos outros levantamentos que apresentavam expectativa de redução em relação ao ciclo anterior, com base no comportamento histórico das últimas safras.

As condições meteorológicas foram marcadas pela redução das precipitações e predomínio de tempo firme durante o mês. As temperaturas permaneceram elevadas durante o dia, enquanto a umidade relativa do ar apresentou redução gradual, condições favoráveis à maturação da cultura.

As áreas de sequeiro encontram-se predominantemente em maturação, enquanto as áreas irrigadas seguem entre floração e formação de maçãs. De maneira geral, as lavouras apresentam bom desenvolvimento, sem registros de perdas significativas por pragas e doenças.

No manejo fitossanitário, permanece a atenção para a mosca-branca e o bicudo-do-algodoeiro. Há expectativa de aumento da pressão de mosca-branca em razão da migração de populações oriundas de lavouras de soja em final de ciclo, enquanto o bicudo apresenta infestação superior à observada na safra passada, porém sem impactos econômicos relevantes até o momento.



Foto 1 - Algodão - Maturação - São Desidério-BA

Fonte: Conab.

Minas Gerais: as lavouras de algodão apresentaram bom desenvolvimento ao longo da safra, favorecidas pelas condições climáticas, com precipitações satisfatórias. As áreas mais adiantadas aproximam-se da colheita, prevista para iniciar em junho.

Nas áreas irrigadas cultivadas em sucessão à soja, as lavouras encontram-se em estádios de formação e enchimento de maçãs, sendo realizados manejos com reguladores de crescimento para direcionar o desenvolvimento das plantas e favorecer o enchimento das estruturas reprodutivas.

Por outro lado, as áreas de sequeiro implantadas mais tardiamente, após a colheita da soja, apresentam menor porte vegetativo e potencial produtivo inferior ao inicialmente projetado, refletindo as limitações da janela de semeadura mais tardia.

Mato Grosso do Sul: na região sul-fronteira, a colheita foi finalizada durante a segunda quinzena de maio. Nas regiões de Chapadão do Sul e Costa Rica, as lavouras, ainda em fase reprodutiva, demandam precipitações pontuais para

favorecer a formação e o enchimento dos capulhos. As chuvas registradas no período contribuíram para recompor temporariamente a umidade do solo, amenizando a restrição hídrica observada no início de maio.

Na região centro, as precipitações ocorreram de forma mais regular, proporcionando condições favoráveis ao desenvolvimento da cultura. Na região norte, após um período de menor disponibilidade hídrica, as chuvas recentes restabeleceram níveis adequados de umidade no solo, beneficiando lavouras que se encontram em estádios de demanda por água.

No aspecto fitossanitário, o monitoramento tem identificado ocorrências pontuais de bicudo-do-algodoeiro, sob controle por meio das medidas preventivas adotadas. Por outro lado, o aumento populacional da mosca-branca segue como principal preocupação, exigindo intensificação do monitoramento e do manejo para minimizar potenciais danos à produtividade e à qualidade da pluma.

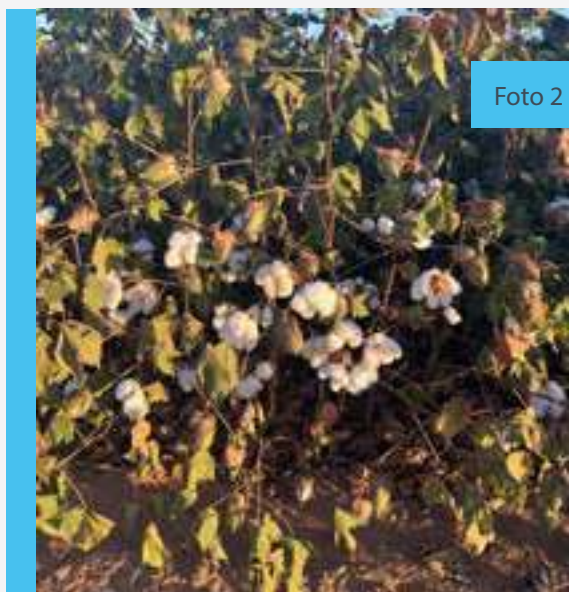


Foto 2 - Algodão - Maturação - Dianópolis-TO

Fonte: Conab.

Maranhão: o cultivo da primeira safra de algodão concentra-se nos municípios de Balsas, Tasso Fragoso e Alto Parnaíba, no sul do estado, com implantação realizada entre dezembro de 2025 e janeiro de 2026. A colheita está prevista para iniciar na segunda quinzena de junho.

Em relação à safra anterior, observa-se aumento da área cultivada e da produção de primeira safra, impulsionado principalmente pela substituição de áreas anteriormente ocupadas pela soja.

Essas lavouras encontram-se entre formação de maçãs e maturação, com abertura de capulhos nas áreas mais adiantadas. De maneira geral, apresentam bom estabelecimento, uniformidade e bom potencial produtivo. Entretanto, a redução das chuvas gera preocupação para as áreas que ainda se encontram em fase de enchimento das maçãs no ponteiro das plantas.

O manejo fitossanitário segue sendo realizado de forma preventiva para garantir a proteção das lavouras na fase final do ciclo.

A segunda safra foi implantada entre o final de janeiro e o início de fevereiro de 2026, após a colheita das primeiras áreas de soja em Balsas e Tasso Fragoso.

Em comparação à safra anterior, a segunda safra apresenta redução de área e de produção, reflexo da limitação da janela de semeadura decorrente do atraso no plantio da soja.

As lavouras encontram-se em formação de maçãs e apresentam desenvolvimento compatível com a janela de semeadura mais tardia. Contudo, o predomínio de tempo seco e a ausência de chuvas suficientes para favorecer o enchimento das estruturas reprodutivas têm provocado estresse hídrico.

Considerando conjuntamente a primeira e a segunda safras, a área total cultivada com algodão no estado apresenta redução em relação ao ciclo anterior, assim como a produção prevista.

Piauí: historicamente, a cultura tem apresentado bom desempenho no estado, beneficiada pelo fato de seu ciclo coincidir com o período de maiores índices pluviométricos, condição que favorece a expressão do potencial produtivo. Nesta safra, as condições climáticas voltaram a ser favoráveis, contribuindo para a adequada implantação e desenvolvimento das lavouras.

Confirma-se o aumento da área cultivada, tanto em relação à estimativa inicial quanto à safra anterior, movimento que tende a se manter nos próximos ciclos. Atualmente, a maior parte das áreas encontra-se em maturação, com uma parcela menor em formação de maçãs.

Quanto à produtividade, embora as projeções iniciais indicassem redução em comparação à safra passada, o bom desenvolvimento das lavouras ao longo do ciclo e a ampliação das áreas irrigadas indicam tendência de revisão positiva desse cenário, com expectativa de rendimento superior ao inicialmente previsto.

Goiás: a área cultivada e a produtividade estimada foram mantidas em relação ao levantamento anterior. A maior parte das lavouras encontra-se em estágios reprodutivos, com predominância de áreas em formação de maçãs e maturação, além de diferentes níveis de abertura de capulhos, enquanto as áreas irrigadas permanecem em desenvolvimento vegetativo e início de floração.

De modo geral, as condições climáticas foram favoráveis, com disponibilidade hídrica satisfatória na maior parte das regiões produtoras. Entretanto, em áreas do sudoeste, a menor ocorrência de chuvas limitou o desenvolvimento

das maçãs do ponteiro, enquanto no leste as precipitações ocorridas no início de abril contribuíram para a manutenção do potencial produtivo das lavouras.

A situação fitossanitária é considerada boa, embora se observe maior pressão de mancha de ramulária e bicudo-do-algodoeiro na região leste. Os produtores mantêm rigoroso monitoramento e realizam os tratamentos fitossanitários conforme os cronogramas técnicos, priorizando a preservação do estande de plantas, a proteção das estruturas reprodutivas e a manutenção do potencial produtivo e da qualidade da fibra.

Rondônia: em maio, observa-se a transição para o período mais seco do ano, com redução das chuvas e manutenção de temperaturas favoráveis ao desenvolvimento da cultura. Essas condições beneficiam a maturação e a abertura dos capulhos, além de reduzirem os riscos de perdas por excesso de umidade, enquanto a água armazenada no solo segue sustentando as lavouras.

As lavouras apresentam desenvolvimento satisfatório, com predominância das fases de formação e enchimento de maçãs, enquanto uma parcela já inicia a maturação. As noites mais frias, associadas à maior amplitude térmica e ao período mais seco, favorecem o enchimento das maçãs, a maturação dos capulhos e a preservação da qualidade da fibra, além de reduzirem os riscos de apodrecimento das estruturas reprodutivas.

Tocantins: na primeira safra, o clima seco e estável tem favorecido a qualidade da fibra, em virtude da abertura dos capulhos e das condições adequadas para a maturação.

No município de Dianópolis, as lavouras encontram-se em maturação, com previsão de dessecação das folhas a partir da segunda quinzena de

junho. O manejo fitossanitário incluiu aplicações de fungicidas e inseticidas para o controle do bicudo-do-algodoeiro, além do uso de reguladores de crescimento para equilibrar o desenvolvimento vegetativo, favorecer a retenção de maçãs e direcionar energia para a produção de fibras.

Em Mateiros, as lavouras também estão em maturação, com registros de ataque de bicudo, atualmente sob controle por meio de aplicações de defensivos.

Na segunda safra, a ausência de restrições hídricas durante as fases de estabelecimento e desenvolvimento reprodutivo, associada ao adequado manejo do solo, tem favorecido o aproveitamento da água armazenada em camadas mais profundas. As lavouras encontram-se em maturação, apresentando bom desenvolvimento, boa carga de maçãs e perspectiva favorável de produtividade.

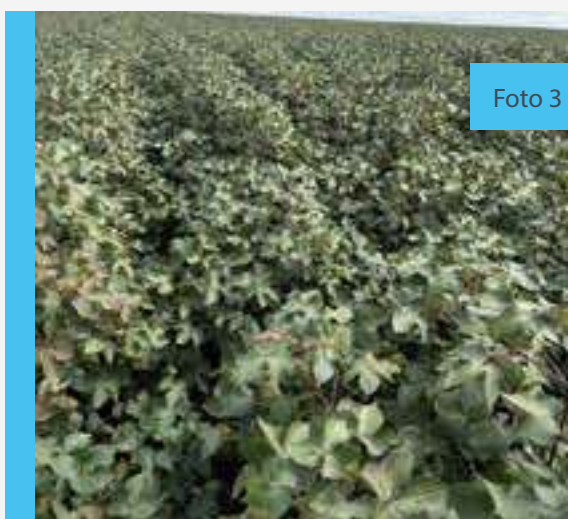


Foto 3 - Algodão - Enchimento de capulhos - Costa Rica-MS

Fonte: Conab.

São Paulo: na região de Holambra e Paranapanema, no sudoeste do estado, onde o cultivo é realizado sob pivô, a colheita já foi iniciada. As lavouras apresentam produtividade superior à observada na Alta Paulista, refletindo o elevado nível tecnológico empregado na produção.

Na Alta Paulista, a colheita deverá ocorrer de forma mais tardia, entre o final de maio e junho, em razão do calendário de plantio mais alongado. Destaca-se ainda a redução da área cultivada na região de Riolândia, onde a colheita está prevista para julho e agosto.

Paraná: maio foi bastante favorável para a cultura do algodão no estado, especialmente nas regiões norte e noroeste, onde se concentram as áreas produtoras. O predomínio de tempo mais seco e ameno favoreceu a maturação das lavouras, a abertura dos capulhos e o avanço da colheita, além de contribuir para a preservação da qualidade da fibra.

A colheita encontra-se praticamente concluída, restando apenas áreas pontuais a serem colhidas. As condições das lavouras são consideradas boas, superando as expectativas produtivas inicialmente projetadas. A baixa umidade durante a colheita favoreceu a obtenção de fibra com elevada qualidade, destacando-se pela resistência e pelo bom padrão de brancura.

Rio Grande do Norte: a produtividade média deverá permanecer em patamar semelhante ao da safra anterior, evidenciando a manutenção do nível tecnológico empregado e a estabilidade do desempenho produtivo das lavouras.

Pará: na região do polo de Redenção, a redução das precipitações ao longo de maio marcou a consolidação do período seco. As condições climáticas, associadas ao elevado nível tecnológico empregado e aos adequados tratamentos culturais, têm favorecido o desenvolvimento das lavouras, que apresentam

boa condição de campo e ausência de problemas fitossanitários relevantes. Assim, a expectativa é de produtividade superior ao observado na safra passada.


Paraíba: o outono paraibano tem sido marcado por temperaturas elevadas e precipitações entre a média e acima da média histórica, especialmente nas regiões da Mata e do Agreste. As chuvas ocorreram de forma irregular ao longo da estação, com concentração de volumes em curtos períodos, como observado na primeira quinzena de maio.

Apenas parte da intenção de plantio foi efetivada, e as lavouras estão predominantemente em desenvolvimento vegetativo. As condições climáticas observadas até o momento têm favorecido o estabelecimento e o desenvolvimento da cultura.

Ceará: as chuvas têm se mantido dentro da normalidade, com distribuição mais equilibrada ao longo de 2026 e sem concentrações excessivas em períodos específicos.

Em relação à safra passada, observa-se aumento da área cultivada, impulsionado pela expansão do programa estadual de incentivo à produção de algodão, que vem atraindo a adesão de produtores e municípios. Contudo, em comparação ao levantamento anterior, houve redução da área estimada em razão da não efetivação do plantio previsto no município de Tauá, frustrando parte da expectativa inicial de expansão.

QUADRO 1 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

| Legenda - Condição hídrica | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|----------------------------------|---|------------------------------------|---|---|---|----------------------------------|---|------------------------------------|---|---|---|---------------------------------|---|-----------------------------------|---|--|
|  | Favorável |  | Baixa Restrição - Falta de Chuva |  | Baixa Restrição - Excesso de Chuva |  | Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |  | Média Restrição - Falta de Chuva |  | Média Restrição - Excesso de Chuva |  | Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |  | Alta Restrição - Falta de Chuva |  | Alta Restrição - Excesso de Chuva |  | Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |
| UF | Mesorregiões | Produção* % | Algodão - Safra 2025/2026 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | NOV | DEZ | JAN | FEV | MAR | ABR | MAI | JUN | JUL | AGO | SET | | | | | | |
| RO | Leste Rondoniense | 0,48 | | | S/E/DV | E/DV | DV/F | F/FM | FM/M | FM/M | M/C | C | | | | | | | |
| TO | Oriental do Tocantins | 0,29 | | S/E | E/DV | DV/F | F/FM | FM/M | M | M/C | C | C | | | | | | | |
| MA | Sul Maranhense - 1ª Safra | 1,57 | | S/E | E/DV | DV/F | F/FM | FM | FM/M | M/C | C | C | | | | | | | |
| | Sul Maranhense - 2ª Safra | | | S | S/E/DV | DV/F | F | FM | FM/M | M/C | M/C | C | | | | | | | |
| PI | Sudoeste Piauiense | 1,21 | | S/E | E/DV | DV | F/FM | FM/M | FM/M | M/C | M/C | C | C | | | | | | |
| BA | Extremo Oeste Baiano | 17,16 | S/E | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/FM | DV/FM | DV/F/FM | FM/M | FM/M/C | FM/M/C | M/C | C | | | | | | |
| MT | Norte Mato-grossense - 1ª Safra | 52,93 | | S/E/DV | DV | DV/F | F/FM | FM/M | M | M/C | C | C | | | | | | | |
| | Norte Mato-grossense - 2ª Safra | | | S/E/DV | E/DV | DV/F | F/FM | FM | FM/M | M/C | C | C | | | | | | | |
| | Nordeste Mato-grossense - 1ª Safra | 6,93 | | S/E/DV | DV | DV/F | F/FM | FM/M | M | M/C | C | C | | | | | | | |
| | Nordeste Mato-grossense - 2ª Safra | | | S/E/DV | E/DV | DV/F | F/FM | FM | FM/M | M/C | C | C | | | | | | | |
| | Sudoeste Mato-grossense - 1ª Safra | 0,95 | | S/E/DV | DV | DV/F | F/FM | FM/M | M | M/C | C | C | | | | | | | |
| | Sudoeste Mato-grossense - 2ª Safra | | | S/E/DV | E/DV | DV/F | F/FM | FM | FM/M | M/C | C | C | | | | | | | |
| | Centro-Sul Mato-grossense - 1ª Safra | 0,81 | | S/E/DV | DV | DV/F | F/FM | FM/M | M | M/C | C | C | | | | | | | |
| | Centro-Sul Mato-grossense - 2ª Safra | | | S/E/DV | E/DV | DV/F | F/FM | FM | FM/M | M/C | C | C | | | | | | | |
| | Sudeste Mato-grossense - 1ª Safra | 11,90 | | S/E/DV | DV | DV/F | F/FM | FM/M | M | M/C | C | C | | | | | | | |
| | Sudeste Mato-grossense - 2ª Safra | | | S/E/DV | E/DV | DV/F | F/FM | FM | FM/M | M/C | C | C | | | | | | | |
| MS | Leste de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra | 1,53 | | S/E/DV | DV | DV/F | F/FM | FM/M | FM/M | M/C | C | C | | | | | | | |
| | Leste de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra | | | S/E/DV | E/DV | DV/F | F/FM | FM | FM/M | M/C | C | C | | | | | | | |
| GO | Leste Goiano - 1ª Safra | 0,59 | S/E | S/E/DV | DV/F | DV/F/FM | F/FM | FM | FM/M | M/C | C | C | | | | | | | |
| | Leste Goiano - 2ª Safra | | | S/E/DV | E/DV | DV/F | F/FM | F/FM | FM/M | M/C | C | C | | | | | | | |
| | Sul Goiano - 1ª Safra | 1,06 | | S/E/DV | DV | DV/F | F/FM | FM | FM/M | M/C | C | C | | | | | | | |
| | Sul Goiano - 2ª Safra | | | S/E/DV | E/DV | DV/F | F/FM | F/FM | FM/M | M/C | C | C | | | | | | | |
| MG | Noroeste de Minas - 1ª Safra | 0,64 | S/E | S/E/DV | DV | DV/F | F/FM | FM | FM/M | M/C | C | C | | | | | | | |
| | Noroeste de Minas - 2ª Safra | | | S/E/DV | DV | DV/F | F/FM | F/FM | FM/M | M/C | C | C | | | | | | | |
| | Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 1ª Safra | 0,61 | | S/E/DV | DV | DV/F | F/FM | FM | FM/M | M/C | C | C | | | | | | | |
| | Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 2ª Safra | | | S/E/DV | DV | DV/F | F/FM | F/FM | FM/M | M/C | C | C | | | | | | | |

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FM)=formação de maçãs; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab. *IBGE (PAM 2024) / Conab.

OFERTA E DEMANDA

A colheita do algodão já foi iniciada em algumas áreas na Bahia e em Mato Grosso do Sul. O ritmo ainda é lento, mas o volume deve começar a aumentar

a partir deste mês, principalmente devido ao início da colheita em Mato Grosso, na segunda quinzena de junho.

Conforme os dados levantados pela Conab para este nono levantamento, da safra 2025/26, a área destinada à cotonicultura no país é de 2,02 milhões de hectares, o que representa uma redução de 3,1% em comparação com a safra anterior. A produtividade da pluma, por sua vez, deve crescer 0,6%, alcançando a média de 1,97 t/ha. Dessa forma, a produção de algodão em pluma deve atingir 3,98 milhões de toneladas nesta safra.

As exportações brasileiras de algodão em pluma apresentaram um ritmo robusto, estabelecendo novos recordes em março, abril e maio. De acordo com informações do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), neste ano, o volume exportado, até maio, alcançou 1,59 milhão de toneladas.

De acordo com os dados analisados, a China foi o maior importador da pluma nacional. Em seguida, aparecem Bangladesh, Turquia, Paquistão, Vietnã e Índia, além de outros 19 países. Apesar de todas as incertezas e problemas geopolíticos enfrentados, projeta-se que até o final do ano sejam exportadas aproximadamente 3,2 milhões de toneladas, representando um aumento de 6,6% em comparação com o ano anterior.

O consumo doméstico de algodão tem enfrentado obstáculos com a competição com produtos importados. Ademais, as indústrias vêm demonstrando cautela e enfrentando dificuldades para absorver e repassar as recentes altas de preço do algodão, o que tem levado a restrições em suas aquisições. Assim, projeta-se um crescimento de 2,1% no consumo interno de algodão em relação ao ano anterior, com um total de 735 mil toneladas.

Diante deste cenário e do alto volume dos estoques de passagem da safra anterior, projeta-se um crescimento de aproximadamente 0,71% nos estoques finais, atingindo o volume de 2,76 milhões de toneladas ao final do ano.

TABELA 4 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ALGODÃO EM PLUMA -EM MIL T

| SAFRA | ESTOQUE INICIAL | PRODUÇÃO | IMPORTAÇÃO | SUPRIMENTO | CONSUMO | EXPORTAÇÃO | ESTOQUE FINAL |
|---------|-----------------|----------|------------|------------|---------|------------|---------------|
| 2019/20 | 1.427,3 | 3.001,6 | 2,2 | 4.431,1 | 690,0 | 2.125,4 | 1.615,7 |
| 2020/21 | 1.615,7 | 2.359,0 | 4,6 | 3.979,3 | 720,0 | 2.016,6 | 1.242,7 |
| 2021/22 | 1.242,7 | 2.554,1 | 2,3 | 3.799,1 | 675,0 | 1.803,7 | 1.320,4 |
| 2022/23 | 1.320,4 | 3.173,3 | 1,7 | 4.495,4 | 710,0 | 1.618,2 | 2.167,2 |
| 2023/24 | 2.167,2 | 3.701,1 | 1,1 | 5.869,4 | 695,0 | 2.774,3 | 2.400,1 |
| 2024/25 | 2.400,1 | 4.081,5 | 0,8 | 6.482,4 | 720,0 | 3.026,0 | 2.736,4 |
| 2025/26 | mai/26 | 2.736,4 | 3.973,4 | 1,0 | 6.710,8 | 730,0 | 2.755,8 |
| | jun/26 | 2.736,4 | 3.978,4 | 1,0 | 6.715,8 | 735,0 | 2.755,8 |

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2026.

Estoque de passagem - 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de algodão, [clique aqui](#).



ARROZ

ÁREA

1.517,9 mil ha

- 13,9%

PRODUTIVIDADE

7.299 kg/ha

+ 0,9%

PRODUÇÃO

11.079 mil t

-13,2%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

TABELA 5 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - ARROZ

| SAFRA | ÁREA (em mil ha) | PRODUTIVIDADE (kg/ha) | PRODUÇÃO (em mil t) | |
|---------|------------------|-----------------------|---------------------|----------|
| 2018/19 | 1.702,5 | 6.158 | 10.483,6 | |
| 2019/20 | 1.665,8 | 6.713 | 11.183,4 | |
| 2020/21 | 1.679,2 | 7.007 | 11.766,4 | |
| 2021/22 | 1.617,3 | 6.666 | 10.780,5 | |
| 2022/23 | 1.479,6 | 6.780 | 10.031,8 | |
| 2023/24 | 1.606,6 | 6.583 | 10.577,0 | |
| 2024/25 | 1.763,9 | 7.233 | 12.757,7 | |
| 2025/26 | Mai./26 | 1.522,1 | 7.281 | 11.082,8 |
| | Jun./26 | 1.517,9 | 7.299 | 11.079,0 |

Nota: *variação (percentual) em relação à safra passada.

Fonte: Conab.

ANÁLISE DA CULTURA

A colheita da safra 2025/26 da produção de arroz está praticamente finalizada. Nas áreas de maior produção no país, no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Tocantins e Mato Grosso, no final de maio já estavam com a colheita concluída. Em destaque na operação de colheita tem-se as áreas de lavouras no Maranhão, onde o cultivo do arroz de sequeiro alcança 87% dos grãos colhidos e tem avançado de forma significativa.

Confirma-se a estimativa da redução das áreas implantadas nesta safra em comparação com o ciclo anterior, principalmente em razão das condições mercadológicas do cereal, além dos custos de produção que influenciaram de forma muito expressiva na decisão da semeadura. O desenvolvimento das lavouras em campo foi satisfatório, de uma forma geral, resultando em bons rendimentos.

A estimativa se confirma na redução da área de produção, comparada com a safra anterior, tanto no cultivo do arroz de sequeiro quanto sob irrigação, sendo a área de arroz irrigado estimada em 1.252,5 mil hectares, enquanto que o arroz de sequeiro a estimativa apontou expressiva redução, alcançando 265,4 mil hectares nesta safra.

ANÁLISE ESTADUAL

Rio Grande do Sul: a safra de arroz irrigado no ciclo 2025/26 teve uma área cultivada de 905,2 mil hectares. Durante maio, a colheita evoluiu de forma expressiva, favorecida por janelas de tempo firme e seco, e encontra-se oficialmente concluída em todas as regiões produtoras do estado. Em termos de produtividade, a safra é considerada satisfatória e dentro da normalidade, registrando uma média estadual de 8.641 kg/ha. As condições climáticas foram ideais durante todo o ciclo de desenvolvimento da cultura, o que favoreceu diretamente o alcance desses bons índices produtivos.

Adicionalmente, o clima benéfico garantiu a ausência de registros de amplitudes térmicas extremas. Os resultados desse cenário climático positivo são observados na excelente qualidade dos grãos colhidos, que se destacam pelo alto rendimento de grãos inteiros e pela baixa incidência de defeitos, refletindo em um elevado rendimento de engenho para o setor agroindustrial. Com a colheita encerrada, as operações de manejo pós-colheita nas áreas já tiveram início, e o foco atual está concentrado na

sistematização dos quadros e no revolvimento do solo para a incorporação da palhada, prática essencial que visa acelerar a sua decomposição. Em paralelo, realiza-se a semeadura das culturas de cobertura de inverno, estratégia fundamental voltada à estruturação física e química do solo e à conservação das áreas agrícolas para o planejamento da próxima safra de verão.

Santa Catarina: a cultura do arroz irrigado encerrou o ciclo produtivo da safra 2025/26 com a colheita concluída em todas as regiões produtoras. O desempenho agrônômico foi elevado, com produtividade consolidada de 8.300 kg/ha, boa qualidade de grãos e baixa ocorrência de problemas fitossanitários relevantes. As condições climáticas de maio não interferiram mais na cultura, pois as operações já estavam finalizadas. As condições durante a colheita foram favoráveis, no geral, permitindo bom avanço das operações e contribuindo para a qualidade final da produção.

Tocantins: nas áreas com o cultivo do arroz irrigado, o clima firme e seco contribui para a finalização da colheita do arroz (em maio), o que permite o rápido preparo de solo e plantio para as culturas de segunda safra nas várzeas irrigadas. Houve algumas particularidades durante a safra, como nas áreas na região de Pium, onde ocorreram falta de chuva no início de plantio e chuvas irregulares durante os 90 dias de desenvolvimento da cultura, na região de Cristalândia, o produtor aguardou melhores chuvas não antecipando o plantio; na região de Lagoa da Confusão, as lavouras foram bem manejadas, apresentando bons rendimentos, enquanto que na região de Formoso do Araguaia houve ocorrência de brusone, lagarta e rhizoctonia (fungo), além de muita chuva durante o florescimento e dias nublados, perdurando de 5 a 6 dias.

Para a segunda safra do arroz irrigado, as lavouras estão em boas condições, com a cultura em fase reprodutiva, as áreas são inundadas para uma boa oferta de água e contribui para o controle de daninhas. Para o cultivo do arroz de sequeiro, as lavouras já se encontram quase toda colhida, restando uma pequena parcela das áreas.

Maranhão: para o cultivo de arroz irrigado no estado, o plantio ocorreu na última semana de junho de 2025 e foi finalizado em dezembro de 2025, correspondendo a aproximadamente 6% da área de produção de arroz total. No entanto, parte considerável da área semeada de Viana e Grajaú teve que passar por replantio, devido à infestação de pragas e por baixa germinação de sementes, não sendo possível semear toda a área prevista, além da condição de baixos preços do produto no mercado que desestimulou o plantio, ocorrendo também elevados custos na produção. A colheita do arroz irrigado foi realizada entre outubro de 2025 e janeiro de 2026, confirmando então a redução de área plantada nesta safra.

Já o plantio do arroz de sequeiro ocorreu entre dezembro de 2025 e meados de fevereiro de 2026, e a colheita está em andamento em todas as regiões produtoras do estado, atingindo 87% da área total plantada, até o final de maio. As lavouras em campo encontram-se em maturação, em condições favoráveis. Na região sul maranhense, a colheita de arroz foi finalizada. Nas demais regiões produtoras, a colheita do grão varia entre 40% e 90% da área, dependendo das condições de cada região.

Em Vitória do Mearim, a colheita está mais atrasada, em torno de 40% da área, devido à ocorrência de fortes chuvas no período. Houve incidência de brusone, doença fúngica, em razão da alta umidade, gerando redução da produtividade de algumas áreas. A área de plantio apresentou uma significativa retração em todas as regiões produtoras, em diferentes

proporções, devido, principalmente, aos preços baixos do produto no mercado, inclusive, em algumas regiões, abaixo do custo de produção, o que desestimulou o plantio, ocorrendo substituição para culturas mais rentáveis, como soja ou milho.

Na região sul do estado, áreas tradicionais de arroz foram abandonadas devido à falta de chuvas, ocorrendo a substituição pelo cultivo da soja em algumas outras regiões. Outro fator a ser considerado, para a redução de plantio, é a diminuição ou mesmo ausência de abertura de novas áreas de cultivo, quando utilizam o arroz como cultura pioneira. Além disso, a menor intenção de plantio tem ocorrido devido dificuldade na comercialização, crédito para custeio e aumento nos custos de produção, principalmente quando relacionado às pequenas áreas de produção da agricultura familiar. A estimativa da produtividade é de 2.295 kg/ha, 19,4% menor do que a safra anterior, devido à redução de área de cultivo com uso de alta tecnologia e devido a veranicos ocorridos entre dezembro de 2025 e janeiro de 2026.

Piauí: para o cultivo do arroz irrigado, o período de plantio no estado inicia em maio, mas ainda poucas áreas começaram a ser semeadas. Para esta safra deve manter uma área similar à da safra anterior, mas com provável redução. Já o cultivo em sequeiro ocorre geralmente nas áreas da agricultura familiar e com maior frequência na região semiárida do estado, porém tem-se observado a implantação da cultura também na região norte em aberturas de áreas para cultivo de soja. Nesta safra, confirma-se uma redução de área em 9%, em relação à safra anterior, redução atribuída ao deficit hídrico no sudeste do estado. A colheita está finalizada, registrando um aumento de produtividade em torno de 7%, atribuído ao bom desenvolvimento das lavouras no sudoeste, centro-norte e norte do estado.

Rondônia: as lavouras já podem ser consideradas 100% colhidas. Em abril, houve um período crítico de transição climática caracterizada pelo fim do período chuvoso e o início da transição para a estiagem (“verão amazônico”), definindo o andamento da colheita e a qualidade dos grãos, que em áreas onde a ocorrência de chuvas foi mais tardias ou ocorreu a antecipação da seca, podendo ter afetado a produtividade do produto colhido, assim como chuvas excessivas que comprometeram a colheita, dificultando a entrada de máquinas e provocando acamamento das plantas, o que necessitou de monitoramento constante das chuvas para evitar perdas na colheita.

A safra 2025/26 apresentou um volume de produção inferior a ciclos anteriores, devido à redução da área plantada.

Goiás: as áreas de produção no estado estão principalmente concentradas na região leste, onde as lavouras de arroz antecedem os plantios de alho, cebola, batata e tomate. A colheita foi concluída, e algumas lavouras de arroz de sequeiro enfrentaram condições climáticas adversas, com distribuição irregular de chuvas em algumas áreas. Para o arroz irrigado, a principal preocupação foram as doenças fúngicas, especialmente a brusone, mas as condições climáticas foram ideais na maioria das regiões, embora alguns casos de brusone tenham sido relatados pontualmente. No geral, as áreas colhidas apresentaram boas médias de produtividade.

O regime de chuvas e temperaturas, de modo geral, contribuíram para o desenvolvimento da cultura, enquanto que temperaturas elevadas impediram produtividades melhores nas áreas de tabuleiros.

Paraná: para o arroz irrigado, com produção comercial concentrada nas áreas de várzea do Noroeste Paranaense, maio foi muito positivo e marcou a reta final da colheita, com clima mais ameno e com tempo firme nesta região,

avançando com a operação em campo de forma contínua e sem interrupções, garantindo um bom ritmo na colheita e mantendo a qualidade dos grãos.

Além disso, as chuvas excessivas ficaram ao sul e sudoeste do estado, enquanto que o frio intenso e as geadas fortes atingiram apenas o centro-sul e leste, dando melhores condições às lavouras do noroeste. A cultura está com 99% da área colhida e o restante segue em condições boas, mantendo a previsão de incremento na produção, apesar da redução de área em relação à safra passada. Para o arroz de sequeiro, o mês de maio foi marcado praticamente pelo encerramento da safra, já que o plantio dessa modalidade ocorre no início do verão. Como as lavouras remanescentes ficam muito dispersas e dependem exclusivamente da chuva para se desenvolver, o cenário variou bastante no estado, como nas poucas áreas do sul e sudoeste, onde as chuvas acima da média dificultaram as últimas colheitas e geraram excesso de umidade nos grãos.

Por outro lado, nas áreas mais quentes, o tempo firme favoreceu a operação de campo, enquanto o frio intenso e as geadas do centro-sul não trouxeram prejuízos, pois o ciclo da cultura já estava praticamente finalizado antes da chegada das massas de ar frio.

Pará: o arroz nesse levantamento apresentou redução na área em virtude de ajustes em recuos nas áreas plantadas nas regiões de Paragominas, Redenção e Santarém, uma vez que o preço do arroz e o custo de produção elevado foram motivadores na redução de área, assim como a alta oferta de arroz no mercado. Nas áreas de lavouras irrigadas, a colheita já foi encerrada, apresentando boas condições em campo, apesar da alta nebulosidade durante longos períodos de chuva ainda durante a semeadura, porém sem relatos de problemas fitossanitários, como a brusone.



Foto 4 - Arroz - Enchimento de grãos -Cachoeira do Arari-PA

Fonte: Conab.

Mato Grosso: o cultivo de primeira safra teve a colheita finalizada. Neste ciclo, houve forte retração de área plantada em âmbito estadual, principalmente relacionada com os preços praticados no mercado. Quanto ao arroz de sequeiro de segunda safra, as lavouras apresentaram desempenho dentro das expectativas, com colheita já na fase final. As condições climáticas foram favoráveis ao desenvolvimento da cultura, com chuvas bem distribuídas ao longo do ciclo.

Mato Grosso do Sul: a safra foi finalizada no estado, sendo as áreas de plantio em Rio Brilhante e Mundo Novo, por realizarem o cultivo por meio de soqueiras, foram as últimas áreas a serem colhidas. As produtividades médias obtidas nesta safra foram satisfatórias conforme expectativa, apesar de menos investimentos neste cultivo devido ao alto custo de produção da cultura. Além disso, o cenário climático foi favorável ao longo do ciclo, e mesmo com alguns períodos mais chuvosos, a cultura não foi impactada de forma significativa, visto que a maioria das lavouras já haviam sido colhidas, sem maiores perdas na produção final.

Minas Gerais: as lavouras de arroz cultivadas no estado já tiveram sua colheita concluída. Com um clima mais favorável nesta safra e a predominância de áreas cultivadas sob irrigação e em várzeas úmidas, havendo incremento na produtividade para as áreas de sequeiro e irrigadas. As áreas de arroz irrigado cultivadas no noroeste do estado foram confirmadas, semeadas na janela regular de primeira safra e já foram colhidas.

Alagoas: a colheita encontra-se praticamente concluída, restando apenas 2% da área a ser colhida. A cultura apresentou desempenho satisfatório, com adequado desenvolvimento vegetativo e reprodutivo, não sendo registrada incidência significativa de pragas ou doenças desde a semeadura até a maturação fisiológica.

Paraíba: no cultivo do arroz de sequeiro (primeira safra), no outono paraibano, tem ocorrido temperaturas elevadas e chuvas entre normal e acima da média histórica, sobretudo nas regiões da mata e agreste do estado. Quanto às chuvas, a tendência é de precipitações com distribuição variável ao longo da estação, com volumes concentrados em curtos períodos, como o ocorrido na primeira quinzena de maio. As condições em campo estão entre boas e regulares, com mais de 50% da intenção de plantio efetivada, estando a maioria das lavouras em fase de enchimento de grãos e maturação, com algumas áreas em florescimento e poucas áreas ainda em desenvolvimento vegetativo.

Amazonas: nas áreas do cultivo de sequeiro manteve-se o padrão típico do período chuvoso na região amazônica, com chuvas frequentes e elevados acumulados em grande parte do estado, embora com distribuição espacial irregular, ultrapassando 150 mm a 200 mm. Não foram observadas alterações significativas na área cultivada em relação ao mês anterior, na região de Humaitá onde se concentra a produção.

Ceará: nas áreas do arroz irrigado (segunda safra), a cultura se desenvolve sem grandes limitações, enquanto que as chuvas e as reservas dos açudes estão em bons níveis.

QUADRO 2 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

| Legenda - Condição hídrica | | | | | |
|----------------------------|----------------------------------|------------------------------------|---|--|--|
| Favorável | Baixa Restrição - Falta de Chuva | Baixa Restrição - Excesso de Chuva | Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas | | |
| | Média Restrição - Falta de Chuva | Média Restrição - Excesso de Chuva | Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas | | |
| | Alta Restrição - Falta de Chuva | Alta Restrição - Excesso de Chuva | Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas | | |

| UF | Mesorregiões | Produção* % | Arroz - Safra 2025/26 | | | | | | | | | | | |
|------|--------------------------------|-------------|-----------------------|--------|--------|--------|---------|-------------|----------|--------|-----|-----|-----|--|
| | | | AGO | SET | OUT | NOV | DEZ | JAN | FEV | MAR | ABR | MAI | JUN | |
| RR** | Norte de Roraima | 0,67 | | | | S/E | DV | DV/F | F/EG | M/C | C | | | |
| RO | Leste Rondoniense | 0,86 | | | S/E | S/E/DV | S/E/DV | DV/F | F/EG/M | EG/M/C | M/C | | | |
| PA | Marajó** | 0,68 | S/E | E/DV | DV/F | F/EG/M | EG/M/C | | | | | | | |
| TO** | Ocidental do Tocantins | 7,17 | | | S/E | S/E/DV | DV/F/EG | DV/F/EG/M | F/EG/M/C | EG/M/C | M/C | C | | |
| MT | Norte Mato-grossense | 3,57 | | | PS | S/E/DV | S/E/DV | DV/F/EG | F/EG/M/C | EG/M/C | M/C | C | | |
| MG** | Noroeste de Minas | 0,79 | | PS | S/E/DV | E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C | | |
| PR** | Noroeste Paranaense | 1,09 | | S/E/DV | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/EG | DV/F/EG/M/C | EG/M/C | M/C | C | C | C | |
| | Norte Catarinense | 1,38 | S/E | S/E/DV | S/E/DV | S/E/DV | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | | | | |
| SC** | Vale do Itajaí | 1,93 | S/E | S/E/DV | S/E/DV | S/E/DV | DV/F | F/EG | F/EG/M/C | EG/M/C | M/C | | | |
| | Sul Catarinense | 7,00 | | S/E/DV | S/E/DV | S/E/DV | DV/F | F/EG | F/EG/M/C | EG/M/C | M/C | | | |
| | Centro Ocidental Rio-grandense | 5,15 | | S/E | S/E/DV | S/E/DV | E/DV | DV/F | F/EG/M/C | EG/M/C | M/C | C | | |
| | Centro Oriental Rio-grandense | 3,19 | | S/E | S/E/DV | S/E/DV | DV | DV/F | F/EG/M/C | EG/M/C | M/C | C | | |
| RS** | Metropolitana de Porto Alegre | 15,11 | | S/E | S/E/DV | S/E/DV | DV | DV/F | F/EG/M/C | EG/M/C | M/C | C | | |
| | Sudoeste Rio-grandense | 28,65 | | S/E | S/E/DV | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG/M/C | EG/M/C | M/C | C | | |
| | Sudeste Rio-grandense | 14,64 | | S/E/DV | S/E/DV | S/E/DV | DV | DV/F | F/EG/M/C | EG/M/C | M/C | C | | |

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita. (**)=total ou parcialmente irrigado.

Fonte: Conab. *IBGE (PAM 2024) / Conab.

OFERTA E DEMANDA

A Conab reduz a estimativa da produção de arroz para a safra 2025/26, agora projetada em 11,1 milhões de toneladas. Esse volume representa redução de 13,2% em comparação com a safra anterior (2024/25), estimada em 12,76 milhões de toneladas. A queda é atribuída à expectativa de diminuição de área plantada (-13,9%) da cultura no ciclo em curso.

Esse cenário é reflexo da forte retração nos preços pagos ao produtor, que tem impactado negativamente a rentabilidade do setor. Assim, há uma tendência clara de redução na área cultivada nos principais estados produtores.

Quanto ao mercado externo, na safra 2024/25 identificou-se um aumento nas exportações brasileiras, que atingiram 1,9 milhão de toneladas. Esse crescimento é impulsionado pelos preços internos baixos e pela oferta nacional excedente. Para a safra seguinte (2025/26), com a continuidade da ampla oferta no mercado interno, as exportações devem crescer ainda mais, podendo chegar a 2,1 milhões de toneladas.

As importações devem permanecer próximas da estabilidade, com um volume identificado de 1,3 milhão de toneladas na safra 2024/25 e, projetado, na safra 2025/26, no mesmo montante. O consumo interno está estimado em 10,5 milhões de toneladas na safra 2024/25, praticamente inalterado em relação à safra anterior, comportamento refletido na evolução dos parâmetros de comercialização do Rio Grande do Sul, principal estado produtor. Para a safra 2025/26, a expectativa de manutenção de preços atrativos ao consumidor no varejo e a intensificação de campanhas de promoção do consumo interno deverão resultar em leve expansão da demanda nacional, com consumo projetado em 10,8 milhões de toneladas.

Dessa forma, espera-se um aumento nos estoques de passagem ao final da safra 2024/25 (fevereiro de 2026), alcançando 2,2 milhões de toneladas, devido ao excedente de oferta no período. Para 2025/26, a tendência é de queda nos estoques (fevereiro de 2027), com projeção de 1,7 milhão de toneladas.

TABELA 6 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ARROZ EM CASCA -EM MIL T

| SAFRA | ESTOQUE INICIAL | PRODUÇÃO | IMPORTAÇÃO | SUPRIMENTO | CONSUMO | EXPORTAÇÃO | ESTOQUE FINAL |
|---------|-----------------|----------|------------|------------|----------|------------|---------------|
| 2019/20 | 187,6 | 11.183,4 | 1.351,1 | 12.722,1 | 10.205,7 | 1.762,4 | 754,0 |
| 2020/21 | 754,0 | 11.766,4 | 895,1 | 13.415,5 | 10.802,1 | 1.311,1 | 1.302,3 |
| 2021/22 | 1.302,3 | 10.780,5 | 1.337,3 | 13.420,1 | 10.506,4 | 2.067,1 | 846,6 |
| 2022/23 | 846,6 | 10.031,8 | 1.550,3 | 12.428,7 | 10.324,1 | 1.696,7 | 407,9 |
| 2023/24 | 407,9 | 10.577,0 | 1.421,5 | 12.406,4 | 10.547,4 | 1.362,2 | 496,8 |
| 2024/25 | 496,8 | 12.757,7 | 1.317,7 | 14.572,0 | 10.500,0 | 1.883,8 | 2.188,2 |
| 2025/26 | mai/26 | 2.188,2 | 11.082,8 | 1.300,0 | 14.571,0 | 10.800,0 | 1.671,0 |
| | jun/26 | 2.188,2 | 11.079,0 | 1.300,0 | 14.567,2 | 10.800,0 | 1.667,2 |

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/26.

Para mais informações sobre o progresso da safra de arroz, [clique aqui](#).



FEIJÃO

ÁREA

2.561,1 mil ha

-4,9%

PRODUTIVIDADE

1.189 kg/ha

+4,6%

PRODUÇÃO

3.045,3 mil t

-0,5%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

ANÁLISE DA CULTURA

A cultura tem ampla importância na agricultura nacional, especialmente pela sua relevância na alimentação humana e, em particular, no hábito alimentar dos brasileiros. Seu alto valor nutricional e o seu “casamento perfeito” com o arroz fazem da cultura uma das graníferas mais abrangentes pelo país, tendo produção nas cinco regiões e praticamente em todos os estados, considerando-se, neste contexto, os três grandes grupos acompanhados pela Companhia: feijão-comum cores, feijão-comum preto e feijão-caupi.

Além dos fatores alimentícios, a cultura tem seu apelo agrônomo, principalmente pelo seu ciclo fenológico mais curto, que possibilita ao produtor ajustar melhor o plantio dentro de uma janela reduzida, sem a necessidade de abrir mão da produção de outros grãos ainda no mesmo ano-safra. Nesse cenário, o Brasil possui três épocas distintas de plantio, favorecendo assim uma oferta constante do produto ao longo do ano. Dessa forma, tem-se o feijão de primeira safra, semeado entre agosto e dezembro, o de segunda safra, cultivado entre janeiro e abril, e o de terceira safra, semeado de maio a julho.

FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA 2024/25

TABELA 7 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA

| SAFRA | ÁREA (em mil ha) | PRODUTIVIDADE (kg/ha) | PRODUÇÃO (em mil t) |
|---------|------------------|-----------------------|---------------------|
| 2019/20 | 914,5 | 1.209 | 1.105,6 |
| 2020/21 | 909,2 | 1.074 | 976,4 |
| 2021/22 | 909,3 | 1.036 | 941,8 |
| 2022/23 | 857,3 | 1.116 | 956,7 |
| 2023/24 | 861,1 | 1.094 | 942,3 |
| 2024/25 | 908,5 | 1.170 | 1.062,7 |
| 2025/26 | Mai./26 | 794,5 | 969,1 |
| | Jun./26 | 794,5 | 976,0 |

Fonte: Conab.

A colheita do feijão primeira safra está finalizada. No geral, o ciclo apresentou boas condições climáticas, especialmente no aspecto pluviométrico, mas o início das chuvas ocorreu de forma mais tardia, algo que influenciou no calendário usual de plantio e colheita e inviabilizou o cultivo dentro da janela ideal de semeadura. Isso limitou o potencial produtivo da cultura, mas ainda manteve uma produtividade média superior ao ano passado.

As questões fitossanitárias também se mostraram fator de preocupação em muitas das regiões produtoras, principalmente no que diz respeito ao controle de mosca-branca. Além disso, as chuvas em excesso em algumas localidades levaram à maior incidência de doenças fúngicas e a alterações fisiológicas nos grãos, reduzindo a sua qualidade em alguns lotes.

Quanto às estimativas de área plantada, houve a confirmação de redução no total destinado neste ciclo, em comparação a 2024/25, principalmente por fatores mercadológicos devido a preços pagos pelo grão e à comparação com o custo de oportunidade de produzir outras culturas mais rentáveis, climáticos, especialmente os parâmetros pluviométricos e térmicos, e fitossanitários, como a mosca-branca, que tem sido uma praga com alta pressão e extrema dificuldade de controle, limitando o cultivo em alguns casos, que acabam

influenciando na tomada de decisão do produtor no momento do plantio.

QUADRO 3 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS – FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA

| Legenda - Condição hídrica | | | | | | | | | | | | |
|--|--|---|---|---------|--------|---------|---------|-------------|-----------|--------|--------|-----|
| Favorável | Baixa Restrição - Falta de Chuva | Baixa Restrição - Excesso de Chuva | Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas | | | | | | | | | |
| Média Restrição - Falta de Chuva | Média Restrição - Excesso de Chuva | Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas | | | | | | | | | | |
| Alta Restrição - Falta de Chuva | Alta Restrição - Excesso de Chuva | Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas | | | | | | | | | | |
| UF | Mesorregiões | Produção* % | Feijão primeira safra - Safra 2025/26 | | | | | | | | | |
| | | | AGO | SET | OUT | NOV | DEZ | JAN | FEV | MAR | ABR | MAI |
| PI | Norte Piauiense | 0,77 | | | | | | S/E/DV | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C |
| | Centro-Norte Piauiense | 0,96 | | | | | | S/E/DV | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C |
| | Sudoeste Piauiense | 2,36 | | | | | S/E/DV | DV/F | F/EG | EG/M | M/C | C |
| | Sudeste Piauiense | 2,28 | | | | | | S/E/DV | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C |
| PE | Agreste Pernambucano | 0,75 | | S/E | S/E/DV | DV/F | EG/M/C | M/C | | | | |
| BA | Extremo Oeste Baiano ** | 11,68 | | | S/E | S/E/DV | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C | |
| | Vale São-Franciscano da Bahia | 0,89 | | | | S/E | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/EG/M | EG/M/C | M/C | |
| | Centro Norte Baiano | 0,71 | | | | S/E | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/EG/M | EG/M/C | M/C | |
| MT | Centro Sul Baiano | 2,58 | | | | S/E | S/E/DV | E/DV/F | F/EG/M | EG/M/C | M/C | |
| | Norte Mato-grossense | 0,69 | | | S/E/DV | S/E/DV | DV/F/EG | EG/M/C | M/C | C | | |
| GO | Leste Goiano | 5,75 | | | S/E | S/E/DV | DV/F/EG | EG/M/C | M/C | | | |
| | Sul Goiano | 4,31 | | | S/E/DV | S/E/DV | DV/F/EG | EG/M/C | C | | | |
| DF | Norte Goiano | 2,30 | | | S/E | S/E/DV | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | | | |
| | Distrito Federal | 2,44 | | | S/E | S/E/DV | DV/F/EG | EG/M/C | M/C | | | |
| MG | Noroeste de Minas | 5,83 | | | S/E | S/E/DV | DV/F/EG | EG/M/C | C | | | |
| | Norte de Minas | 1,08 | | | | S/E | S/E/DV | F/EG | M/C | | | |
| | Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba | 3,41 | | | S/E | S/E/DV | DV/F/EG | EG/M/C | M/C | | | |
| | Metropolitana de Belo Horizonte | 0,66 | | | S/E | S/E/DV | DV/F/EG | EG/M/C | M/C | | | |
| | Oeste de Minas | 0,89 | | | S/E | S/E/DV | DV/F/EG | EG/M/C | M/C | | | |
| | Sul/Sudoeste de Minas | 3,08 | | | S/E/DV | S/E/DV | DV/F/EG | EG/M/C | M/C | | | |
| | Campo das Vertentes | 2,56 | | | S/E/DV | S/E/DV | DV/F/EG | EG/M/C | M/C | | | |
| | Zona da Mata | 1,39 | | | S/E/DV | S/E/DV | DV/F/EG | EG/M/C | M/C | | | |
| SP | Itapetininga** | 0,85 | S/E/DV | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | | | | | |
| PR | Norte Pioneiro Paranaense | 1,41 | | S/E/DV | DV/F | F/EG | M/C | C | | | | |
| | Centro Oriental Paranaense | 4,12 | | S/E | S/E/DV | DV/F | F/EG/M | EG/M/C | M/C | | | |
| | Oeste Paranaense | 1,37 | | S/E | S/E/DV | DV/F | F/EG/M | EG/M/C | M/C | | | |
| | Sudoeste Paranaense | 1,41 | | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | | | |
| | Centro-Sul Paranaense | 4,39 | | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | | | |
| | Sudeste Paranaense | 8,59 | | S/E | S/E/DV | DV/F | F/EG | EG/M | M/C | | | |
| SC | Metropolitana de Curitiba | 2,23 | | S/E | S/E/DV | DV/F | F/EG | EG/M | M/C | | | |
| | Oeste Catarinense | 1,99 | | S/E/DV | E/DV | DV/F/EG | F/EG/M | F/EG/M/C | EG/M/C | EG/M/C | | |
| | Norte Catarinense | 1,43 | | S/E | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | DV/F/EG/M/C | F/EG/M/C | EG/M/C | | |
| RS | Serrana | 2,04 | | S/E | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | DV/F/EG/M/C | F/EG/M/C | EG/M/C | | |
| | Noroeste Rio-grandense | 1,06 | | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/EG | EG/M/C | M/C | | | | |
| | Nordeste Rio-grandense | 2,80 | | S/E | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | DV/F/EG/M/C | F/EG/M/C | EG/M/C | M/C | |

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita; (**) todo ou parcialmente irrigado.

Fonte: Conab. *IBGE (PAM 2024) / Conab.

FEIJÃO SEGUNDA SAFRA 2025/26

TABELA 8 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - FEIJÃO SEGUNDA SAFRA

| SAFRA | ÁREA (em mil ha) | PRODUTIVIDADE (kg/ha) | PRODUÇÃO (em mil t) |
|---------|------------------|-----------------------|---------------------|
| 2019/20 | 1.423,0 | 875 | 1.244,7 |
| 2020/21 | 1.446,4 | 787 | 1.137,8 |
| 2021/22 | 1.419,1 | 945 | 1.341,1 |
| 2022/23 | 1.326,2 | 962 | 1.275,8 |
| 2023/24 | 1.528,2 | 990 | 1.512,2 |
| 2024/25 | 1.400,1 | 953 | 1.333,6 |
| 2025/26 | Mai./26 | 1.309,4 | 1.229,7 |
| | Jun./26 | 1.337,4 | 1.354,1 |

Fonte: Conab.

FEIJÃO-COMUM CORES

Paraná: o último mês apresentou desafios à cultura em termos climáticos. Episódios de frentes frias que reduziram bastante as temperaturas, especialmente nas regiões central e sudoeste do estado, o que prejudicou o metabolismo das plantas e postergar o ciclo, além de registros pontuais de geadas em algumas localidades, que trouxeram perdas em lavouras que estavam em fases críticas do ciclo, como floração e enchimento de grãos. Enquanto isso, nas poucas áreas que escaparam do frio, as chuvas acima da média no sul e sudoeste tiraram o ritmo das máquinas e atrasaram a retirada do feijão do campo, deixando o grão muito úmido e afetando a qualidade final.

Ainda assim, cerca de 40% da área total foi colhida até o fim de maio. Embora as adversidades climáticas do último mês tenham impactado em parte do potencial produtivo da cultura, mantém-se a expectativa de aumento na produtividade média em comparação a 2024/25, que teve um ciclo afetado

por intempéries climáticas durante grande parte do período, além de maiores problemas fitossanitários.

Vale pontuar também que nesse ciclo houve diminuição de área plantada em comparação ao ano passado, especialmente por questões de mercado, ou seja, preços pagos pelo produto e o custo de oportunidade de optar por outros cultivos, ou pelo estrangulamento da janela ideal de plantio em razão do atraso na colheita das lavouras de primeiro ciclo que antecedem tal cultivo.

Minas Gerais: houve início da colheita no último mês, e as operações seguem, ainda que lentas, já que houve atraso no calendário de plantio, devido ao prolongamento da colheita das culturas antecedentes de primeira safra. Aliás, esse adiamento da colheita de algumas graníferas de primeiro ciclo, como milho e soja, acabaram por estrangular a janela ideal de semeadura das culturas de segunda safra. Porém, o feijão, como uma cultura de ciclo mais curto, ainda acabou por se beneficiar no quesito de escolha para um cultivo em uma janela de plantio mais apertada. Além disso, houve uma alta recente nos preços do grão e isso estimulou o aumento na área semeada em relação à destinação de área do ano passado.

Quanto às condições gerais das lavouras em campo, o desenvolvimento da cultura tem sido adequado, embora as oscilações climáticas limitem o potencial produtivo, especialmente em algumas regiões, contudo, na principal região produtora, que é o sul do estado, apesar do menor volume precipitado, as chuvas continuaram, e as lavouras se mantêm em condições satisfatórias.

Mato Grosso: o clima mais seco e ameno contribuiu para a celeridade dos trabalhos de colheita, que começaram em maio e devem se estender até junho.

A cultura apresentou boa sanidade, e a estimativa de produtividade média segue dentro do esperado.

Bahia: as condições climáticas em maio registraram redução significativa nos volumes pluviométricos, com predomínio de tempo firme ao longo do mês. Porém, com a participação massiva da irrigação suplementar nesse feijão-comum cores de segunda safra, a produtividade média deve ficar similar ao histórico local.

As lavouras apresentam bom desenvolvimento, com áreas em fase de desenvolvimento vegetativo, floração e formação de grãos. Contudo, vale pontuar que as lavouras mais tardias podem sofrer com a oscilação climática, pois, se persistir a escassez de chuvas, até a possibilidade de irrigação suplementar poderá ser comprometida pela falta de reservas hídricas.

Mato Grosso do Sul: a semeadura já foi concluída, mesmo com atraso. A estimativa de aumento de área plantada em comparação a 2024/25 se confirmou.

Com exceção da região norte, onde houve predomínio de tempo seco em boa parte do período, as demais regiões produtoras foram beneficiadas pelas chuvas regulares, favorecendo as lavouras.

De maneira geral, há boa condição sanitária das plantas, com casos pontuais de elevação populacional de lagartas e mosca-branca, exigindo intervenções corretivas.

Paraíba: o plantio está em andamento e se aproxima de dois terços da área total estimada. As lavouras já implantadas apresentam condições entre boas e regulares, com registros de danos pontuais por ataques de pragas, como pulgão e lagartas.

Pernambuco: o cultivo, que se concentra na mesorregião do Sertão Pernambucano, ainda está em andamento, aproximando-se da sua fase final.

As lavouras têm apresentado bom desenvolvimento, embora as últimas semanas tenham apresentado alguma restrição que preocupe a evolução das lavouras mais tardias e o seu potencial produtivo.

FEIJÃO-COMUM PRETO

Paraná: o último mês apresentou desafios à cultura em termos climáticos. Episódios de frentes frias que reduziram bastante as temperaturas, especialmente nas regiões central e sudoeste do estado, e acabaram por prejudicar o metabolismo das plantas e postergar o ciclo, além de registros pontuais de geadas em algumas localidades, que trouxeram perdas em lavouras que estavam em fases críticas do ciclo, como floração e enchimento de grãos. Enquanto isso, nas poucas áreas que escaparam do frio, as chuvas acima da média no sul e sudoeste tiraram o ritmo das máquinas e atrasaram a retirada do feijão do campo, deixando o grão muito úmido e afetando a qualidade final.

Ainda assim, 37% da área total foi colhida até o fim de maio. Embora as adversidades climáticas do último mês tenham impactado parte do potencial produtivo da cultura, mantém-se a expectativa de produtividade média próxima àquela alcançada em 2024/25.

Vale pontuar também que, neste ciclo, houve expressiva diminuição de área plantada em comparação ao ano passado, especialmente por questões de mercado, ou seja, preços pagos pelo produto e o custo de oportunidade

de optar por outros cultivos, ou pelo estrangulamento da janela ideal de plantio em razão do atraso na colheita das lavouras de primeiro ciclo que antecedem tal cultivo.

Santa Catarina: a cultura apresentou evolução fenológica ao longo de maio, avançando de floração e enchimento de grãos para maturação e início de colheita (cerca de um quarto da área colhida até o fim de maio). Entretanto, apresenta atraso no ciclo quando comparado à safra anterior.

As chuvas favoreceram a manutenção da umidade do solo, mas também aumentaram a pressão fitossanitária, especialmente para doenças de final de ciclo.

O principal ponto de atenção foi a ocorrência de frentes frias, redução na temperatura e episódios de geadas na segunda quinzena de maio, afetando lavouras tardias ainda em enchimento de grãos. Há indicação de perdas em algumas dessas áreas.

Rio Grande do Sul: a colheita segue avançando e já ultrapassa 80% da área total. A operação deve seguir em bom ritmo e ser concluída ainda em junho.

A área plantada teve redução nesta safra em comparação ao ano passado, principalmente pelo baixo preço recebido pelos produtores desde antes da semeadura, desmotivando o planejamento dos produtores em realizar o cultivo das suas áreas com a cultura. Além disso, há o fator climático, com a irregularidade das chuvas no período ideal para a semeadura, impedindo a operação em momento oportuno para boas produtividades, fazendo com que os produtores optassem por um uso do solo alternativo nas áreas.

A produtividade das lavouras de feijão-preto apresenta, historicamente, grande variabilidade no estado. O principal fator que leva para esta condição

é a diferença significativa de investimentos realizados pelos produtores. Nesse sentido, observa-se que nesse período não há realização de adubação em algumas áreas cultivadas em sucessão ao cultivo de tabaco sob o argumento do aproveitamento dos nutrientes não absorvidos e exportados das lavouras pelo tabaco, enquanto outras lavouras de feijão-preto possuem aplicação de fertilizantes em taxa variável e sistemas de irrigação por pivôs centrais instalados nas lavouras.

Para esta safra, as diferenças têm sido vistas principalmente entre as áreas irrigadas e as lavouras de sequeiro, por conta da oscilação pluviométrica em parte do ciclo. No geral, as áreas irrigadas têm bom aporte financeiro dos produtores em manejos adequados para obtenção de altas produtividades, atingindo resultados melhores, enquanto que nas lavouras de sequeiro, a menor proporção de investimentos, além de uma semeadura atrasada, fora da janela ideal por atraso na colheita das culturas antecessoras de primeira safra, limitaram o potencial produtivo.

Quanto ao desenvolvimento das lavouras, maio registrou redução nas temperaturas médias, o que retraiu o metabolismo das plantas e deve refletir em postergação do ciclo e redução do potencial produtivo. Além disso, houve episódios de geadas em algumas localidades, o que gerou perdas, especialmente nas lavouras semeadas tardiamente. Ainda não há quantificação dessas baixas, o que levou à manutenção da estimativa de produtividade média neste levantamento para maior análise.

Minas Gerais: a colheita começou em maio. De maneira geral, os primeiros resultados têm sido positivos, embora as oscilações climáticas, especialmente pluviométricas, devam limitar o potencial produtivo total da cultura. Ainda assim, a perspectiva é de rendimento médio superior a 2024/25.

FEIJÃO-CAUPI

Ceará: as chuvas se mantiveram em bons volumes e com distribuição homogênea ao longo do último mês no estado, algo que favoreceu a evolução fisiológica das lavouras, especialmente àquelas mais tardias, que estavam entre o desenvolvimento vegetativo a as primeiras fases reprodutivas, que são etapas de importante demanda hídrica.

Embora a safra tenha registrado redução na área plantada em relação a 2024/25, especialmente por conta do início de ciclo com condições climáticas desfavoráveis, o decorrer da temporada tem se mostrado diferente, com condições gerais que beneficiaram a cultura e devem culminar em uma produtividade média superior ao ano anterior.

A colheita está em andamento e alcançou cerca de um terço da área total ao fim de maio. Quanto às lavouras remanescentes, a maioria segue em plena maturação, na iminência da sega.

Bahia: as condições climáticas em maio registraram redução significativa nos volumes pluviométricos, com predomínio de tempo firme ao longo do mês. Embora essa condição seja usual para a época do ano, há certa limitação do potencial produtivo das lavouras de sequeiro.

De maneira geral, as lavouras apresentam bom desenvolvimento, com áreas variando entre as fases de desenvolvimento vegetativo, floração e formação de grãos. Contudo, vale pontuar que as lavouras mais tardias podem sofrer mais com essa oscilação climática recente, pois, se persistir a escassez de chuvas, poderá haver perda de potencial produtivo dessas lavouras que ainda estão em pleno desenvolvimento vegetativo, preparando-se para a etapa reprodutiva do ciclo.

Mato Grosso: o último mês foi marcado por oscilações climáticas importantes, que podem influenciar no potencial produtivo da cultura. Registros de déficit hídrico durante a fase de enchimento de grãos, além de episódios de frente fria, impuseram restrições a algumas lavouras, inclusive inviabilizando o início das operações de colheita dentro do cronograma previsto.

Tal limitação da disponibilidade pluviométrica coincidindo com o estágio crítico de enchimento de grãos resultou em abortamento e má formação de grãos. A colheita, prevista para o final do mês, segue suspensa em razão das baixas temperaturas registradas que restringiram a maturação das lavouras. As lavouras estão no estágio final de enchimento de grãos e início de maturação.

Contudo, o ciclo teve expressivo aumento na área plantada em relação a 2024/25, tanto por uma questão mercadológica, com preços recentes mais atrativos, como também por uma opção de manejo, visto que o atraso do calendário de plantio e colheita das culturas de primeira safra acabaram estrangulando a janela ideal de plantio das cultura de segundo ciclo, tornando o feijão uma alternativa interessante, por ter um ciclo produtivo mais curto se comparado à outras culturas usuais desse período, como milho e sorgo. Isso deve elevar consideravelmente a produção total do grão quando comparado ao resultado obtido em 2024/25.

Tocantins: o último mês marcou o início e o avanço expressivo do plantio das áreas irrigadas no estado. Mais de três quartos da área prevista foi semeada, e as lavouras implantadas seguem em bom desenvolvimento inicial.

Quanto às lavouras em sequeiro, essas já estavam totalmente implantadas e seguem em fases reprodutivas do ciclo fenológico. Vale ressaltar que o mês registrou períodos de escassez pluviométrica, justamente nessas etapas críticas para o potencial produtivo da cultura. Há preocupação com

a produtividade das lavouras em algumas localidades mais afetadas pela escassez hídrica.

Um fator positivo no ciclo é a estimativa de aumento na área total em comparação a 2024/25 (incremento ocorrido nas áreas de sequeiro), principalmente por conta da elevação recente nos preços do grão, algo que estimulou os produtores, além do estrangulamento da janela ideal de semeadura de outras opções de cultivo na segunda safra, como o milho, em razão do atraso na colheita das lavouras antecedentes de primeira safra.



Foto 5 - Feijão-caupi 2ª safra - Desenvolvimento vegetativo - Figueirópolis-TO

Fonte: Conab.

Maranhão: a semeadura está em fase final, restando pequenos talhões para concluir o plantio. A estimativa de redução na área plantada em comparação com 2024/25 ainda se mantém, o motivo está relacionado à falta de distribuição de sementes para a agricultura familiar, embora essa variação esteja um pouco menor do que o divulgado no levantamento passado, após um ajuste feito a partir do avanço do cultivo, com registro

de áreas implantadas, especialmente na região sul do estado, e que antes estavam previstas para o cultivo de milho.

No geral, as lavouras vêm apresentando bom desenvolvimento, embora haja importante heterogeneidade na condição da cultura entre as diferentes regiões produtoras, algo que, na média, deve ser diluído e levar a uma produtividade satisfatória em âmbito estadual.

Vale pontuar que nas lavouras de plantio mais precoce o ciclo evoluiu bem e já se tem as primeiras áreas sendo colhidas. No entanto, a maioria das lavouras ainda está entre as fases de floração e enchimento de grãos.

Piauí: as chuvas seguem esparsas, mas permanecem gerando condições satisfatórias para o desenvolvimento das lavouras, embora haja áreas com perdas por estresse hídrico em decorrência da limitação pluviométrica.

Um ponto importante é que o ciclo apresentou aumento na área plantada em comparação ao ano passado, com substituição especialmente em áreas de milho segunda safra.



Foto 6 - Feijão-caupi 2ª safra - Enchimento de grãos - Currais-Pi

Fonte: Conab.

Paraíba: com o início da estação chuvosa houve bom avanço da semeadura em algumas regiões do Sertão Paraibano, onde se concentra tal cultivo no estado.

O plantio é bem escalonado, enquanto as lavouras mais precoces já iniciaram a colheita, outras áreas ainda estão em plena semeadura, restando cerca de 20% para conclusão das operações de cultivo.

As lavouras já implantadas apresentam condições entre boas e regulares, com registros de danos pontuais por ataque de pragas como pulgão e lagartas.

Vale pontuar que boa parte desse cultivo é realizado em consórcio com outras graníferas, especialmente o milho.

Pernambuco: o cultivo, que se concentra na mesorregião do Sertão Pernambucano, foi concluído no último mês.











As chuvas ficaram mais escassas nas últimas semanas, mas ainda há boas condições gerais para a cultura. A preocupação fica por conta das lavouras mais tardias, que podem ser prejudicadas com a persistência desse cenário mais seco.

QUADRO 4 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS – FEIJÃO SEGUNDA SAFRA

| Legenda - Condição hídrica | | | |
|--|---|---|--|
| Favorável | Baixa Restrição - Falta de Chuva | Baixa Restrição - Excesso de Chuva | Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |
| | Média Restrição - Falta de Chuva | Média Restrição - Excesso de Chuva | Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |
| | Alta Restrição - Falta de Chuva | Alta Restrição - Excesso de Chuva | Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |

| UF | Mesorregiões | Produção* % | Feijão segunda safra - Safra 2025/26 | | | | | | |
|----|----------------------------------|-------------|--------------------------------------|--------|---------|---------|---------|--------|--------|
| | | | JAN | FEV | MAR | ABR | MAI | JUN | JUL |
| TO | Ocidental do Tocantins | 4,59 | | | S/E/DV | DV/F/EG | EG/M | EG/M/C | M/C |
| | Oriental do Tocantins | 0,41 | | | S/E/DV | DV/F/EG | EG/M | EG/M/C | M/C |
| MA | Sul Maranhense | 0,78 | | | S/E/DV | DV/F/EG | EG/M/C | M/C | |
| | Noroeste Cearense | 1,39 | | S/E | S/E/DV | DV/F/EG | EG/M/C | M/C | |
| CE | Norte Cearense | 1,33 | | S/E | S/E/DV | DV/F/EG | EG/M/C | M/C | |
| | Sertões Cearenses | 1,50 | | S/E | S/E/DV | DV/F/EG | EG/M/C | M/C | |
| | Jaguaribe | 0,53 | | PS | S/E/DV | DV/F/EG | EG/M/C | M/C | |
| RN | Sul Cearense | 0,85 | | PS | S/E/DV | DV/F/EG | EG/M/C | M/C | |
| | Oeste Potiguar | 0,49 | | PS | S/E/DV | DV/F/EG | EG/M/C | M/C | |
| PB | Agreste Paraibano | 0,52 | | | S/E/DV | DV/F/EG | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C |
| PE | Sertão Pernambucano | 1,28 | | S/E | S/E/DV | DV/F/EG | EG/M/C | M/C | |
| | Norte Mato-grossense | 7,12 | | S/E | S/E/DV | DV/F/EG | EG/M | M/C | |
| MT | Nordeste Mato-grossense | 0,54 | | S/E | S/E/DV | DV/F/EG | EG/M | M/C | |
| | Sudeste Mato-grossense | 0,83 | | S/E | S/E/DV | DV/F/EG | EG/M | M/C | |
| MS | Sudoeste de Mato Grosso do Sul | 0,60 | | | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/EG | EG/M/C | M/C |
| GO | Leste Goiano | 0,90 | | | S/E/DV | DV/F | EG/M | M/C | |
| | Sul Goiano | 1,73 | | | S/E/DV | DV/F | EG/M | M/C | |
| MG | Norte de Minas | 0,88 | | PS | S/E/DV | DV/F | F/EG/M | EG/M/C | M/C |
| | Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba | 1,94 | | S/E | E/DV | DV/F | F/EG/M | EG/M/C | M/C |
| | Central Mineira | 0,38 | | S/E/DV | E/DV | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C |
| | Metropolitana de Belo Horizonte | 0,45 | | S/E/DV | E/DV | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C |
| | Oeste de Minas | 1,31 | | S/E/DV | E/DV | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C |
| | Sul/Sudoeste de Minas | 2,28 | | S/E/DV | E/DV | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C |
| | Campo das Vertentes | 3,29 | | S/E/DV | E/DV | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C |
| PR | Zona da Mata | 0,86 | | S/E/DV | E/DV | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C |
| | Centro Ocidental Paranaense | 1,00 | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | |
| | Norte Central Paranaense | 0,41 | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | |
| | Centro Oriental Paranaense | 6,14 | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | C | |
| | Oeste Paranaense | 1,76 | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C |
| | Sudoeste Paranaense | 16,97 | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/EG | EG/M/C | EG/M/C | M/C | |
| | Centro-Sul Paranaense | 15,41 | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/EG | EG/M/C | EG/M/C | M/C | C |
| | Sudeste Paranaense | 5,98 | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | |
| | Metropolitana de Curitiba | 0,89 | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | |

Continua

| Legenda - Condição hídrica | | | |
|---|--|--|---|
|  Favorável |  Baixa Restrição - Falta de Chuva |  Baixa Restrição - Excesso de Chuva |  Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |
| |  Média Restrição - Falta de Chuva |  Média Restrição - Excesso de Chuva |  Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |
| |  Alta Restrição - Falta de Chuva |  Alta Restrição - Excesso de Chuva |  Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |

| UF | Mesorregiões | Produção* % | Feijão segunda safra - Safra 2025/26 | | | | | | |
|----|------------------------|-------------|--------------------------------------|--------|---------|--------|--------|-----|-----|
| | | | JAN | FEV | MAR | ABR | MAI | JUN | JUL |
| SC | Oeste Catarinense | 3,78 | S/E | S/E/DV | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | |
| RS | Noroeste Rio-grandense | 1,59 | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/EG | EG/M/C | EG/M/C | M/C | |

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab. *IBGE (PAM 2024) / Conab.

FEIJÃO TERCEIRA SAFRA 2025/26

TABELA 9 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - FEIJÃO TERCEIRA SAFRA

| SAFRA | ÁREA (em mil ha) | PRODUTIVIDADE (kg/ha) | PRODUÇÃO (em mil t) |
|---------|------------------|-----------------------|---------------------|
| 2017/18 | 581,0 | 1.253 | 728,0 |
| 2018/19 | 588,8 | 1.481 | 872,1 |
| 2019/20 | 567,8 | 1.373 | 779,6 |
| 2020/21 | 530,6 | 1.333 | 707,2 |
| 2021/22 | 516,0 | 1.574 | 813,0 |
| 2022/23 | 470,2 | 1.680 | 789,9 |
| 2023/24 | 384,4 | 1.726 | 663,7 |
| 2024/25 | Mai./26 | 426,9 | 1.646 |
| | Jun./26 | 429,2 | 1.666 |

Fonte: Conab.

O plantio está em andamento, com perspectiva prévia de um ciclo promissor, especialmente pela expectativa de incremento na área semeada em comparação a 2024/25 em muitos dos estados produtores.

FEIJÃO-COMUM CORES

Mato Grosso: o plantio ainda não foi iniciado.

Minas Gerais: o plantio se aproxima da reta final, com cerca de 80% da área prevista já semeada. Apesar da reação dos preços do feijão no mercado, ainda registra-se uma ligeira redução na área estimada para plantio em comparação à safra anterior, especialmente em razão do manejo fitossanitário e do receio com a infestação de mosca-branca, pelos seus elevados danos causados na temporada passada.

No campo, as lavouras implantadas seguem com boas condições gerais, tendo as primeiras áreas semeadas iniciando a fase reprodutiva, ingressando na floração.

Pernambuco: o plantio avançou bem e se aproxima da reta final. O cultivo, que se concentra na mesorregião do Agreste Pernambucano, tem apresentado bom desenvolvimento, com chuvas mais regulares nessa região do estado.

Há uma estimativa de ligeira redução na área plantada em comparação a 2024/25, por substituição de algumas áreas para o cultivo de mandioca.

Goiás: as temperaturas mais amenas que predominaram em maio contribuíram para as lavouras que estão já em fase inicial de reprodução, prevenindo o abortamento de flores. Além disso, a pressão de pragas e doenças é menor com temperaturas mais baixas. As condições das barragens de irrigação são satisfatórias para o fornecimento de água para irrigação até o momento.

Quanto à evolução do plantio, a semeadura avançou lentamente na região do Vale do Araguaia. Durante a segunda quinzena de maio, a semeadura chegou a 80% da área. Já na região leste, a semeadura foi finalizada com lavouras em estádios mais adiantados. Já existem áreas em fase de floração. De um modo geral, as condições

das lavouras estão satisfatórias. As primeiras lavouras devem iniciar a colheita a partir da segunda quinzena de junho.

Bahia: o cultivo se concentra na região nordeste do estado, e ali, as condições climáticas atuais estão menos favoráveis à implantação das lavouras em relação ao ano passado. O volume das chuvas está menor, com irregularidade e mais concentradas nas áreas próximas ao litoral.

Ainda assim, a semeadura tem ocorrido, já ultrapassando 60% da área total estimada. As lavouras implantadas apresentam desenvolvimento de bom a regular, com áreas em fase de semeadura, emergência e desenvolvimento vegetativo.

Alagoas: as chuvas têm ocorrido de forma regular e com boa distribuição, especialmente na região que vai do litoral até o Agreste do estado. Já na região oeste (Sertão) os volumes de chuvas ainda não têm sido satisfatórios, apesar da maioria dos dias estarem nublados.

Nesse cenário houve o início e avanço do plantio, ocorrendo primariamente na região do Agreste, onde as condições climáticas são melhores e favorecem a germinação e desenvolvimento vegetativo inicial. Por outro lado, no Alto Sertão praticamente não houve plantio até o momento. Há uma estimativa prévia de redução na área cultivada em comparação com o ano passado, principalmente por conta de fatores como: chuvas insuficientes na região do alto sertão, baixa disponibilidade de mão de obra para operações de cultivo, colheita e beneficiamento e fácil acesso ao produto para subsistência.

Paraná: clima favorável à implantação das lavouras e ao desenvolvimento inicial da cultura nesse primeiro momento. Cerca de 60% da área estimada está semeada, porém a conclusão do plantio é iminente, visto que a área cultivada nesse ciclo é pequena no estado.

FEIJÃO-COMUM PRETO

Pernambuco: a regularização da distribuição pluviométrica no Agreste tem permitido condições adequadas de umidade nos solos para o estabelecimento das lavouras nesse ciclo.

As áreas já foram todas semeadas, e as lavouras seguem em pleno desenvolvimento vegetativo, com boas condições gerais, por conta da regularidade pluviométrica na região em questão.

Paraíba: o plantio foi iniciado no último mês, e por ser uma área pequena, avançou consideravelmente, aproximando-se da conclusão. As chuvas no período foram importantes para garantir umidade aos solos e para a implantação das lavouras e seu desenvolvimento inicial.

FEIJÃO-CAUPI

Pernambuco: o plantio avançou bem e foi concluído nesse último mês. O cultivo, que se concentra na mesorregião do Agreste Pernambucano, tem apresentado bom desenvolvimento, com chuvas mais regulares nessa região do estado.

Há uma estimativa de ligeira redução na área plantada em comparação a 2024/25, por substituição de algumas áreas para o cultivo de mandioca.


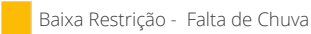


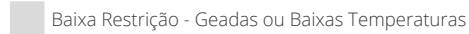









Bahia: o cultivo se concentra na região nordeste do estado, e ali, as condições climáticas atuais estão menos favoráveis à implantação das lavouras em relação ao ano passado. O volume das chuvas está menor, com irregularidade e mais concentradas nas áreas próximas ao litoral.

Ainda assim, a semeadura tem ocorrido, já ultrapassando 60% da área total

estimada. As lavouras implantadas apresentam desenvolvimento de bom a regular, com áreas em fase de semeadura, emergência e desenvolvimento vegetativo.

Pará: as chuvas volumosas têm dificultado as operações de preparação dos solos para o cultivo, que ainda não começou, mas está previsto para iniciar em junho.

QUADRO 5 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS – FEIJÃO TERCEIRA SAFRA

| Legenda - Condição hídrica | | | |
|---|-----------|--|---|
|  | Favorável |  | Baixa Restrição - Falta de Chuva |
|  | |  | Baixa Restrição - Excesso de Chuva |
|  | |  | Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |
|  | |  | Média Restrição - Falta de Chuva |
|  | |  | Média Restrição - Excesso de Chuva |
| | |  | Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |
| | |  | Alta Restrição - Falta de Chuva |
| | |  | Alta Restrição - Excesso de Chuva |
| | |  | Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |

| UF | Mesorregiões | Produção* % | Feijão terceira safra - Safra 2025/26 | | | | | |
|------|----------------------------------|-------------|---------------------------------------|--------|---------|---------|--------|--------|
| | | | ABR | MAI | JUN | JUL | AGO | SET |
| PE | Agreste Pernambucano | 3,92 | S/E | E/DV/F | DV/F/EG | DV/F/EG | EG/M/C | M/C |
| BA | Nordeste Baiano | 2,47 | S/E | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/EG | EG/M/C | M/C |
| MT** | Norte Mato-grossense | 15,66 | | | S/E/DV | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C |
| | Noroeste Goiano | 4,76 | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/EG | EG/M/C | M/C | C |
| | Norte Goiano | 1,55 | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/EG | EG/M/C | M/C | C |
| GO** | Centro Goiano | 1,60 | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/EG | EG/M/C | M/C | C |
| | Leste Goiano | 8,87 | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/EG | EG/M/C | M/C | C |
| | Sul Goiano | 9,57 | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/EG | EG/M/C | M/C | C |
| DF** | Distrito Federal | 3,84 | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/EG | EG/M/C | EG/M/C | C |
| | Noroeste de Minas | 18,57 | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | C |
| MG** | Norte de Minas | 1,89 | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | C |
| | Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba | 3,15 | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | C |
| | Ribeirão Preto | 1,37 | | | S/E/DV | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C |
| SP** | Bauru | 5,73 | | | S/E/DV | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C |
| | Itapetininga | 7,43 | | | S/E/DV | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C |

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita; (**) Total ou parcialmente irrigado.

Fonte: Conab. *IBGE (PAM 2024) / Conab.

ANÁLISE DE OFERTA E DEMANDA

A Conab estima a produção de feijão para a safra 2025/26 em 3 milhões de toneladas. Esse volume representa uma redução de 0,5% em comparação com a safra anterior, (2024/25), estimada em 3,1 milhões de toneladas. A retração decorre da expectativa de diminuição tanto da área plantada (-4,9%), apesar da expectativa de elevação na produtividade (+4,6%) da cultura no próximo ciclo.

Esse cenário reflete, principalmente, os preços menos remuneradores pagos ao produtor no momento da definição de plantio, sobretudo quando comparados aos de outras culturas concorrentes por área. Além disso, a incidência de mosca-branca em algumas lavouras tem contribuído para ampliar o desestímulo ao cultivo em importantes polos produtores. Dessa forma, observa-se uma tendência de redução da área cultivada com feijão no país.

No mercado externo, na safra 2024/25, verificou-se aumento nas exportações brasileiras, que atingiram 533,2 mil toneladas. Esse crescimento foi impulsionado pelos preços internos mais baixos e pela maior disponibilidade de produto no mercado nacional. Para a safra 2025/26, diante da expectativa de menor oferta interna, projeta-se redução das exportações, estimadas em 214,3 mil toneladas.

Quanto ao consumo interno, este está estimado em 2,7 milhões de toneladas, tanto na safra 2024/25 quanto na safra 2025/26. Observa-se, contudo, uma leve tendência de redução no consumo ao longo dos últimos anos, refletindo, principalmente, em mudanças nos hábitos alimentares de parte da população brasileira.

Diante desse contexto, os estoques de passagem devem apresentar comportamento próximo da estabilidade. Ao final da safra 2024/25 (dezembro

de 2025), os estoques são estimados em 135,9 mil toneladas, enquanto para o encerramento da safra 2025/26 (dezembro de 2026) são projetados em 288,5 mil toneladas.

TABELA 10 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - FEIJÃO - EM MIL T

| SAFRA | ESTOQUE INICIAL | PRODUÇÃO | IMPORTAÇÃO | SUPRIMENTO | CONSUMO | EXPORTAÇÃO | ESTOQUE FINAL |
|---------|-----------------|----------|------------|------------|---------|------------|---------------|
| 2019/20 | 259,7 | 3.222,1 | 113,6 | 3.595,4 | 3.150,0 | 176,7 | 268,7 |
| 2020/21 | 268,7 | 2.893,8 | 83,1 | 3.245,6 | 2.900,0 | 223,7 | 121,9 |
| 2021/22 | 121,9 | 2.990,2 | 76,1 | 3.188,2 | 2.850,0 | 136,1 | 202,1 |
| 2022/23 | 202,1 | 3.036,7 | 69,0 | 3.307,8 | 2.850,0 | 139,0 | 318,8 |
| 2023/24 | 318,8 | 3.198,6 | 22,2 | 3.539,6 | 2.900,0 | 343,6 | 296,0 |
| 2024/25 | 296,0 | 3.059,9 | 13,2 | 3.369,1 | 2.700,0 | 533,2 | 135,9 |
| 2025/26 | mai/26 | 135,9 | 2.901,4 | 21,6 | 3.058,9 | 2.700,0 | 144,6 |
| | jun/26 | 135,9 | 3.045,3 | 21,6 | 3.202,8 | 2.700,0 | 288,5 |

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2026.

Estoque de passagem - 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de feijão, [clique aqui](#).



MILHO

ÁREA

22.582 mil ha

+ 3,4%

PRODUTIVIDADE

6.220 kg/ha

- 3,8%

PRODUÇÃO

140.462 mil t

- 0,5%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

ANÁLISE DA CULTURA

MILHO PRIMEIRA SAFRA

TABELA 11 - MILHO PRIMEIRA SAFRA

| SAFRA | ÁREA (em mil ha) | PRODUTIVIDADE (kg/ha) | PRODUÇÃO (em mil t) |
|---------|------------------|-----------------------|---------------------|
| 2019/20 | 4.235,8 | 6.065 | 25.689,6 |
| 2020/21 | 4.348,4 | 5.686 | 24.726,5 |
| 2021/22 | 4.549,2 | 5.501 | 25.026,0 |
| 2022/23 | 4.444,0 | 6.160 | 27.373,2 |
| 2023/24 | 3.970,1 | 5.784 | 22.962,2 |
| 2024/25 | 3.772,6 | 6.610 | 24.935,8 |
| 2025/26 | Mai./26 | 4.088,3 | 28.461,4 |
| | Jun./26 | 4.126,5 | 29.338,0 |

Fonte: Conab.

A colheita da primeira safra de milho 2025/26 alcançou 87,7% da área semeada. Ela ainda ocorre no Matopiba e chegando ao final em Minas Gerais e Goiás. A redução das precipitações em maio favoreceu a perda de umidade dos grãos e o avanço da trilha.

As produtividades alcançadas continuam elevadas em todos os estados, principalmente, em Goiás, Minas Gerais e Paraná, e as estimativas apontam para recordes de produtividade. Esse aumento decorre das condições climáticas favoráveis, do plantio na janela ideal e do investimento realizado pelos produtores.

A produção de milho primeira safra 2025/26 está estimada em 29,3 milhões de toneladas, aumento de 17,7% em relação à última safra. A produtividade esperada é de 7.110 kg/ha, assim, estabelece novo recorde na série histórica da Companhia.

ANÁLISE ESTADUAL

Minas Gerais: a colheita do milho já atinge 89% da área cultivada no estado, e segue atrasada em relação à safra passada devido ao atraso do plantio e da colheita de soja, que é priorizada em detrimento da do milho. Apesar do clima chuvoso ter sido propício para o aumento de pressão de doenças fúngicas, o controle foi eficiente, mesmo com os grandes volumes de chuva no período de enchimento de grãos. Com o clima favorável, neste levantamento foi registrado novo aumento 0,2% na produtividade média do estado. Assim, a expectativa é que a produção atinja 4.739,7 mil toneladas. Isso representa um aumento de 23,2% na produção em relação à safra passada.

Rio Grande do Sul: a colheita avança para a sua reta final, impulsionada pela conclusão da colheita da soja e pela maturação das lavouras semeadas mais tarde, atingindo 98% da área total cultivada, o restante das áreas encontra-se em maturação. Com a proximidade do encerramento dos trabalhos e a consolidação dos resultados de campo, foi realizado um ajuste na produtividade média estadual para 7.359 kg/ha. O balanço aponta para uma recuperação importante do rendimento em relação ao levantamento

anterior, favorecida pela melhora hídrica em parte do ciclo. O cenário atual expõe dinâmicas e desempenhos regionalizados: na Serra do Nordeste e leste do Planalto Médio, onde a participação da agricultura familiar é mais significativa, e a operação de colheita teve bom avanço em maio e superou 90% da área da região. No Planalto Superior, onde predomina a agricultura empresarial, restam ser colhidas apenas as áreas cultivadas nos municípios de maior altitude, como Bom Jesus. A produtividade média da área cultivada nestas regiões é estimada em 8.500 kg/há, considerada satisfatória.

No Noroeste e Missões, a colheita das lavouras comerciais foi finalizada, restando em campo apenas as áreas destinadas à subsistência. Na região Sul e Central, as áreas ainda em campo estão em maturação. As lavouras semeadas mais cedo apresentaram queda no rendimento, pois passaram por um período de deficit hídrico durante o verão, enquanto as semeadas mais tardiamente tiveram rendimentos melhores.

Em âmbito estadual, os resultados produtivos foram considerados satisfatórios, especialmente nas áreas que receberam chuvas mais regulares ou que contam com sistemas de irrigação.

Santa Catarina: o milho primeira safra encontra-se todo colhido, e a produtividade consolidada foi considerada satisfatória na maior parte das regiões, com estimativa média próxima de 10.250 kg/ha, embora com variações regionais associadas à irregularidade hídrica em fases críticas do ciclo.

Paraná: maio marcou a reta final da colheita no estado. No oeste e sudoeste, as chuvas acima da média atrapalharam o trabalho de campo nos últimos talhões, deixando o solo muito úmido e atrasando um pouco a entrada das colhedoras. Já no norte e noroeste, o tempo mais seco ajudou os produtores a trilharem as áreas rapidamente, fechando os trabalhos com boa qualidade

de grão. A produção de milho desta safra é considerada uma das melhores dos últimos tempos, o que resultou na diferença de 40% em relação à safra passada, efeito do aumento de área em relação ao feijão que teve redução e da produtividade que teve leve incremento.

Goiás: as condições climáticas em maio foram ideais para baixar a umidade dos grãos na lavoura, porém em muitos casos não atingiram a secagem natural ideal. A colheita avançou durante o mês e se aproxima da finalização. Durante o ciclo das lavouras, as precipitações ocorridas nos meses anteriores foram benéficas para a cultura. Apenas algumas localidades do leste do estado, onde as chuvas foram irregulares, causaram diminuição de produtividade.

Distrito Federal: a cultura atingiu a fase final de maturação, e 95% das lavouras já foram colhidas, apresentando bom rendimento e excelente qualidade de grãos.

Bahia: a redução das chuvas favoreceu o avanço da colheita do cereal, que alcançou 75% da área no final de maio. As produtividades alcançadas têm sido consideradas satisfatórias e bem superiores às obtidas na última safra.



Foto 7 - Milho 1ª safra - Colheita - Formosa do Rio Preto-BA

Fonte: Conab.

Maranhão: no final de maio, a colheita ocorreu em 27% da área semeada do estado, especialmente, em lavouras localizadas nas regiões sul, centro e leste. Ela deve se intensificar nos próximos meses e finalizar em agosto de 2026. Na região sul do estado, a colheita foi iniciada em abril e está em andamento, em cerca de 40% a 50%. No leste do estado, na região das Chapadas do Alto Itapecuru, a colheita foi iniciada em maio, em cerca de 10% da área. Já no oeste do estado, a colheita dos grãos não foi iniciada, com previsão para a partir de junho de 2026.

A área estimada de plantio da primeira safra de milho no estado é de 316 mil hectares, com expansão de 6% em relação à produção do ano anterior, devido ao aumento de área de plantio nas regiões sul, oeste e leste do estado, estimulado pela valorização dos preços do cereal na última safra. Na região sul, a expansão de área foi impulsionada, principalmente, pela formação de demanda do produto com a implantação de uma unidade de biorrefinaria de grãos em 2025, em Balsas, para a produção de etanol e subprodutos.

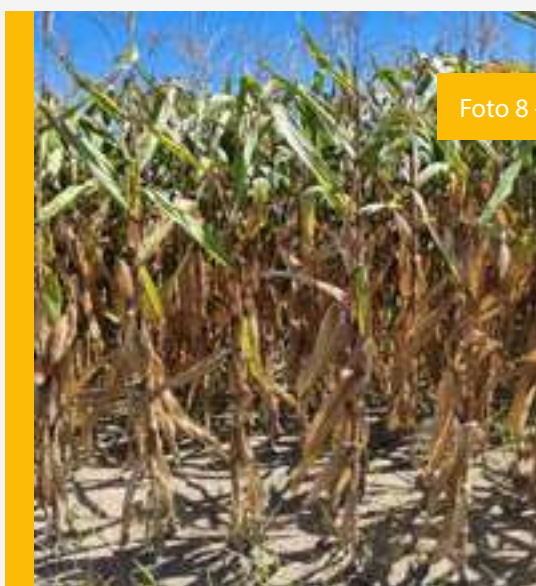


Foto 8 - Milho 1ª safra - Maturação - Santa Quitéria-MA

Fonte: Conab.

Foto 9 - Milho 1ª safra - Maturação - Formosa da Serra Negra-MA

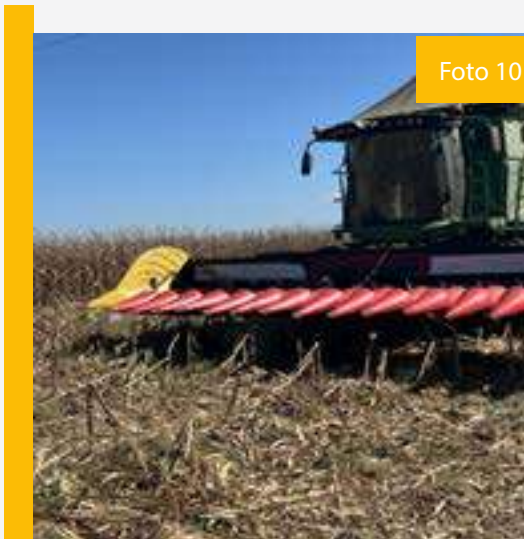


Fonte: Conab.

Piauí: nesta safra, as condições climáticas mostraram-se favoráveis para a cultura, favorecendo o bom desenvolvimento das lavouras, embora tenha havido atrasos no início da semeadura por conta da irregularidade das chuvas em parte do Cerrado piauiense. A colheita continua avançando, atingindo 38% da área total.











Tocantins: a colheita já ultrapassa 80% da área semeada, e as produtividades superam as estimativas iniciais.

Foto 10 - Milho 1ª Safra - Colheita - Miracema do Tocantins-TO













Fonte: Conab.

QUADRO 6 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - MILHO PRIMEIRA SAFRA

| Legenda - Condição hídrica | | | | | | | |
|---|----------------------------------|---|------------------------------------|--|---|--|---|
|  | Favorável |  | Baixa Restrição - Falta de Chuva |  | Baixa Restrição - Excesso de Chuva |  | Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |
|  | Média Restrição - Falta de Chuva |  | Média Restrição - Excesso de Chuva |  | Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |  | Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |
|  | Alta Restrição - Falta de Chuva |  | Alta Restrição - Excesso de Chuva | | | | |

| UF | Mesorregiões | Produção* % | Milho primeira safra - Safra 2025/26 | | | | | | | | | | | |
|----|----------------------------------|-------------|--------------------------------------|--------|--------|--------|---------|---------|--------|---------|--------|--------|-----|-----|
| | | | AGO | SET | OUT | NOV | DEZ | JAN | FEV | MAR | ABR | MAI | JUN | JUL |
| PA | Sudeste Paraense | 2,69 | | | | S/E | S/E/DV | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | | | | |
| TO | Ocidental do Tocantins | 0,80 | | | | | S/E/DV | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M | EG/M/C | M/C | C | |
| | Oriental do Tocantins | 0,58 | | | | | S/E/DV | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M | EG/M/C | M/C | C | |
| MA | Oeste Maranhense | 1,84 | | | | | | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C |
| | Leste Maranhense | 0,46 | | | | | | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C |
| | Sul Maranhense | 4,29 | | | | | | S/E/DV | DV/F | F/EG | EG/M | M/C | C | C |
| PI | Sudoeste Piauiense | 5,30 | | | | S/E | S/E/DV | DV/F | F/EG | EG/M | M/C | C | C | C |
| BA | Extremo Oeste Baiano | 7,38 | | | S/E | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C | C | |
| MT | Norte Mato-grossense | 0,80 | | | PS | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | M/C | C | | | |
| GO | Centro Goiano | 0,59 | | | S/E | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M | M/C | C | C | |
| | Leste Goiano | 2,35 | | | S/E | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M | M/C | C | C | |
| | Sul Goiano | 2,38 | | | S/E | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | C | | | |
| DF | Distrito Federal | 0,59 | | | S/E | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C | C | |
| MG | Noroeste de Minas | 2,34 | | | S/E | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C | C | |
| | Norte de Minas | 0,73 | | | S/E | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C | C | |
| | Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba | 5,19 | | | S/E | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C | C | |
| | Metropolitana de Belo Horizonte | 0,45 | | | S/E/DV | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/EG | EG/M | M/C | C | C | | |
| | Oeste de Minas | 1,66 | | | S/E/DV | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/EG | EG/M | M/C | C | C | | |
| | Sul/Sudoeste de Minas | 4,23 | | | S/E/DV | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/EG | EG/M | M/C | C | C | | |
| | Campo das Vertentes | 2,35 | | | S/E/DV | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/EG | EG/M | M/C | C | C | | |
| | Zona da Mata | 0,62 | | | S/E/DV | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/EG | EG/M | M/C | C | C | | |
| SP | São José do Rio Preto | 0,52 | | | S/E/DV | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | C | | | |
| | Ribeirão Preto | 0,51 | | | S/E/DV | E/DV | DV/F | F/EG | EG/M | M/C | C | | | |
| | Bauru | 0,97 | | | S/E/DV | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | C | | | |
| | Campinas | 1,34 | | | S/E/DV | E/DV | DV/F | F/EG | EG/M | M/C | C | | | |
| | Itapetininga | 1,96 | | | S/E/DV | E/DV | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C | | | |
| | Macro Metropolitana Paulista | 0,69 | | | S/E/DV | E/DV | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C | | | |
| PR | Centro Oriental Paranaense | 2,64 | | S/E/DV | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C | | | |
| | Oeste Paranaense | 0,65 | | S/E/DV | S/E/DV | DV/F | F/EG/M | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C | | | |
| | Sudoeste Paranaense | 1,15 | | S/E/DV | S/E/DV | DV/F | F/EG/M | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C | | | |
| | Centro-Sul Paranaense | 2,98 | | S/E/DV | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C | | | |
| | Sudeste Paranaense | 1,93 | | S/E/DV | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C | | | |
| | Metropolitana de Curitiba | 1,32 | | S/E/DV | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C | | | |
| SC | Oeste Catarinense | 4,36 | | S/E/DV | S/E/DV | DV/F | F/EG/M | EG/M/C | EG/M/C | M/C | C | | | |
| | Norte Catarinense | 1,15 | | S/E/DV | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C | | | |
| | Serrana | 1,27 | | S/E/DV | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C | | | |
| | Vale do Itajaí | 0,59 | | S/E/DV | E/DV | DV/F | DV/F/EG | EG/M | EG/M/C | M/C | C | | | |
| | Sul Catarinense | 0,48 | | S/E/DV | E/DV | DV/F | DV/F/EG | EG/M | EG/M/C | M/C | C | | | |

Continua

| Legenda - Condição hídrica | | | |
|---|----------------------------------|--|---|
|  | Favorável |  Baixa Restrição - Falta de Chuva |  Baixa Restrição - Excesso de Chuva |
|  | Média Restrição - Falta de Chuva |  Média Restrição - Excesso de Chuva |  Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |
|  | Alta Restrição - Falta de Chuva |  Alta Restrição - Excesso de Chuva |  Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |
| | | |  Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |

| UF | Mesorregiões | Produção* % | Milho primeira safra - Safra 2025/26 | | | | | | | | | | | |
|----|--------------------------------|-------------|--------------------------------------|--------|--------|------|---------|--------|--------|-----|-----|-----|-----|-----|
| | | | AGO | SET | OUT | NOV | DEZ | JAN | FEV | MAR | ABR | MAI | JUN | JUL |
| RS | Noroeste Rio-grandense | 11,63 | S/E | S/E/DV | E/DV/F | F/EG | F/EG/M | EG/M/C | EG/M/C | M/C | C | | | |
| | Nordeste Rio-grandense | 3,12 | | S/E/DV | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C | | | |
| | Centro Ocidental Rio-grandense | 0,82 | S/E | S/E/DV | E/DV/F | F/EG | F/EG/M | EG/M/C | EG/M/C | M/C | C | | | |
| | Centro Oriental Rio-grandense | 1,48 | | S/E/DV | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | EG/M/C | EG/M/C | M/C | C | | | |
| | Metropolitana de Porto Alegre | 0,58 | | S/E/DV | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C | | | |
| | Sudoeste Rio-grandense | 1,59 | | S/E/DV | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C | | | |
| | Sudeste Rio-grandense | 0,50 | | S/E/DV | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C | | | |

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab. *IBGE (PAM 2024) / Conab.

MILHO SEGUNDA SAFRA

TABELA 12 - MILHO SEGUNDA SAFRA

| SAFRA | ÁREA (em mil ha) | PRODUTIVIDADE (kg/ha) | PRODUÇÃO (em mil t) |
|---------|------------------|-----------------------|---------------------|
| 2019/20 | 13.755,9 | 5.456 | 75.053,2 |
| 2020/21 | 14.999,6 | 4.050 | 60.741,6 |
| 2021/22 | 16.369,3 | 5.247 | 85.892,4 |
| 2022/23 | 17.192,7 | 5.954 | 102.365,1 |
| 2023/24 | 16.437,4 | 5.479 | 90.057,8 |
| 2024/25 | 17.427,9 | 6.499 | 113.271,4 |
| 2025/26 | Mai/26 | 17.790,8 | 108.455,4 |
| | Jun/26 | 17.777,6 | 107.865,2 |

Fonte: Conab.

Maio foi caracterizado pela redução e falta de precipitações em grande parte do Brasil Central. Isso afetou as lavouras semeadas fora da janela ideal de cultivo, principalmente, em Goiás e Minas Gerais, estados que já vinham com uma condição hídrica desfavorável desde meados de abril. Nos demais estados, as condições climáticas foram consideradas satisfatórias, apesar de

perdas localizadas no Paraná, por vendavais e chuvas de granizo, e em Mato Grosso, pela redução das chuvas nas lavouras semeadas tardiamente na região leste.

A colheita já foi iniciada nos primeiros plantios realizados em Mato Grosso, Pará e Tocantins. Apesar dos últimos eventos climáticos desfavoráveis à cultura, em quase todos os estados as produtividades estimadas seguem próximas às obtidas na última safra.

Para a safra 2025/26, a Conab estima uma produção de 107,9 milhões de toneladas, 4,7% inferior ao último ciclo, cultivadas em 17,8 milhões de hectares, 2% superior ao plantado.

ANÁLISE ESTADUAL

Mato Grosso: a colheita foi iniciada no estado, principalmente em áreas de pivô. Em âmbito estadual, a cultura apresentou dois cenários distintos: as lavouras semeadas dentro da janela climática ideal exibem condição fitossanitária e potencial produtivo preservado, principalmente nas regiões médio-norte e oeste.

Em contrapartida, as áreas com semeadura tardia enfrentaram estresse hídrico severo nos estádios reprodutivos, comprometendo o potencial de produtividade das regiões sudeste e nordeste de Mato Grosso. Mas, de modo geral, as lavouras apresentaram boa sanidade e bom desenvolvimento, também por consequência dos fatores climáticos favoráveis em sua grande parte. A maioria das lavouras apresentam-se na fase final de maturação e ponto de colheita.

Paraná: para o milho segunda safra, o clima de maio trouxe um alívio importante para a recuperação da umidade do solo, mas também acendeu o alerta devido ao frio. Como o início do ciclo e o primeiro bimestre do ano foram marcados por um menor índice de chuvas, estiagem e altas temperaturas, muitas lavouras paranaenses já vinham sofrendo com o estresse hídrico e tiveram o seu potencial produtivo reduzido.

Em maio, as chuvas acima da média no oeste e sudoeste ajudaram a estabilizar o desenvolvimento dessas plantas afetadas pela seca passada, enquanto o tempo mais firme no norte e noroeste regulou as condições de campo. No entanto, a chegada das massas de ar polar no centro-sul e oeste trouxe geadas fortes, que congelaram as folhas e danificaram os talhões mais tardios, que haviam sido plantados fora da janela ideal, justamente por causa do atraso provocado pela falta de água nos meses anteriores. Mais de 70% das lavouras encontram-se em enchimento de grãos, e a colheita se inicia em junho.

Mato Grosso do Sul: as condições de umidade favoreceram a região norte, onde a restrição hídrica vinha ameaçando parte das lavouras. Nas demais regiões, a regularidade das precipitações beneficiou o cereal, mantendo as lavouras com potencial produtivo satisfatório.

Os cultivos apresentam desenvolvimento predominantemente entre florescimento e enchimento de grãos nas áreas mais tardias. As lavouras implantadas dentro da janela considerada ideal, especialmente na região dos Chapadões, ainda mantêm potencial produtivo considerado satisfatório. Entretanto, a redução das chuvas, observada entre abril e maio, já provocou perdas estimadas em aproximadamente 10% do potencial produtivo inicialmente esperado, principalmente em áreas implantadas mais tardiamente e em solos de menor retenção hídrica.

Nas demais regiões, os cultivos permanecem satisfatórios, mantendo o bom potencial produtivo e os níveis de umidade do solo adequados. Em alguns municípios localizados na região da Grande Dourados, houve incidência de chuvas fortes com granizo e vendaval, causando danos significativos em algumas lavouras. Porém, apesar da intensidade do evento, os prejuízos ocorreram de forma localizada. No aspecto fitossanitário, a pressão do complexo de lagartas continuou sendo o principal problema relatado, com destaque para *Spodoptera frugiperda* que responde por aproximadamente 60% da população encontrada nas lavouras, inclusive com ataques às espigas.

Goiás: a área do estado manteve-se estável em relação ao levantamento anterior, em 1.750 mil hectares, com produtividade média estadual ajustada para 5.420 kg/ha. Podem ocorrer as primeiras frentes de colheitas a partir da segunda quinzena de junho. A produtividade foi revisada para baixo em virtude da ausência de chuvas por mais de 40 dias na maioria dos municípios goianos.

Há relatos pontuais na região sul que, em face das condições não promissoras das lavouras, muitos produtores, para reduzir os custos, deixaram de seguir com os tratamentos fitossanitários preventivos, o que fez aumentar o ataque do complexo de praga. Em torno de 20% das lavouras ainda se encontram na fase de floração, 55% enchimento de grãos e 25% em maturação. Mesmo com praticamente a totalidade das áreas em fase reprodutiva, ainda que algum volume de chuva possa ocorrer, dificilmente reverterá as condições das lavouras no estado. Esta queda na produtividade estimada ainda é inicial e que deve aguardar o início da colheita efetiva para chegar em números de produtividades mais consistentes.



Foto 11 - Milho 2ª safra - Enchimento de grãos - Douradina-MS

Fonte: Conab.

Minas Gerais: devido ao atraso da colheita da soja, além da menor área cultivada em relação à safra passada, -3,8%, registra-se ainda um menor percentual de lavouras semeadas dentro da janela ideal de plantio. Assim, as plantas se encontravam em campo em estádios de desenvolvimento mais atrasados quando comparadas à safra passada.

Os volumes precipitados reduziram significativamente a partir do segundo decêndio de abril, e as lavouras começaram a sentir os efeitos da estiagem, retorcendo as folhas, principalmente pelas lavouras mais jovens. Apesar de ocorrerem precipitações em maio, elas não foram generalizadas e não foram capazes de garantir uma umidade no solo adequada ao bom desenvolvimento das lavouras. No campo, encontram-se lavouras com porte mais reduzido, algumas já secando as folhas do baixeiro e com espigas pequenas.

São Paulo: a maiorias das áreas se encontram nos estádios reprodutivos, e as condições climáticas propiciam boas condições de desenvolvimento.



Foto 12 - Milho 2ª safra - Espigas com falhas de granação - Vianópolis-GO

Fonte: Conab.

Distrito Federal: as lavouras estão em estágio de enchimento de grãos e maturação, apresentando estresse hídrico devido ao corte das precipitações. A falta de chuvas, na fase crítica de enchimento de grãos, resultará em produção de grãos menores e mais leves, conseqüentemente, menor produtividade.

Maranhão: o atraso na colheita da soja devido à demora da regularização das chuvas, provocou uma redução da área cultivada do cereal. As áreas semeadas fora da janela ideal de cultivo sentiram os efeitos da redução das precipitações em maio no sudoeste do estado e tiveram seu potencial produtivo afetado.

Piauí: as lavouras seguiram se desenvolvendo em boas condições, na sua maioria, e grande parte das áreas se encontram no estágio final de enchimento de grãos.

Pernambuco: a regularidade das chuvas favoreceu as fases fenológicas iniciais, mas a recente restrição hídrica impactou negativamente o enchimento de

grãos, afetando o potencial produtivo do cereal.



Foto 13 - Milho 2ª safra - Enchimento de grãos - Bodocó-PE

Fonte: Conab.

Ceará: as boas precipitações, ocorridas na maioria das regiões, têm favorecido o desenvolvimento da cultura no estado.

Paraíba: o outono paraibano está sendo marcado por temperaturas elevadas e chuvas entre normal e acima da média histórica, sobretudo nas regiões da Mata e Agreste do estado. Mais de 80% da área estava semeada, e os estádios variaram desde a emergência até enchimento de grãos. A condição da lavoura se encontra entre boa e regular.

Bahia: as lavouras apresentam bom desenvolvimento, com lavouras em fase de desenvolvimento vegetativo, floração e formação de grãos, favorecidas pelo prolongamento do período chuvoso. No entanto, as lavouras mais tardias, que ainda não iniciaram a fase de frutificação, terão significativa perda produtiva devido ao corte das precipitações e, conseqüentemente, estresse hídrico.

Tocantins: a redução das precipitações em maio acelerou o ciclo do cereal no estado, e 90% das lavouras já se encontram em maturação. A colheita já ocorre no centro e oeste do estado. De maneira geral, as lavouras se desenvolveram em boas condições climáticas. Apenas lavouras semeadas tardiamente tiveram queda no potencial produtivo devido à falta de umidade no solo durante o enchimento de grãos.



Foto 14 - Milho 2ª safra - Maturação - Almas-TO










Fonte: Conab.

Rondônia: as condições das lavouras de milho safrinha em Rondônia foram favoráveis, e o estado se consolida como o maior produtor da região norte. A regularidade das chuvas ao longo de maio manteve a umidade do solo em níveis ideais, beneficiando os estágios de floração e enchimento de grãos, mas elevando o risco de doenças fúngicas, com destaque para a incidência de cercosporiose, fazendo-se necessário acompanhamento e controle preventivo. Contudo, as boas condições agronômicas apontam para um alto potencial produtivo. A maioria das lavouras se encontram nos estágios finais de enchimento de grãos, e a colheita começará em junho.

Pará: as lavouras se encontram em boas condições de campo e foram favorecidas pela estabilidade climática, apesar de alguns excessos de precipitação ocorridos em abril. A colheita já foi iniciada nos polos da BR-163 e Redenção, obtendo boas produtividades. Nos polos de Santarém e Paragominas, onde o plantio é realizado mais tarde, a maioria das lavouras se encontram nos estádios reprodutivos, e as chuvas frequentes favorecem as lavouras.

Roraima: em abril, o estado registrou chuvas acima da média histórica, o que permitiu um adiantamento no plantio do milho. Além disso, houve uma intensificação do uso de palhada de brachiaria, como cobertura morta utilizada no Sistema de Plantio Direto, visando evitar a perda de água por evaporação. As lavouras apresentam bom desenvolvimento, apesar de o aumento da pressão de lagarta-do-cartucho (*Spodoptera frugiperda*).

QUADRO 7 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - MILHO SEGUNDA SAFRA

| Legenda - Condição hídrica | | | |
|---|----------------------------------|--|---|
|  | Favorável |  Baixa Restrição - Falta de Chuva |  Baixa Restrição - Excesso de Chuva |
|  | Média Restrição - Falta de Chuva |  Média Restrição - Excesso de Chuva |  Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |
|  | Alta Restrição - Falta de Chuva |  Alta Restrição - Excesso de Chuva |  Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |

| UF | Mesorregiões | Produção* % | Milho segunda safra - Safra 2025/26 | | | | | | | | |
|----|---------------------------|-------------|-------------------------------------|--------|--------|---------|--------|-------|-------|-----|-----|
| | | | JAN | FEV | MAR | ABR | MAI | JUN | JUL | AGO | SET |
| RO | Madeira-Guaporé | 0,33 | | S/E/DV | E/DV | DV/F/EG | F/EG/M | EG/MC | M/C | C | |
| | Leste Rondoniense | 1,51 | | S/E/DV | E/DV | DV/F/EG | F/EG/M | EG/MC | M/C | C | |
| PA | Baixo Amazonas | 0,19 | | S/E/DV | E/DV | DV/F/EG | F/EG/M | EG/MC | EG/MC | M/C | C |
| | Sudeste Paraense | 0,83 | S/E | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/MC | EG/MC | M/C | C |
| TO | Ocidental do Tocantins | 0,77 | S/E | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/EG | EG/M | M/C | M/C | | |
| | Oriental do Tocantins | 1,28 | S/E | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/EG | EG/M | M/C | M/C | | |
| MA | Sul Maranhense - MA | 0,83 | | S/E/DV | E/DV | DV/F/EG | F/EG/M | EG/MC | M/C | | |
| PI | Sudoeste Piauiense | 0,33 | | S/E | E/DV | DV/F/EG | F/EG/M | EG/MC | M/C | C | |
| MT | Norte Mato-grossense | 35,44 | S/E | S/E/DV | DV/F | F/EG | EG/M | M/C | C | | |
| | Nordeste Mato-grossense | 9,15 | S/E | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/MC | M/C | C | |
| | Sudoeste Mato-grossense | 0,45 | S/E | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/MC | M/C | C | |
| | Centro-Sul Mato-grossense | 0,73 | S/E | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/MC | M/C | C | |
| | Sudeste Mato-grossense | 6,39 | S/E | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/MC | M/C | C | |

| UF | Mesorregiões | Produção* % | Milho segunda safra - Safra 2025/26 | | | | | | | | |
|----|------------------------------------|-------------|-------------------------------------|--------|--------|---------|---------|--------|--------|-----|-----|
| | | | JAN | FEV | MAR | ABR | MAI | JUN | JUL | AGO | SET |
| MS | Centro Norte de Mato Grosso do Sul | 1,73 | S/E | S/E/DV | E/DV | DV/F/EG | F/EG | EG/M/C | M/C | C | C |
| | Leste de Mato Grosso do Sul | 1,03 | S/E | S/E/DV | E/DV | DV/F/EG | F/EG | EG/M/C | M/C | C | C |
| | Sudoeste de Mato Grosso do Sul | 5,78 | S/E | S/E/DV | E/DV | DV/F/EG | F/EG | EG/M/C | EG/M/C | M/C | C |
| GO | Norte Goiano | 0,20 | S/E | S/E/DV | E/DV | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C | |
| | Centro Goiano | 0,60 | S/E | S/E/DV | E/DV | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C | |
| | Leste Goiano | 1,36 | S/E | S/E/DV | E/DV | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C | |
| | Sul Goiano | 10,68 | S/E | S/E/DV | E/DV | DV/F/EG | EG/M | EG/M/C | M/C | C | |
| DF | Distrito Federal | 0,21 | S/E | S/E/DV | E/DV | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C | |
| MG | Noroeste de Minas | 0,68 | S/E | S/E/DV | E/DV | DV/F/EG | F/EG | EG/M | M/C | C | |
| | Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba | 1,18 | S/E | S/E/DV | E/DV | DV/F/EG | F/EG | EG/M/C | M/C | C | |
| | Sul/Sudoeste de Minas | 0,36 | | S/E/DV | E/DV | DV/F/EG | DV/F/EG | EG/M/C | M/C | C | |
| SP | Assis | 1,05 | | | S/E/DV | DV/F/EG | F/EG | EG/M/C | M/C | M/C | C |
| | Itapetininga | 0,61 | | | S/E/DV | DV/F/EG | F/EG | EG/M/C | M/C | M/C | C |
| PR | Noroeste Paranaense | 0,60 | S/E | S/E/DV | E/DV | DV/F | DV/F/EG | EG/M/C | M/C | C | |
| | Centro Ocidental Paranaense | 2,88 | S/E | S/E/DV | E/DV | F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C | |
| | Norte Central Paranaense | 3,86 | | S/E/DV | E/DV | DV/F | DV/F/EG | EG/M/C | EG/M/C | M/C | C |
| | Norte Pioneiro Paranaense | 1,44 | | S/E | E/DV | DV/F | DV/F/EG | EG/M/C | EG/M/C | M/C | C |
| | Centro Oriental Paranaense | 0,19 | S/E | S/E/DV | E/DV | DV/F | DV/F/EG | EG/M/C | EG/M/C | M/C | C |
| | Oeste Paranaense | 4,62 | S/E | S/E/DV | DV/F | F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C | |
| | Sudoeste Paranaense | 0,39 | S/E | S/E/DV | DV/F | F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C | |

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: *IBGE (PAM 2024)/Conab.

Continua

MILHO TERCEIRA SAFRA

TABELA 13 - MILHO TERCEIRA SAFRA

| SAFRA | ÁREA (em mil ha) | PRODUTIVIDADE (kg/ha) | PRODUÇÃO (em mil t) |
|---------|------------------|-----------------------|---------------------|
| 2019/20 | 595,6 | 2.734 | 1.628,5 |
| 2020/21 | 662,1 | 3.341 | 2.211,9 |
| 2021/22 | 637,1 | 3.664 | 2.334,6 |
| 2022/23 | 650,1 | 3.868 | 2.514,9 |
| 2023/24 | 635,1 | 4.714 | 2.993,6 |
| 2024/25 | Mai./26 | 676,8 | 3.254,5 |
| | Jun./26 | 677,9 | 3.259,6 |

Fonte: Conab.

O plantio já foi finalizado em Pernambuco, oeste e centro-norte baiano, e se aproxima da finalização em Sergipe, Alagoas e no nordeste da Bahia. As precipitações favoreceram o desenvolvimento do cereal na maioria das regiões, entretanto, períodos superiores a dez dias sem chuvas em municípios da Sealba provocaram sintomas de estresse hídrico no cereal.

Para esta safra está estimada uma produção de 3,3 milhões de toneladas, cultivadas em 677,9 mil hectares. O aumento da produção está diretamente ligado com o aumento de 6,7% da área cultivada.

ANÁLISE ESTADUAL

Alagoas: os registros no período foram de chuvas regulares, com volumes suficientes para a manutenção da umidade do solo, que, associada com temperaturas máximas de 30 °C – 32 °C, deram condições ideais para o desenvolvimento do milho. Tais condições são facilmente observadas nas regiões Agreste e da Bacia Leiteira, regiões com maior concentração da produção de milho estadual. Cerca de 70% da área estimada foi semeada e a maioria delas se encontram no estágio de desenvolvimento vegetativo e com excelente padrão de desenvolvimento.

Sergipe: a semeadura avançou significativamente em maio, estima-se que 90% de área tenha sido plantada até o final do mês. A intensidade das chuvas ajudou no avanço dos plantios, já que as precipitações ocorreram de forma moderada, com poucas áreas sendo afetadas por excessos que normalmente ocorre nesse início de safra. Na velocidade atual de semeadura, a boa notícia é que essa etapa se encerrará dentro da janela de plantio, que se encerra no dia 10 de junho. O município mais atrasado é Porto da Folha, com áreas que sequer foram preparadas ou semeadas com plantio direto, visto que parte considerável das lavouras de milho deste município é destinada para silagem e rolão.

As lavouras se encontram majoritariamente em emergência e desenvolvimento vegetativo. Em geral, as condições das lavouras são positivas, apesar do corte das chuvas ter ocorrido por aproximadamente dez dias, o que deixou algumas lavouras em condições delicadas por falta de umidade no solo, observando-se nelas as folhas em início de enrugamento. No entanto, o período de estiagem finalmente foi interrompido, e as lavouras atingidas se recuperaram da condição de estresse hídrico, que poderia afetar a área foliar e estatura das plantas, de modo que pudesse prejudicar o tamanho potencial de crescimento das espigas. A presença da lagarta do cartucho, apesar de controlada, está sendo relatada pelos nossos



Foto 15 - Milho 3ª safra - Desenvolvimento Vegetativo - Igaci-AL











Fonte: Conab.

informantes, por esse motivo é considerada como um sinal de alerta.

Pernambuco: a temperatura e a umidade do solo propiciam boas condições para o desenvolvimento vegetativo da cultura. O plantio foi finalizado, e a maioria das áreas se encontram nos estádios reprodutivos.

Bahia: o plantio das áreas irrigadas no oeste e centro-norte está finalizado. As lavouras se apresentam nas fases de desenvolvimento vegetativo, com ótima qualidade, favorecidas pela irrigação e a alta luminosidade. Na região nordeste, o plantio das áreas de sequeiro deve ser finalizado ainda nesta semana. Atualmente estão em emergência e desenvolvimento vegetativo, apresentando bom desenvolvimento, de modo geral.

QUADRO 8 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - MILHO TERCEIRA SAFRA

| Legenda - Condição hídrica | | | |
|---|----------------------------------|--|---|
|  | Favorável |  Baixa Restrição - Falta de Chuva |  Baixa Restrição - Excesso de Chuva |
|  | Média Restrição - Falta de Chuva |  Média Restrição - Excesso de Chuva |  Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |
|  | Alta Restrição - Falta de Chuva |  Alta Restrição - Excesso de Chuva |  Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |
| | | |  Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |

| UF | Mesorregiões | Produção* % | Milho terceira safra - Safra 2025/26 | | | | | | | | |
|----|------------------------|----------------|--------------------------------------|--------|------|---------|--------|--------|-----|-----|-----|
| | | | ABR | MAI | JUN | JUL | AGO | SET | OUT | NOV | DEZ |
| RR | Sul de Roraima | 1,23 | S/E | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | M/C | C |
| | Norte de Roraima | 4,29 | S/E | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | M/C | C |
| PE | Sertão Pernambucano | 0,64 | S/E | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C | |
| | Agreste Pernambucano | 1,41 | S/E | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C | |
| AL | Sertão Alagoano | 0,75 | S/E | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C | |
| | Agreste Alagoano | 1,78 | S/E | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C | |
| | Leste Alagoano | 0,47 | S/E | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C | |
| SE | Sertão Sergipano | 24,16 | S/E | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | M/C | C |
| | Agreste Sergipano | 17,86 | S/E | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | M/C | C |
| | Leste Sergipano | 3,44 | S/E | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | M/C | C |
| BA | Extremo Oeste Baiano** | 1,56 | S/E | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C | |
| | Nordeste Baiano | 41,72 | S/E | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | M/C | C |
| | Centro Norte Baiano** | 0,37 | | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | M/C | C |

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: *IBGE (PAM 2024)/Conab.

Nota: **Total ou parcialmente irrigado.

OFERTA E DEMANDA

A Conab estima uma colheita histórica de milho na safra 2024/25, com produção total estimada em 141,16 milhões de toneladas — o maior volume já registrado no país. Este desempenho expressivo é resultado da combinação entre ganhos de produtividade no campo e da expansão da área dedicada ao milho de segunda safra.



Foto 16 - Milho 3ª safra - Desenvolvimento vegetativo - Itapicuru-BA

Fonte: Conab.

Foto 17 - Milho 3ª safra - Desenvolvimento vegetativo - Morro do Chapéu-BA



Fonte: Conab.

No mercado interno, o consumo previsto para 2025 é de 90,68 milhões de toneladas, um acréscimo de 7,8% em relação à safra anterior. Esse crescimento é atribuído principalmente ao aumento da utilização do milho na produção de etanol, que vem ganhando cada vez mais relevância no setor energético.

Quanto ao comércio internacional, o volume está consolidado em 1,8 milhão de toneladas na safra 2024/25. As exportações, por sua vez, atingiram 41,6 milhões de toneladas na mesma safra, impulsionadas pela ampla oferta interna e pela maior demanda internacional pelo grão. Ao final da safra, os estoques de milho devem alcançar 12,47 milhões de toneladas em fevereiro de 2026.

Para a safra 2025/26, as projeções indicam expansão da área plantada tanto na primeira como na segunda safra. Na safra de verão, espera-se um crescimento de 9,4% na área cultivada, revertendo a tendência de queda dos últimos anos. Esse avanço foi motivado por perspectivas no momento de definição de área, de preços mais favoráveis no primeiro semestre de 2026 e pela possível ampliação da procura por milho brasileiro.

Na segunda safra, a tendência de crescimento persiste, com projeção de aumento de 2% na área plantada. Essa expansão é sustentada pela continuidade do modelo produtivo soja-milho, economicamente atrativo. No entanto, uma esperada queda de 6,6% na produtividade deverá provocar uma redução de 4,7% na produção total da segunda safra.

Com isso, a produção total de milho para 2025/26 deverá atingir 140,5 milhões de toneladas, representando um recuo de 0,5% em comparação com o ciclo anterior. Essa ligeira retração está relacionada ao elevado nível de produtividade registrado na safra anterior, a qual foi beneficiada por condições climáticas particularmente favoráveis.

No panorama de abastecimento, a safra 2025/26 deverá registrar um avanço de 4,6% no consumo doméstico, impulsionado pela maior demanda da indústria de etanol. As exportações continuarão em patamar elevado, apoiadas pelo bom desempenho produtivo. Por fim, os estoques de passagem devem apresentar comportamento próximo da estabilidade em relação ao ciclo anterior.

TABELA 14 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA

| SAFRA | ESTOQUE INICIAL | PRODUÇÃO | IMPORTAÇÃO | SUPRIMENTO | CONSUMO | EXPORTAÇÃO | ESTOQUE FINAL" | |
|---------|-----------------|-----------|------------|------------|-----------|------------|----------------|----------|
| 2019/20 | 13.186,6 | 102.586,4 | 1.453,4 | 117.226,4 | 67.021,4 | 34.892,9 | 15.312,1 | |
| 2020/21 | 15.312,1 | 87.096,8 | 3.090,7 | 105.499,6 | 71.168,6 | 20.815,7 | 13.515,3 | |
| 2021/22 | 13.515,3 | 113.130,4 | 2.615,1 | 129.260,8 | 74.534,6 | 46.630,3 | 8.095,9 | |
| 2022/23 | 8.095,9 | 131.892,6 | 1.313,2 | 141.301,7 | 79.466,0 | 54.634,4 | 7.201,3 | |
| 2023/24 | 7.201,3 | 115.534,6 | 1.644,7 | 124.380,6 | 84.106,2 | 38.500,9 | 1.773,5 | |
| 2024/25 | 1.773,5 | 141.157,6 | 1.845,8 | 144.776,9 | 90.676,9 | 41.631,5 | 12.468,6 | |
| 2025/26 | mai/26 | 12.468,6 | 140.171,3 | 1.700,0 | 154.339,9 | 94.862,7 | 46.500,0 | 12.977,2 |
| | jun/26 | 12.468,6 | 140.462,8 | 1.700,0 | 154.631,4 | 94.881,4 | 46.500,0 | 13.250,0 |

Fonte: Conab.

Nota: *Estimativa em junho/2026.

Para mais informações sobre o progresso da safra de milho, [clique aqui](#).



SOJA

| ÁREA | PRODUTIVIDADE | PRODUÇÃO |
|-----------------|---------------|-----------------|
| 48.563,3 mil ha | 3.712 kg/ha | 180.252,7 mil t |
| +2,9% | +2,5% | +5,1% |

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

TABELA 15 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - SOJA

| SAFRA | ÁREA (em mil ha) | PRODUTIVIDADE (kg/ha) | PRODUÇÃO (em mil t) |
|---------|------------------|-----------------------|---------------------|
| 2019/20 | 37.361,6 | 3.382 | 126.373,8 |
| 2020/21 | 39.762,0 | 3.525 | 140.179,3 |
| 2021/22 | 41.793,8 | 3.130 | 130.828,7 |
| 2022/23 | 44.514,7 | 3.575 | 159.154,3 |
| 2023/24 | 46.095,9 | 3.282 | 151.283,4 |
| 2024/25 | 47.346,1 | 3.622 | 171.480,5 |
| 2025/26 | Mai./26 | 48.716,5 | 180.129,6 |
| | Jun./26 | 48.563,3 | 180.252,7 |

Fonte: Conab.

ANÁLISE DA CULTURA

No início de junho, a colheita da safra de soja 2025/26 alcançou 99,71% da área estimada. Ela ainda ocorre em algumas áreas que estão em maturação no Pará, Maranhão e Santa Catarina. Devido às dimensões continentais e à variabilidade climática, ainda temos cultivos em desenvolvimento vegetativo em Roraima, Tocantins e Alagoas, estas lavouras serão colhidas a partir de agosto.

Apesar de eventos climáticos desfavoráveis, como falta e excesso de chuvas em algumas regiões durante certos períodos, as produtividades foram consideradas satisfatórias na maioria dos estados, com destaque para o Pará e Bahia, que nesta safra obtiveram recordes de produtividades na série histórica da Companhia. Os números estimados já confirmam mais um recorde de produção da oleaginosa. Os números estimados já confirmam mais um recorde de produção da oleaginosa, o sétimo nas últimas dez safras.

Nos estados, destaque para a Bahia, com a maior produtividade nesta safra e em cinco das últimas dez colheitas. Mesmo no Rio Grande do Sul, que passou por vários momentos de insegurança hídrica, as produtividades foram superiores às obtidas na última safra.

Neste levantamento, a área cultivada de soja foi de 48.563,3 mil hectares, com produtividade estimada em recorde de 3.712 kg/ha. Isso resultou numa produção estimada em 180,2 milhões de toneladas, 5,1% superior à da safra 2024/25, e o sétimo recorde obtido nas últimas dez safras.

ANÁLISE ESTADUAL

Mato Grosso: a colheita foi finalizada no estado, e os resultados obtidos ficaram um pouco abaixo do recorde de produtividade da safra 2024/26.

Rio Grande do Sul: durante maio, os trabalhos de colheita foram finalizados em todo o território gaúcho. No balanço final, o ciclo frustrou a expectativa inicial dos produtores, sendo o regime irregular de chuvas durante as fases críticas de florescimento e enchimento de grãos o principal fator limitante para o potencial produtivo da cultura. Em termos de produtividade, o comportamento das lavouras registrou uma expressiva variabilidade regional e local, oscilando em uma amplitude de 900 kg/ha a mais de 4.500 kg/ha.

Essa forte disparidade nos resultados consolidados foi determinada pela má distribuição das precipitações, pelas diferentes épocas de semeadura e pelo nível de investimento em pacote tecnológico por parte dos produtores rurais. De modo geral, as produtividades das lavouras semeadas mais cedo foram menores em razão do déficit hídrico ocorrido no verão, afetando diretamente as plantas em estágio reprodutivo. Em contrapartida, as lavouras implantadas mais tarde foram beneficiadas por períodos com temperaturas mais amenas e chuvas mais frequentes, alcançando tetos produtivos superiores.

Nas regiões das Missões e do Noroeste Gaúcho, as últimas áreas colhidas correspondiam ao manejo tardio realizado logo após a colheita do milho (soja safrinha). Nessas áreas, observaram-se produtividades inferiores, fruto da redução natural do potencial produtivo devido ao atraso na semeadura, que resultou em menor desenvolvimento vegetativo. No leste do Planalto Médio, Planalto Superior e Serra do Nordeste, a colheita das lavouras de soja foi concluída. As produtividades apresentaram variabilidade em razão do pacote tecnológico, época de semeadura e da ocorrência de chuvas localizadas nos momentos cruciais de definição da produtividade.

No Planalto Superior e Serra do Nordeste, a produtividade média ficou próxima de 3.000 kg/ha, e os produtores estão descontentes com os resultados. Operacionalmente, os trabalhos de colheita avançaram em ritmo normal, registrando apenas pequenas interrupções causadas por chuvas pontuais.

Por fim, apesar da recuperação produtiva média em comparação com a quebra da safra anterior, os preços da soja seguem relativamente pressionados no mercado, condição que limita as margens de rentabilidade com custos de produção elevados. Ainda assim, devido a sua liquidez e escala, a cultura permanece como a principal alternativa econômica nas regiões produtoras do estado.

Paraná: a colheita foi concluída no estado, e as boas produtividades obtidas refletiram as boas condições climáticas ocorridas durante o ciclo.

Minas Gerais: a colheita foi finalizada no início de maio no estado.

Santa Catarina: a soja safrinha apresenta desenvolvimento variável, com lavouras entre estádios vegetativos e reprodutivos. As precipitações de maio favoreceram a manutenção do vigor vegetativo, especialmente nas áreas mais tardias. Entretanto, o potencial produtivo é inferior ao da safra principal, estimado em torno de 2.400 kg/ha, devido ao plantio mais tardio e à maior exposição a riscos climáticos. A ocorrência de geadas em áreas de maior altitude pode ter provocado perdas pontuais em lavouras mais atrasadas.

Bahia: a colheita foi finalizada no estado, e a produtividade estimadas neste levantamento foi aumentada para 4.260 kg/ha, recorde estadual na série histórica da Companhia.

Maranhão: no final de maio, a colheita da soja alcançou 92% da área semeada, com previsão para ocorrer até meados de junho. As demais lavouras apresentam-se nos estágios de enchimento de grãos e maturação. Nos Gerais de Balsas e no leste do estado, a colheita foi finalizada. Ela ainda ocorre nas regiões oeste e central do estado, que devido ao calendário de chuvas diferenciado tem o seu plantio mais tardio.

A produtividade estimada foi de 3.540 kg/ha, no mesmo patamar do ano anterior. Apesar das condições climáticas adversas, como falta de chuvas no período do plantio, veranicos no desenvolvimento da cultura e excesso de chuvas na colheita, em algumas áreas produtoras do estado, foi evidenciado boas condições das lavouras e obtenção de bons rendimentos, em diversas regiões do estado.



Foto 18 - Soja - Maturação - Mata Roma-MA

Fonte: Conab.

Piauí: a colheita está praticamente finalizada, restando pequenas áreas do norte do estado, e a produtividade foi estimada em 3.955 kg/ha, 15% acima da alcançada na safra anterior. Este bom rendimento alcançado foi reflexo das boas condições climáticas ocorridas na maior parte do ciclo e do investimento realizado pelos produtores.

Alagoas: o regime de chuvas, intercalados com dias de estiagem, tem favorecido o desenvolvimento da cultura, mas favoreceu também um aumento da ocorrência de lagartas. A maioria das áreas se encontra em desenvolvimento vegetativo, e o plantio se aproxima da finalização.



Foto 19 - Soja - Plantio em área de renovação de cana-de-açúcar - São Miguel dos Campos-AL

Fonte: Conab.

Ceará: a cultura apresenta bom desenvolvimento, e boa parte da área foi semeada sob pivô central.

Tocantins: diferente da maioria dos estados, é permitido o cultivo da soja segunda safra no período de vazio sanitário, mas somente nas regiões de várzea e apenas para a produção de sementes. O plantio nessas regiões foi finalizado no final de maio, e a maioria das áreas se encontram em desenvolvimento vegetativo. Nessa safra houve uma pequena redução da área semeada devido à migração de áreas para o cultivo de feijão-mungo.

Pará: a colheita alcançou 98% da área estimada no final de maio. As últimas lavouras que ainda estão por colher sofreram com as chuvas acima da média, causando problemas como grãos ardidos e atraso na colheita devido ao solo saturado de água. No entanto, a produtividade da soja está 6,1% acima da safra anterior, pois o clima nesta safra foi mais favorável à oleaginosa.

Roraima: o plantio se aproxima da finalização e, devido à antecipação das chuvas, algumas áreas semeadas no início da janela de cultivo já entraram nos estádios reprodutivos. As lavouras restantes se encontram em desenvolvimento vegetativo, apresentando bom desenvolvimento.



Foto 20 - Soja - Início de floração - Boa Vista-RR

Fonte: Conab.

QUADRO 9 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - SOJA

| Legenda - Condição hídrica | | | | | | | | | | | |
|---|---|--|--|--------|---------|---------|-----------|--------|----------|--------|-----|
| Favorável | Baixa Restrição - Falta de Chuva | Baixa Restrição - Excesso de Chuva | Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas | | | | | | | | |
| Média Restrição - Falta de Chuva | Média Restrição - Excesso de Chuva | Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas | Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas | | | | | | | | |
| Alta Restrição - Falta de Chuva | Alta Restrição - Excesso de Chuva | Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas | Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas | | | | | | | | |
| UF | Mesorregiões | Produção* % | Soja - Safra 2025/26 | | | | | | | | |
| | | | SET | OUT | NOV | DEZ | JAN | FEV | MAR | ABR | MAI |
| RO | Leste Rondoniense | 1,13 | | S/E | S/E/DV | DV/F/EG | DV/F/EG/M | EG/M/C | EG/M/C | M/C | |
| PA | Sudeste Paraense | 2,17 | | S/E | S/E/DV | DV/F/EG | F/EG | EG/M/C | EG/M/C | M/C | C |
| TO | Ocidental do Tocantins | 1,70 | | S/E | S/E/DV | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | EG/M/C | M/C | |
| | Oriental do Tocantins | 1,30 | | S/E | S/E/DV | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | EG/M/C | M/C | |
| MA | Leste Maranhense | 0,60 | | | S | S/E/DV | DV/F/EG | F/EG | EG/M/C | EG/M/C | M/C |
| | Sul Maranhense | 1,46 | | S | S/E/DV | DV/F | F/EG | EG/M/C | EG/M/C | M/C | |
| PI | Sudoeste Piauiense | 2,57 | | S | S/E/DV | DV/F | F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | |
| BA | Extremo Oeste Baiano | 5,29 | | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | EG/M/C | M/C | |
| MT | Norte Mato-grossense | 16,41 | S/E/DV | S/E/DV | DV/F/EG | F/EG | EG/M/C | M/C | C | | |
| | Nordeste Mato-grossense | 5,27 | | S/E | S/E/DV | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C | |
| | Sudoeste Mato-grossense | 0,75 | S/E/DV | S/E/DV | S/E/DV | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | | |
| | Sudeste Mato-grossense | 3,64 | S/E | S/E/DV | S/E/DV | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C | |
| MS | Centro Norte de Mato Grosso do Sul | 2,00 | | S/E | S/E/DV | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | EG/M/C | C | |
| | Leste de Mato Grosso do Sul | 1,19 | | S/E | S/E/DV | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | EG/M/C | C | |
| | Sudoeste de Mato Grosso do Sul | 4,55 | S/E | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | EG/M | EG/M/C | EG/M/C | C | |
| GO | Noroeste Goiano | 0,74 | | S/E | S/E/DV | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C | |
| | Centro Goiano | 0,72 | | S/E | S/E/DV | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C | |
| | Leste Goiano | 1,86 | | S/E | S/E/DV | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C | |
| | Sul Goiano | 7,86 | | S/E/DV | DV/F | F/EG | EG/M | EG/M/C | M/C | | |
| MG | Noroeste de Minas | 1,41 | | S/E | S/E/DV | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | EG/M/C | C | |
| | Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba | 2,67 | | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | EG/M/C | C | |
| | Itapetininga | 0,77 | | S/E/DV | S/E/DV | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | EG/M/C | C | |
| PR | Centro Ocidental Paranaense | 1,54 | S/E/DV | S/E/DV | DV/F | F/EG | EG/M/C | EG/M/C | C | | |
| | Norte Central Paranaense | 2,08 | S/E | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C | |
| | Norte Pioneiro Paranaense | 0,86 | S/E | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C | |
| | Centro Oriental Paranaense | 1,27 | | S/E | S/E/DV | DV/F/EG | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | |
| | Oeste Paranaense | 2,21 | S/E/DV | S/E/DV | DV/F/EG | F/EG | EG/M/C | EG/M/C | C | | |
| RS | Sudoeste Paranaense | 1,25 | S/E/DV | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG | EG/M/C | M/C | C | |
| | Centro-Sul Paranaense | 1,87 | | S/E | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | |
| | Sudeste Paranaense | 0,99 | | S/E | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | |
| | Oeste Catarinense | 0,95 | S/E | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | EG/M/C | M/C | C |
| | Noroeste Rio-grandense | 7,54 | | S/E | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | F/EG/M/C | EG/M/C | M/C |
| RS | Nordeste Rio-grandense | 0,79 | | S/E | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | F/EG/M/C | EG/M/C | M/C |
| | Centro Ocidental Rio-grandense | 1,62 | | S/E | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | F/EG/M/C | M/C | C |
| | Sudeste Rio-grandense | 0,60 | | S/E | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | F/EG/M/C | M/C | C |
| | Sudoeste Rio-grandense | 1,35 | | S/E | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | F/EG/M/C | M/C | C |

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab. *IBGE (PAM 2024) / Conab.

OFERTA E DEMANDA

SAFRA 2025/26

Safra de grãos

PRODUÇÃO

A Conab realizou um pequeno ajuste na estimativa de produção da safra 2025/26, elevando-a de 180,13 milhões de toneladas para 180,25 milhões de toneladas.

EXPORTAÇÕES

Diante da expectativa de uma safra recorde e do forte ritmo das exportações brasileiras em 2026, a projeção de exportações de soja em grãos foi mantida em 116,1 milhões de toneladas.

ESMAGAMENTOS

A estimativa de esmagamento em 2026 continua condicionada à definição sobre a implementação da mistura obrigatória de 16% de biodiesel ao diesel (B16). Cabe destacar que, em situações de adiamento ou não aprovação desse percentual, parte da menor demanda interna por óleo de soja tende a ser compensada pelo aumento das exportações do produto.

Nesse contexto, a estimativa de exportações de óleo de soja para 2026 foi elevada de 1,4 milhão de toneladas para 1,8 milhão de toneladas, enquanto a previsão de consumo interno foi reduzida de 10,68 milhões de toneladas para 10,5 milhões de toneladas.

No mercado de farelo de soja, o consumo interno foi revisado para cima em 300 mil toneladas, passando de 20,4 milhões de toneladas para 20,7 milhões de toneladas, refletindo o aquecimento da demanda doméstica. As exportações permanecem estimadas em 24,7 milhões de toneladas.

Como resultado desses ajustes, a projeção de esmagamento de soja em grãos foi elevada de 60,52 milhões de toneladas para 61,58 milhões de toneladas. Esse incremento deverá proporcionar um aumento de aproximadamente 749 mil toneladas na produção de farelo de soja e de 212 mil toneladas na produção de óleo de soja.

ESTOQUES FINAIS

Os estoques finais de soja em grãos estão estimados em 9,28 milhões de toneladas, representando redução de 1 milhão de toneladas em relação à estimativa anterior.

TABELA 16 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - SOJA - EM MIL T

| PRODUTO | SAFRA | ESTOQUE INICIAL | PRODUÇÃO | IMPORTAÇÃO | SUPRIMENTO | CONSUMO | EXPORTAÇÃO | ESTOQUE FINAL |
|---------------|---------|-----------------|-----------|------------|------------|----------|------------|---------------|
| SOJA EM GRÃOS | 2024/25 | 7.231,3 | 171.480,5 | 969,0 | 179.680,8 | 61.525,0 | 108.181,1 | 9.974,8 |
| | 2025/26 | 9.974,8 | 180.252,7 | 500,0 | 190.727,5 | 65.344,7 | 116.104,6 | 9.278,2 |
| FARELO | 2024/25 | 2.589,0 | 44.233,7 | 0,1 | 46.822,8 | 19.751,2 | 23.269,2 | 3.802,4 |
| | 2025/26 | 3.802,4 | 47.393,4 | 1,0 | 51.196,8 | 20.700,0 | 24.696,0 | 5.800,8 |
| ÓLEO | 2024/25 | 465,2 | 11.765,0 | 105,2 | 12.335,5 | 10.312,0 | 1.362,9 | 660,6 |
| | 2025/26 | 660,6 | 12.365,6 | 100,0 | 13.126,2 | 10.491,0 | 1.800,0 | 835,2 |

Fonte: Conab e Secex.

Nota: Estimativa em junho/2026.

Estoque de passagem 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de soja, [clique aqui](#).



TRIGO

ÁREA

2.117 mil ha

- 13,4%

PRODUTIVIDADE

2.974 kg/ha

- 7,6%

PRODUÇÃO

6.296,8 mil t

- 20,0%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

TABELA 17 - TRIGO

| SAFRA | ÁREA (em mil ha) | PRODUTIVIDADE (kg/ha) | PRODUÇÃO (em mil t) |
|-------|------------------|-----------------------|---------------------|
| 2020 | 2.040,5 | 2.526 | 5.154,7 |
| 2021 | 2.341,5 | 2.663 | 6.234,6 |
| 2022 | 2.739,3 | 2.803 | 7.679,4 |
| 2023 | 3.473,4 | 2.331 | 8.096,8 |
| 2024 | 3.058,7 | 2.579 | 7.889,3 |
| 2025 | 2.445,9 | 2.979 | 7.873,4 |
| 2025 | Mai./26 | 2.140,3 | 6.388,1 |
| | Jun./26 | 2.117,0 | 6.296,8 |

Fonte: Conab.

ANÁLISE DA CULTURA

A produção de trigo neste levantamento é estimada em 6.296,8 mil toneladas, representando redução de 20% em relação à safra passada, reflexo principalmente da menor área cultivada no Rio Grande do Sul e Paraná, principais produtores do cereal. Em comparação ao levantamento anterior, também houve recuo na produção, influenciado pela redução da produtividade em Goiás e pelos ajustes de área observados, sobretudo, no Paraná e em Santa Catarina.

A semeadura foi iniciada em todas as regiões produtoras do país, com destaque para o Rio Grande do Sul, principal produtor nacional, e para Santa Catarina. No Paraná, os trabalhos aproximam-se da metade da área prevista. Em Mato Grosso do Sul e São Paulo, a implantação das lavouras foi concluída, enquanto em Minas Gerais as áreas de sequeiro já finalizaram a semeadura e as irrigadas se aproximam do encerramento. Em Goiás, os trabalhos também estão em fase final.

Rio Grande do Sul: há uma retração de área para a safra do cereal para a safra de 2026, refletindo o menor interesse dos produtores pela conjuntura econômica da cultura menos favorável. Até o momento, os trabalhos de campo avançam em ritmo inicial, com as primeiras lavouras implantadas encontrando-se em fase de germinação e emergência.

Observa-se postura conservadora em relação ao potencial produtivo da safra, associada ao menor aporte tecnológico e à redução dos investimentos em insumos. Destaca-se, ainda, a diminuição na utilização de sementes certificadas e o aumento do uso de sementes salvas. As estimativas de produtividade seguem baseadas em parâmetros estatísticos baseados na série histórica e em prognóstico climático.

No leste do Planalto Médio, as atividades concentram-se no preparo do solo e no manejo de azevém e buva por meio de alternativas de menor custo, com previsão de conclusão da semeadura ainda em junho. No Planalto Superior, o preparo das áreas ocorre de forma mais gradual, com a semeadura prevista entre a segunda quinzena de junho e julho, apresentando expectativa de produtividade superior à observada no leste do Planalto Médio.

No Alto Uruguai, observa-se tendência de substituição do trigo pelo milho precoce, seguido de soja safrinha, motivada pelo menor risco de geadas tardias. Na região central, a semeadura já foi iniciada, e as primeiras áreas

apresentam boa emergência e estabelecimento inicial. Já na região sul, predominam as atividades de planejamento, manejo de solo e aquisição de insumos, com concentração do plantio ao longo de junho.

A retração da área e do investimento tecnológico está associada, principalmente, às sucessivas frustrações de safra e às incertezas relacionadas à conjuntura econômica da cultura. Soma-se a isso, a preocupação com possíveis impactos climáticos decorrentes do El Niño, que pode favorecer a ocorrência de chuvas excessivas durante fases importantes do desenvolvimento da cultura.

Paraná: em maio, as condições climáticas influenciaram de forma distinta o avanço da semeadura no Paraná. Nas regiões oeste e sudoeste, o excesso de chuvas elevou a umidade do solo e dificultou as operações de campo, enquanto nas regiões norte e noroeste o tempo mais firme favoreceu o andamento dos trabalhos.

Nas regiões centro-sul e leste, as baixas temperaturas e as geadas registradas no período não provocaram prejuízos à cultura, uma vez que a semeadura ainda se encontrava em estágio inicial, e as lavouras estavam predominantemente em emergência e desenvolvimento vegetativo. De forma geral, as condições das lavouras são consideradas boas.

A cultura apresenta expectativa de redução de área em relação ao ciclo anterior, reflexo das frustrações produtivas observadas em safras passadas e de um cenário de mercado menos atrativo. Observa-se, ainda, a redução no nível tecnológico adotado em parte das lavouras, com maior utilização de sementes salvas e menor investimento em insumos.

Dessa forma, parte das áreas anteriormente destinadas ao trigo deverá ser ocupada por outras culturas de inverno ao longo desta safra.

São Paulo: a semeadura se deu ao longo de abril e maio. As condições de mercado e a comercialização concentrada em poucas farinheiras continuam limitando a expansão da cultura e reduzindo o interesse dos produtores pelo cereal.

As lavouras seguem em desenvolvimento, com aproximadamente metade da área em estágio vegetativo. As temperaturas mais baixas registradas nos últimos dias de maio, associadas à ausência de chuvas, têm favorecido o desenvolvimento da cultura e contribuído para a manutenção de boas condições fitossanitárias.

Santa Catarina: o trigo iniciou a implantação, especialmente nas regiões oeste e extremo-oeste do estado. As condições observadas em maio foram favoráveis ao preparo das áreas, à semeadura e à emergência inicial das lavouras, beneficiadas pela boa umidade do solo e pelas temperaturas amenas.

Os produtores mantêm postura cautelosa diante das condições de mercado, além das incertezas climáticas associadas à possível atuação do El Niño ao longo do inverno. Como reflexo desse cenário, observa-se redução na intenção de plantio em comparação à safra anterior.

Minas Gerais: as áreas de trigo de sequeiro tiveram a semeadura finalizada no início de abril, enquanto as áreas irrigadas ainda estão em fase final de implantação na região noroeste do estado.

Apesar do longo período sem chuvas entre o início de abril e meados de maio, as lavouras de sequeiro apresentaram bom desenvolvimento, reflexo da rusticidade da cultura. Parte dessas áreas já ingressou na fase reprodutiva, sendo observada a emissão de espigas com porte reduzido, possivelmente em virtude das temperaturas mais elevadas registradas durante o período.

Nas últimas semanas, precipitações relevantes foram registradas na principal região produtora de trigo de sequeiro, favorecendo as lavouras que já iniciaram ou estão prestes a iniciar a fase reprodutiva. Ainda assim, neste levantamento, foi observada redução no potencial produtivo das áreas de sequeiro, associada à adoção de um pacote tecnológico mais simples. Verificam-se, nesta safra, áreas com adubação inferior à recomendada para a cultura.

Para as áreas irrigadas, as estimativas permanecem praticamente inalteradas em relação ao levantamento anterior.

Distrito Federal: a área cultivada deverá apresentar incremento em relação à safra anterior, impulsionado, principalmente, pela expansão das áreas irrigadas, enquanto as áreas de sequeiro tendem a permanecer em patamar semelhante ao observado no ciclo passado.

As lavouras de sequeiro e irrigado já implantadas encontram-se entre os estádios de desenvolvimento vegetativo e enchimento de grãos, apresentando, de forma geral, bom aspecto fitossanitário. Entretanto, parte das áreas de sequeiro vem sendo afetada pela restrição hídrica, condição que pode limitar o potencial produtivo em relação à safra anterior.

Goiás: a área cultivada total se mantém em relação à safra anterior, com predominância das áreas irrigadas. A produtividade média estimada reduziu no sequeiro e manteve-se a média do irrigado.

As lavouras irrigadas encontram-se em fase final de semeadura e apresentam boas condições fitossanitárias. As áreas implantadas mais cedo já se encontram entre o desenvolvimento vegetativo e o início do perfilhamento, especialmente na região leste do estado.

As lavouras de sequeiro encontram-se, integralmente, em fase reprodutiva, distribuídas entre espigamento, enchimento de grãos e maturação. Entretanto, o baixo volume de chuvas ao longo de praticamente todo o ciclo tem provocado estresse hídrico e comprometido o potencial produtivo dessas áreas, com expectativa de perdas em relação à safra anterior.



Foto 21 - Trigo - Maturação - Luziânia-GO

Fonte: Conab.

Mato Grosso do Sul: após a conclusão da semeadura, foi constatada a redução da área cultivada em comparação à safra anterior.

As lavouras, predominantemente em desenvolvimento vegetativo, apresentam boas condições em virtude das precipitações regulares e do clima favorável. As baixas temperaturas registradas no período beneficiaram, principalmente, as áreas em perfilhamento, enquanto as chuvas observadas na região produtora contribuíram para a recomposição da umidade do solo.















De maneira geral, as condições fitossanitárias permanecem favoráveis, embora parte dos talhões mais avançados tenha demandado intervenções para o controle de lagartas e pulgões.

Produtores relatam redução nos investimentos tecnológicos ao longo desta safra, situação que pode impactar a qualidade final dos grãos.

Bahia: o plantio foi finalizado, e as lavouras apresentam bom desenvolvimento, favorecidas pela alta luminosidade e pela irrigação. Estima-se redução da área cultivada em relação à safra anterior, influenciada pelas condições de mercado observadas nos últimos ciclos e pela maior atratividade de culturas como sorgo e milho.

As condições climáticas foram caracterizadas pela redução dos volumes pluviométricos e pelo predomínio de tempo firme ao longo do período. No entanto, por se tratar, predominantemente, de áreas irrigadas, não são esperados impactos significativos sobre o desenvolvimento da cultura, mantendo-se a expectativa de produtividade baseada na média observada nas últimas safras.

QUADRO 10 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - TRIGO

| Legenda - Condição hídrica | | | |
|---|-----------|---|---|
|  | Favorável |  | Baixa Restrição - Falta de Chuva |
|  | |  | Baixa Restrição - Excesso de Chuva |
|  | |  | Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |
|  | |  | Média Restrição - Falta de Chuva |
|  | |  | Média Restrição - Excesso de Chuva |
| | |  | Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |
| | |  | Alta Restrição - Falta de Chuva |
| | |  | Alta Restrição - Excesso de Chuva |
| | |  | Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |

| UF | Mesorregiões- | Produção* % | Trigo - Safra 2026 | | | | | | | | |
|------|--------------------------------------|-------------|--------------------|---------|---------|--------|--------|-----|-----|-----|-----|
| | | | ABR | MAI | JUN | JUL | AGO | SET | OUT | NOV | DEZ |
| MS | Sudoeste de Mato Grosso do Sul | 0,57 | S/E | S/E/DV | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | C | | | |
| GO** | Leste Goiano** (tirar os asteriscos) | 0,86 | S/E/DV | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C | | | |
| | Sul Goiano | 0,57 | S/E/DV | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C | | | |
| MG | Noroeste de Minas** | 1,24 | S/E | E/DV/F | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C | | | |
| | Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba** | 1,86 | S/E | E/DV/F | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C | | | |
| | Sul/Sudoeste de Minas | 0,96 | S/E | E/DV/F | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C | | | |
| | Campo das Vertentes | 1,15 | S/E | E/DV/F | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C | | | |
| SP | Bauru | 0,73 | S/E | S/E/DV | DV/F | F/EG/M | EG/M | M/C | | | |
| | Itapetininga | 4,25 | S/E | S/E/DV | DV/F | F/EG/M | EG/M | M/C | C | | |

Continua

| Legenda - Condição hídrica | | | |
|----------------------------|----------------------------------|------------------------------------|---|
| Favorável | Baixa Restrição - Falta de Chuva | Baixa Restrição - Excesso de Chuva | Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |
| | Média Restrição - Falta de Chuva | Média Restrição - Excesso de Chuva | Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |
| | Alta Restrição - Falta de Chuva | Alta Restrição - Excesso de Chuva | Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |

| UF | Mesorregiões- | Produção* % | Trigo - Safra 2026 | | | | | | | | | |
|----|--------------------------------|-------------|--------------------|--------|---------|---------|------|---------|--------|-----|-----|--|
| | | | ABR | MAI | JUN | JUL | AGO | SET | OUT | NOV | DEZ | |
| PR | Centro Ocidental Paranaense | 1,88 | S/E | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG | EG/M/C | C | | | |
| | Norte Central Paranaense | 5,09 | S/E | S/E/DV | DV/F | F/EG | EG/M | EG/M/C | C | | | |
| | Norte Pioneiro Paranaense | 4,78 | S/E | S/E/DV | DV/F/EG | F/EG | EG/M | EG/M/C | | | | |
| | Centro Oriental Paranaense | 4,05 | | S/E | S/E/DV | DV/F | F/EG | EG/M | M/C | C | | |
| | Oeste Paranaense | 3,99 | S/E | S/E/DV | DV/F | F/EG | EG/M | EG/M/C | C | | | |
| | Sudoeste Paranaense | 6,62 | | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG | EG/M | M/C | C | | |
| | Centro-Sul Paranaense | 4,14 | | S/E | S/E/DV | E/DV | DV/F | F/EG | EG/M/C | M/C | | |
| SC | Sudeste Paranaense | 1,23 | | S/E | S/E/DV | E/DV | DV/F | F/EG | EG/M/C | M/C | | |
| | Oeste Catarinense | 3,56 | | S/E | S/E/DV | E/DV | DV | DV/F/EG | EG/M/C | M/C | C | |
| | Norte Catarinense | 0,81 | | PS | S/E/DV | E/DV | DV | DV/F/EG | EG/M/C | M/C | C | |
| | Serrana | 1,15 | | PS | S/E/DV | E/DV | DV | DV/F/EG | EG/M | M/C | C | |
| RS | Noroeste Rio-grandense | 36,23 | | S/E | S/E/DV | E/DV | DV/F | F/EG | EG/M/C | M/C | C | |
| | Nordeste Rio-grandense | 2,69 | | | S | E/DV | DV | DV/F/EG | EG/M | M/C | C | |
| | Centro Ocidental Rio-grandense | 3,18 | | PS | S/E/DV | E/DV | DV/F | F/EG | EG/M/C | M/C | C | |
| | Centro Oriental Rio-grandense | 0,77 | | PS | S/E/DV | E/DV | DV/F | F/EG | EG/M/C | M/C | C | |
| | Sudoeste Rio-grandense | 4,49 | | PS | S/E/DV | E/DV | DV/F | F/EG | EG/M/C | C | | |
| | Sudeste Rio-grandense | 0,66 | | PS | S/E/DV | E/DV | DV/F | F/EG | EG/M/C | C | | |

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

(**) Parte irrigado.

Fonte: Conab. *IBGE (PAM 2024) / Conab.

OFERTA E DEMANDA

O preço do trigo em grãos subiu no último mês nas principais praças produtoras do Brasil, a saber, Paraná e Rio Grande do Sul. No Paraná, as cotações foram de R\$ 65,89 em abril para R\$ 67,24 em maio, um aumento de R\$ 2,04%. No Rio Grande do Sul, o preço médio subiu de R\$ 60,24 em abril para R\$ 64,33 em maio, variação positiva de 6,79%. A perspectiva de menor produção no mundo, principalmente nos Estados Unidos e Rússia, além da recuperação do dólar perante o real no final de maio, ajudou nesse movimento.

No mercado internacional, o cenário segue de grande oferta de trigo e estoques elevados. Maio ficou marcado por grande volatilidade, com a questão climática nos Estados Unidos elevando bastante o preço do produto, pois mostrava os estoques em queda, o que elevou bastante a demanda. Já no final do mês, o cenário de chuvas nas planícies produtoras dos Estados Unidos e expectativa de produção acima do esperado na Rússia terminaram por arrefecer os preços.

Outro vetor de baixa de preços é a aproximação do período de colheita no Hemisfério Norte. Desta forma, os valores mensais fecharam com valorização de 7,15%, com a média FOB Golfo (EUA) cotada a US\$ 302,99 por tonelada. Na Argentina, houve perda de qualidade do trigo em relação à safra passada, e o preço médio de maio ficou em US\$ 244,76 por tonelada.

A Conab revisou os números referentes à área, produção e produtividade. A estimativa é que sejam plantados 2.117 mil hectares, -13,4% em relação à safra anterior, e colhidas 6.296,8 mil toneladas, 20% abaixo da última safra, com produtividade média de 2.974 kg/ha, queda de 7,6% em relação ao último ano, devido ao menor investimento na lavoura e à tendência de clima mais difícil. O volume estimado de importação é de 6.813,7 mil toneladas, enquanto a exportação foi reduzida para 1.567,3 mil toneladas. Com este cenário, a previsão é encerrar a safra 2026 com estoques finais de 1.496 mil toneladas, o que colocaria a disponibilidade reduzida em relação aos estoques finais da última safra, com diminuição de mais de 250 mil toneladas de trigo, o que pode indicar uma pressão positiva sobre os preços ainda em 2026.

TABELA 18 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - TRIGO - EM MIL T

| SAFRA | ESTOQUE INICIAL | PRODUÇÃO | IMPORTAÇÃO | SUPRIMENTO | CONSUMO | EXPORTAÇÃO | ESTOQUE FINAL |
|--------|-----------------|----------|------------|------------|----------|------------|---------------|
| 2019 | 2.238,4 | 6.234,6 | 6.007,8 | 14.480,8 | 11.599,0 | 823,1 | 2.058,7 |
| 2020 | 2.058,7 | 7.679,4 | 6.079,0 | 15.817,1 | 11.849,8 | 3.028,3 | 939,0 |
| 2021 | 939,0 | 10.554,4 | 4.514,2 | 16.007,7 | 11.894,1 | 2.654,0 | 1.459,6 |
| 2022 | 1.459,6 | 8.096,8 | 5.699,9 | 15.256,3 | 11.943,6 | 2.791,0 | 521,7 |
| 2023 | 521,7 | 7.889,3 | 6.822,2 | 15.233,2 | 11.890,6 | 1.872,6 | 1.470,0 |
| 2024* | 1.470,0 | 7.873,4 | 6.186,9 | 15.530,3 | 11.890,4 | 1.886,3 | 1.753,6 |
| 2025** | mai/26 | 1.637,4 | 6.388,1 | 6.962,7 | 14.988,2 | 11.800,8 | 1.670,2 |
| | jun/26 | 1.753,6 | 6.296,8 | 6.813,7 | 14.864,1 | 11.800,8 | 1.496,0 |

Fonte: Conab.

Nota: *Estimativa em junho/26.

**Previsão.

Estoque de passagem: trigo 31 de julho.

Para mais informações sobre o progresso da safra de trigo, [clique aqui](#).



OUTRAS CULTURAS DE VERÃO

AMENDOIM

ANÁLISE ESTADUAL

São Paulo: o amendoim está totalmente colhido, e a qualidade do produto foi superior, se comparada à safra passada.

Quanto à produtividade, com chuvas ocorridas durante fevereiro e março, as lavouras se beneficiaram, e os produtores obtiveram produtividades de até 4.850 kg/ha, também superior ao ciclo anterior.

Para a segunda safra, a estimativa é de produção na ordem de 8,3 mil toneladas.















Ceará: o cultivo do amendoim acontece na segunda safra.

No quadrimestre de fevereiro a maio, choveu 653 mm até o momento, enquanto a média histórica é de 609 mm, logo, as chuvas estão dentro da normalidade. No mesmo quadrimestre de 2025, as precipitações acumularam 518,7 mm, muito abaixo do ano atual. Além disso, o quadro de chuvas até o momento deste ano foi melhor distribuído entre os meses, sem haver um acúmulo acentuado em períodos específicos.

A cultura se desenvolve normalmente e é predominante em regiões de serra.

Tocantins: já foi colhida 85% da área, com término previsto para junho.

QUADRO 11 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - AMENDOIM

| Legenda - Condição hídrica | | | |
|---|-----------|---|---|
|  | Favorável |  | Baixa Restrição - Falta de Chuva |
|  | |  | Baixa Restrição - Excesso de Chuva |
|  | |  | Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |
|  | |  | Média Restrição - Falta de Chuva |
|  | |  | Média Restrição - Excesso de Chuva |
| | |  | Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |
| | |  | Alta Restrição - Falta de Chuva |
| | |  | Alta Restrição - Excesso de Chuva |
| | |  | Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |

| UF | Mesorregiões | Produção* % | Amendoim primeira safra - Safra 2025/2026 | | | | | | |
|----|----------------------------------|----------------|---|--------|------|---------|------|--------|-----|
| | | | OUT | NOV | DEZ | JAN | FEV | MAR | ABR |
| MG | Leste de Mato Grosso do Sul | 5,72 | S/E | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | EG/M | EG/M/C | M/C |
| MG | Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba | 6,16 | PS | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | EG/M | EG/M/C | M/C |
| SP | Araçatuba | 3,98 | PS | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | EG/M | EG/M/C | M/C |
| | Araraquara | 5,69 | PS | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | EG/M | EG/M/C | M/C |
| | Bauru | 12,44 | PS | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | EG/M | EG/M/C | M/C |
| | Marília | 16,26 | PS | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | EG/M | EG/M/C | M/C |
| | Presidente Prudente | 17,50 | PS | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | EG/M | EG/M/C | M/C |
| | Ribeirão Preto | 14,96 | PS | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | EG/M | EG/M/C | M/C |
| | São José do Rio Preto | 10,08 | PS | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | EG/M | EG/M/C | M/C |

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: * IBGE (PAM 2024)/Conab.

GERGELIM

Mato Grosso: a cultura foi semeada com umidade adequada no solo, na expectativa de continuidade das chuvas. Entretanto, as condições climáticas posteriores não foram favoráveis ao desenvolvimento das lavouras, podendo causar impactos no potencial produtivo, principalmente na região do Vale do Araguaia.

Existem diferenças significativas nas condições da cultura entre as regiões de cultivo, com indicações de plantio tardio em todo estado. Há bom desenvolvimento vegetativo na região Médio-Norte e Norte, com expectativa de produção de 800 kg/ha. Em contrapartida, no Vale do Araguaia, maior região produtora, as plantas apresentam baixo desenvolvimento, com expectativa de produtividade em torno de 450 kg/ha.

A temporada tem sido marcada por um recuo moderado no espaço alocado ao gergelim em Mato Grosso. Mesmo com preços relativamente estáveis, equivalentes a aproximadamente R\$ 3,50 por quilo no momento da semeadura, houve concorrência com milho na segunda safra, priorizado na janela ideal.

Neste sentido, parte do gergelim foi semeada tardiamente, o que poderá reduzir a produtividade média e a produção, fatores que já oferecem suporte aos preços em algumas regiões, nas quais o gergelim é negociado a valores entre R\$ 3,80 e R\$ 4 por quilo.

Outro ponto de impacto na decisão de plantio tem sido a percepção técnica de que sistemas baseados excessivamente em gergelim e feijão-caupi tendem a reduzir a matéria orgânica do solo, em prejuízo do potencial produtivo de plantio posterior, havendo a opção, em determinados casos, por cobertura vegetal com foco na recuperação e fertilidade do solo.

Cabe ressaltar que tem ocorrido um processo de descentralização do gergelim para regiões distintas do estado, e a cultura segue, apesar dos fatores limitantes, como uma opção rentável em Mato Grosso.

Destaca-se que a comercialização do produto tem ocorrido majoritariamente de modo antecipado, mediante contratos previamente firmados e com produção destinada ao mercado externo.

Pará: as lavouras implantadas no polo de Redenção e BR-163 receberam em maio cerca de 70 mm a 140 mm de chuvas, enquanto aquelas do polo de Paragominas receberam índices de chuvas satisfatórios, com variação de 150 mm a 300 mm, a depender da microrregião.

O gergelim do polo Redenção foi plantado primeiro e já começou a ser colhido, o mesmo ocorre na região da BR-163. No polo Paragominas, a janela de cultivo é mais tardia e algumas áreas ainda apresentam desenvolvimento vegetativo.

Estima-se manutenção de área, apesar da concorrência com o plantio do milho safrinha e sorgo. Quanto ao mercado de venda, o gergelim paraense segue o fluxo nacional, saindo principalmente pelos portos do Norte/Nordeste ou negociado com atacadistas de Mato Grosso.

Tocantins: o gergelim está em fase de enchimento de grãos e maturação. O estresse hídrico sofrido pode influenciar negativamente a produção.

Estima-se uma redução da área plantada, pois parte da área dedicada ao plantio da cultura na safra anterior foi destinada ao plantio do milho safrinha. Além disso, tem-se observado que o gergelim retorna menor volume de palhada para o solo, podendo influenciar no rendimento da safra seguinte.

No município de Silvanópolis houve redução da área cultivada, tendência verificada na região. Dada a época arriscada para plantio, o produtor dedicou parte da área à braquiárias para recomposição de palhada.



Foto 22 - Gergelim - Floração - Tocantins

Fonte: Conab.

GIRASSOL

Rio Grande do Sul: a safra foi encerrada em fevereiro, com áreas cultivadas de 6 mil hectares, e a produtividade média final foi estimada em 1.986 kg/ha.

Distrito Federal: a cultura está em fase reprodutiva.

A expectativa de produtividade média é de 1.980 kg/ha, inferior em 6,3% ao obtido no ciclo anterior. A produção deverá alcançar cerca de 1.000 toneladas, representando redução de 23,1%, comparando-se com a safra anterior.

A produção é destinada totalmente ao comércio local, onde é vendida no varejo a criadores de pets, principalmente para alimentação de aves ornamentais.

Goiás: as condições climáticas em maio não foram favoráveis, apesar do sistema radicular da cultura ser profundo, e quase 50% das áreas foram semeadas fora da janela ideal de plantio.

Observa-se correlação direta entre altitude e rendimento. Lavouras acima de 700 metros apresentam melhor vigor. As áreas de menor altitude, semeadas em março, sofreram maior impacto pelo estresse térmico e hídrico. As lavouras estão em fase reprodutiva, entre floração e enchimento de grãos nos capítulos.

As condições foram prejudicadas pelo momento de deficit hídrico no sistema. Na maior parte das regiões, os capítulos não expressaram todo seu potencial em tamanho e, portanto, em formação de grãos pesados.

Estima-se a colheita no início de junho em parte das regiões. Em torno de 50% está em fase de floração e 50% em fase de enchimento de grãos.

Mato Grosso do Sul: os municípios de Paraíso das Águas e Chapadão do Sul, principais representantes da região nordeste, apresentaram volumes de precipitação abaixo de 50 mm. Por outro lado, os cultivos da região sul foram favorecidos pelo regime de chuvas positivo, onde os acumulados foram superiores a 100 mm.

Na região sul do estado, o clima vem favorecendo as lavouras desde o cultivo até o período atual, predominando os estádios de florescimento e enchimento de grãos. Embora semeados após as demais regiões, as condições da região nordeste também são consideradas favoráveis.

No entanto, mesmo diante das precipitações não representativas, a reposição hídrica foi satisfatória para os cultivos, onde as lavouras encontram-se, majoritariamente, em desenvolvimento vegetativo.

No aspecto fitossanitário, o cenário começou a exigir maior atenção. Embora as condições climáticas tenham contribuído para um início de ciclo com menor pressão de doenças, os tratamentos fitossanitários já foram iniciados em boa parte das propriedades, sobretudo para o controle das pragas de maior incidência, onde a cultura apresenta o início de processo reprodutivo.

Mato Grosso: o regime pluviométrico registrou volumes reduzidos ao longo do período. Para a maximização do potencial produtivo, seria necessária a continuidade das precipitações por aproximadamente mais dez dias, garantindo o aporte hídrico adequado à conclusão do enchimento de grãos.

As lavouras apresentam bom desenvolvimento, com baixa pressão de pragas e doenças. As áreas encontram-se em estágio final de enchimento de grãos, avançando para a maturação fisiológica.

Apesar do encerramento antecipado do período chuvoso, as expectativas de produtividade seguem positivas para a região sudeste do estado, mas sem identificação de cultivo na região oeste.

A produção do girassol reduziu significativamente na região, influenciada por gargalos logísticos, dadas a distância até as empresas compradoras, por entraves edafoclimáticos e pela competição com outras culturas na segunda safra, com destaque para o milho, o algodão, o gergelim e o feijão-caupi.

A comercialização é realizada por meio de contratos previamente acordados.

Minas Gerais: registrou-se novamente redução na área cultivada em virtude da não realização de contrato com os produtores da região.

Estimam-se uma produção de 7,2 mil toneladas no estado, redução de 27,3% em relação à safra passada.

MAMONA

Bahia: estima-se aumento do cultivo devido ao menor risco de perda nos períodos de estiagem e acréscimo das áreas de cultivo irrigado de inverno na região oeste.

Na produtividade, espera-se alta devido às condições climáticas favoráveis. Todavia, em relação ao último levantamento, foram registradas perdas produtivas, influenciadas por infestação de pragas.

Os volumes de chuva registrados no período foram baixos e irregulares, com acumulados próximos da normal climatológica do mês. As temperaturas permaneceram elevadas durante o período diurno, enquanto as mínimas apresentaram leve declínio, favorecendo maior amplitude térmica diária.

As lavouras estão em fase de enchimento de grãos e colheita, apresentando produtividades acima da safra passada, mas limitada devido à infestação de cigarrinhas e percevejos, que promovem o depauperamento das plantas e o aborto das bagas.

Ceará: a cultura se desenvolve bem nos municípios em que o cultivo é realizado.

SORGO

Goiás: área estimada de sorgo continua inalterada em relação ao levantamento anterior, mas a estimativa de produtividade média foi reduzida para 3.186 kg/ha. Grande parte das lavouras de sorgo estão entrando na fase reprodutiva, com baixa reserva hídrica no solo e ausência de chuvas, muitas lavouras emitiram cachos de forma deficiente e, portanto, não vão

encher as panículas de forma satisfatória, não alcançando seu potencial médio produtivo, a não ser aquelas sob sistema de irrigação. As lavouras com as fases fenológicas distribuídas em 25% em desenvolvimento vegetativo, 34% floração, 40% em fase de enchimento de grãos e 1% em maturação. Algumas áreas pontuais não vão ser colhidas, pois não vão conseguir nem mesmo emitir a panícula.

Minas Gerais: no noroeste e no triângulo mineiro, alguns municípios já contabilizam mais de 40 dias sem chuvas. Além do longo período sem chuvas, as temperaturas foram mais elevadas que na safra passada nas principais regiões produtoras, o que aumentou consideravelmente a pressão do pulgão. Registramos uma correção a menor na ordem de 2,1% na produtividade, principalmente em virtude das adversidades climáticas. Já é possível verificar que os cachos possuem tamanhos menores que aqueles da última safra, na qual tivemos um excelente rendimento médio. Salientamos que essa correção tende a ser maior, uma vez que, devido ao atraso da semeadura, cerca de 40% das lavouras ainda não iniciaram a fase reprodutiva.

São Paulo: a cultura apresenta bom desempenho em campo e a maioria das lavouras encontram-se nos estádios reprodutivos.



Foto 23 - Sorgo - Enchimento de grãos - Itaberá-SP

Fonte: Conab.

Mato Grosso do Sul: na região norte, com destaque para os municípios de Chapadão do Sul e região, as chuvas passaram a ocorrer de forma mais isolada e mal distribuída no início do período, reduzindo progressivamente a umidade do solo, principalmente nas camadas superficiais. Entretanto, chuvas registradas no levantamento proporcionaram melhora momentânea das condições hídricas das lavouras, reduzindo o estresse hídrico e favorecendo principalmente as áreas em enchimento de grãos. Nas demais regiões, o comportamento climatológico foi satisfatório, com chuvas regulares e boa distribuição.

A cultura avançou significativamente ao longo de maio, acompanhando a finalização do plantio do milho segunda safra e ocupando áreas implantadas mais tardiamente. As lavouras encontram-se predominantemente em desenvolvimento vegetativo inicial e intermediário, apresentando, de modo geral, bom estabelecimento. Assim como no milho, a alta população de lagartas e pulgões exigiram intervenções de controle.



Foto 24 - Sorgo - Enchimento de grãos - Bonito-MS

Fonte: Conab.

Mato Grosso: o período foi marcado por volumes pluviométricos reduzidos. Contudo, em razão da maior tolerância da cultura ao deficit hídrico, o impacto sobre o potencial produtivo deve ser limitado, sem reflexos expressivos na produtividade esperada. As lavouras apresentam excelente tolerância à escassez de chuvas (estresse hídrico), fator crucial no período de transição e fechamento da janela de plantio da segunda safra. O desenvolvimento acompanha o ritmo das tecnologias de manejo locais. As lavouras encontram-se majoritariamente em fase de enchimento de grãos, apresentando desenvolvimento satisfatório e boas condições fitossanitárias.

Distrito Federal: as lavouras encontram-se no estágio de enchimento de grãos, apresentando desempenho considerado razoável e sem problemas fitossanitários. Entretanto, a redução das precipitações ocorrida em maio já compromete o potencial produtivo do cereal.

Bahia: as precipitações foram regulares e distribuídas por todas as regiões produtoras. Todavia, com volume menor em comparação ao mês anterior, sobretudo na região centro-sul. O desenvolvimento da cultura é considerado satisfatório pelos produtores.



Foto 25 - Sorgo irrigado - Enchimento de grãos - São Desidério-BA

Fonte: Conab.

Maranhão: o sorgo foi semeado em segunda safra, especialmente, nas áreas em que não foi possível semear o milho, devido à saída da janela ideal do plantio para essa cultura, uma vez que houve atraso na colheita da soja. As lavouras encontram-se em floração, e a colheita deve ser realizada entre julho e agosto.



Foto 26 - Sorgo - Floração - Açailândia-MA

Fonte: Conab.

Piauí: nesta safra, por falta de janela ideal de plantio do milho segunda safra, muitos produtores optaram por produzir sorgo. As lavouras seguem desenvolvendo-se em boas condições, na sua maioria, e se encontra entre enchimento e maturação.



Foto 27 - Sorgo - Enchimento de grãos - Palmira do Piauí - PI

Fonte: Conab.

Tocantins: as áreas semeadas na janela ideal de cultivo apresentam bom desenvolvimento e algumas delas já entraram em maturação. Já os plantios realizados tardiamente apresentam o desenvolvimento comprometido devido à redução das precipitações em maio.



Foto 28 - Sorgo - Enchimento de grãos - Cariri-TO














Fonte: Conab.

Pará: o cereal foi plantado principalmente no sudeste do estado, região em que teve bons volumes de chuvas durante seu ciclo e começa a ser colhido na região do polo Redenção. No polo Paragominas, as lavouras entraram no estágio de enchimento de grãos, e os bons volumes de chuva ocorridos favorecem o seu desenvolvimento.

Rio Grande do Sul: a colheita avança para a sua etapa conclusiva, com 95% da área total colhida e os 5% remanescentes em processo de maturação. Esse encerramento das atividades de campo reafirma a importância da cultura como alternativa estratégica para o sistema produtivo gaúcho, atuando como uma ferramenta eficiente na mitigação de riscos e custos diante de adversidades climáticas, graças a sua rusticidade e tolerância ao estresse hídrico e térmico frente ao milho e à soja. Em termos regionais, enquanto a região central

encerrou integralmente os trabalhos ainda no mês anterior, a região noroeste concentra as áreas remanescentes. Essas lavouras são fruto de semeaduras tardias implantadas em substituição ao milho safrinha.

QUADRO 12 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS- SORGO

| Legenda - Condição hídrica | | | |
|---|-----------|---|---|
|  | Favorável |  | Baixa Restrição - Falta de Chuva |
|  | |  | Baixa Restrição - Excesso de Chuva |
|  | |  | Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |
|  | |  | Média Restrição - Falta de Chuva |
| | |  | Média Restrição - Excesso de Chuva |
| | |  | Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |
| | |  | Alta Restrição - Falta de Chuva |
| | |  | Alta Restrição - Excesso de Chuva |
| | |  | Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |

| UF | Mesorregiões | Produção* % | Sorgo - Safra 2025/2026 | | | | | | | | |
|----|------------------------------------|-------------|-------------------------|--------|--------|------|---------|------|--------|-----|-----|
| | | | JAN | FEV | MAR | ABR | MAI | JUN | JUL | AGO | SET |
| PA | Sudeste Paraense | 3,93 | | S/E | S/E/DV | DV/F | F/EG/M | EG/M | M/C | C | |
| TO | Ocidental do Tocantins | 1,18 | | PS | S/E/DV | DV/F | F/EG/M | EG/M | M/C | C | |
| PI | Sudoeste Piauiense | 2,44 | | PS | S/E/DV | DV/F | F/EG/M | EG/M | M/C | C | |
| BA | Extremo Oeste Baiano | 2,74 | PS | S/E/DV | E/DV | DV/F | F/EG/M | EG/M | M/C | C | |
| MS | Centro Norte de Mato Grosso do Sul | 2,13 | | PS | S/E/DV | DV/F | F/EG | EG/M | M/C | C | |
| | Sudoeste de Mato Grosso do Sul | 1,92 | | PS | S/E/DV | DV/F | F/EG | EG/M | M/C | C | C |
| MT | Norte Mato-grossense | 2,90 | | PS | S/E/DV | DV/F | F/EG/M | EG/M | M/C | C | |
| GO | Centro Goiano | 1,25 | | S/E | S/E/DV | DV/F | F/EG | EG/M | M/C | C | |
| | Leste Goiano | 7,42 | | PS | S/E/DV | DV/F | F/EG | EG/M | M/C | C | |
| | Sul Goiano | 27,47 | | S/E | S/E/DV | DV/F | F/EG | EG/M | M/C | C | |
| DF | Norte Mato-grossense | 2,26 | | | S/E/DV | DV/F | F/EG/M | EG/M | M/C | C | |
| MG | Noroeste de Minas | 6,00 | | S/E | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | EG/M | EG/M/C | M/C | C |
| | Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba | 18,80 | | S/E | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | EG/M | EG/M/C | M/C | C |
| | Araçatuba | 1,94 | | | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | EG/M | EG/M/C | M/C | C |
| | Bauru | 3,67 | | | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | EG/M | EG/M/C | M/C | C |
| SP | Campinas | 1,09 | | | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | EG/M | EG/M/C | M/C | C |
| | Assis | 1,54 | | | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | EG/M | EG/M/C | M/C | C |
| | Itapetininga | 1,79 | | | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | EG/M | EG/M/C | M/C | C |

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: * IBGE (PAM 2024)/Conab.

Para mais informações sobre o progresso da safra das demais culturas de verão, [clique aqui](#).



OUTRAS CULTURAS DE INVERNO

AVEIA-BRANCA

Rio Grande do Sul: a semeadura da cultura foi iniciada. A decisão pelo cultivo da aveia-branca tem dependência da decisão dos produtores sobre a área cultivada com trigo e canola, haja vista a competição por área e pela aveia apresentar menor número de compradores e, conseqüentemente, menor liquidez em relação aos grãos das culturas citadas.

Em contrapartida, o cultivo de aveia costuma apresentar menor custo de produção em relação ao trigo e pela possibilidade de usos alternativos da lavoura, ou seja, produção de grãos, pastagem e cobertura de solo.

Diante dos argumentos apresentados e das informações de campo da cultura, a estimativa da área a ser cultivada com aveia no estado foi ajustada neste levantamento para área equivalente à safra anterior.

No campo, a estimativa indica que ao final de maio a área semeada já alcançava 52% da prevista para a safra de inverno de 2026.

Nas regiões mais quentes do estado, os produtores iniciaram o preparo das áreas logo após a colheita das culturas de verão e realizaram a semeadura de algumas lavouras ainda em abril.

Apesar da maior suscetibilidade destas lavouras às perdas por geadas, o objetivo destes produtores é realizar a colheita dos grãos precocemente, de modo que possam realizar a semeadura do milho em sucessão dentro da janela ideal de semeadura do milho.

A área semeada em abril é estimada em 4% da área total prevista para a safra de inverno de 2026 e está concentrada no Alto Uruguai, Fronteira Oeste e Missões. No início de maio, a operação foi intensificada nas Missões, Alto Uruguai e Fronteira Oeste, bem como iniciou em outras regiões, como no oeste do Planalto Médio e Depressão Central, e se intensificou ao longo do mês. No Sul, Campanha, leste do Planalto Médio e Planalto Superior a semeadura iniciou no final de maio, mas de forma incipiente em razão da maior probabilidade de ocorrência de geadas em agosto e setembro, período em que as lavouras semeadas em maio estarão em seu período reprodutivo.

Em razão das baixas temperaturas registradas em maio, observou-se germinação e emergência lenta das plântulas. Entre as áreas semeadas, apenas 20% iniciaram o desenvolvimento vegetativo, o restante permanece em germinação e emergência.

Até o momento, os índices de emergência e o estande de plantas são satisfatórios. No entanto, as chuvas torrenciais observadas na metade oeste do estado no final de abril e início de maio causaram danos aos solos, prejudicaram o estabelecimento inicial de algumas lavouras e atrasaram a semeadura em outras.

A situação não implica redução da estimativa de produtividade média final da cultura no estado, mas gera custos adicionais, podendo refletir em diminuição dos investimentos em manejos a serem realizados ao longo do ciclo.

A estimativa atual de produtividade, que considera o potencial de campo da cultura, a série histórica de produtividade da cultura, a capacidade de investimento dos produtores e as previsões climáticas, está mantida em 2.336 kg/ha, 4,7% inferior à safra passada.

Paraná: para as culturas de inverno, as chuvas e a baixa temperatura influenciaram o ritmo do plantio pelo estado. No oeste e sudoeste do estado, o excesso de chuva atrasou o plantio. Por outro lado, no norte e noroeste do estado, o tempo mais limpo ajudou o plantio a desenvolver bem. Já no centro-sul e leste, a baixa temperatura e as geadas não prejudicaram as lavouras, dada a resistência ao frio da cultura.

A cultura tem 64% da área plantada, com 46% em emergência e 54% em desenvolvimento vegetativo, voltada para a produção de sementes, indústria de rações e alimentação animal.

Mato Grosso do Sul: as condições climáticas permanecem favoráveis ao cereal, onde as chuvas registradas proporcionaram bom desenvolvimento e germinação adequada nas lavouras. Nas lavouras mais adiantadas, as temperaturas amenas favoreceram a emissão e o desenvolvimento dos perfilhos, além de reduzir a pressão de pragas e plantas invasoras.











Houve redução de área nos cultivos do cereal. Essa situação decorre da expectativa de rentabilidade e devido às perdas em safras passadas, com muitos talhões que permaneceram em pousio e/ou com cultivos alternativos.

A semeadura foi finalizada, constatando redução de 25% de área em comparação com a safra anterior. São observadas boas condições para o desenvolvimento da cultura, que encontra umidade no solo e bom desenvolvimento em todas as regiões cultivadas. Com relação às condições fitossanitárias, o monitoramento apontou casos isolados de lagartas, sem danos expressivos à cultura.

De maneira geral, boa parte dos produtores armazenam os grãos em suas próprias estruturas, realizando a venda em momentos oportunos ou reservando para o plantio da próxima safra. Por outro lado, algumas negociações são realizadas

diretamente com indústrias alimentícias, onde produtores fecham negócios de acordo com a qualidade do grão e seu peso hectolitro.

QUADRO 13 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS- AVEIA

| Legenda - Condição hídrica | | | |
|---|--|--|---|
|  Favorável |  Baixa Restrição - Falta de Chuva |  Baixa Restrição - Excesso de Chuva |  Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |
| |  Média Restrição - Falta de Chuva |  Média Restrição - Excesso de Chuva |  Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |
| |  Alta Restrição - Falta de Chuva |  Alta Restrição - Excesso de Chuva |  Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |

| UF | Mesorregiões | Produção* % | Aveia - Safra 2026 | | | | | | | | |
|----|--------------------------------|-------------|--------------------|--------|--------|--------|---------|--------|--------|-----|-----|
| | | | ABR | MAI | JUN | JUL | AGO | SET | OUT | NOV | DEZ |
| MS | Sudoeste de Mato Grosso do Sul | 1,70 | S/E | S/E/DV | DV/F | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C | | |
| | Centro Ocidental Paranaense | 2,31 | S/E | S/E/DV | DV/F | DV/F | EG/M/C | M/C | C | | |
| | Norte Central Paranaense | 2,99 | S/E | S/E/DV | DV/F | DV/F | F/EG/M | M/C | C | | |
| PR | Norte Pioneiro Paranaense | 1,18 | S/E | S/E/DV | DV/F | DV/F | F/EG/M | M/C | C | | |
| | Centro Oriental Paranaense | 4,34 | S/E | S/E/DV | DV/F | F/EG | F/EG/M | EG/M/C | C | | |
| | Sudoeste Paranaense | 2,32 | S/E | S/E/DV | DV/F | F/EG | F/EG/M | M/C | C | | |
| | Centro-Sul Paranaense | 2,90 | S/E | S/E/DV | DV/F | F/EG | F/EG/M | EG/M/C | C | | |
| RS | Sudeste Paranaense | 2,80 | | | S | E/DV | DV/F | F/EG/M | M/C | C | |
| | Noroeste Rio-grandense | 56,41 | | SE | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | M/C | C | |
| | Nordeste Rio-grandense | 7,40 | | | S | E/DV | DV/F | F/EG | EG/M/C | M/C | C |
| | Centro Ocidental Rio-grandense | 8,79 | | SE | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | M/C | C | |
| | Centro Oriental Rio-grandense | 1,72 | | SE | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | M/C | C | |
| | Sudoeste Rio-grandense | 2,78 | | SE | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | M/C | C | |
| | Sudeste Rio-grandens | 1,53 | | SE | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | M/C | C | |

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: * IBGE (PAM 2024)/Conab.

CANOLA

Rio Grande do Sul: estima-se uma expansão na área cultivada de canola, saindo de 209,9 mil hectares na safra 2025 para 320,1 mil hectares na safra 2026, um aumento de 52,5%.

Beneficiado por contratos de compra garantida com a indústria e motivado pelas incertezas climáticas geradas pela previsão do fenômeno El Niño, o produtor rural tem optado pelo plantio dessa brassica em substituição ao

tradicional trigo na temporada de inverno.

A semeadura já atinge 82% da área projetada para o ciclo atual, com os agricultores aproveitando a janela preferencial recomendada para a implantação da cultura. As áreas encontram-se com 67% em emergência e 33% em desenvolvimento vegetativo.

Além disso, diante do risco de chuvas excessivas causadas pelo El Niño, a escolha da área de cultivo dentro das propriedades concentra-se em terrenos de relevo ondulado e com boa drenagem natural. Essa prática visa diminuir a incidência de doenças radiculares e foliares, associadas ao encharcamento do solo e aos altos índices de umidade.

De modo geral, o processo de germinação e o desenvolvimento inicial das lavouras são considerados satisfatórios. No entanto, os elevados volumes de chuva registrados no início de maio provocaram o selamento superficial do solo e a consequente formação de crostas compactas. Esse fenômeno físico prejudicou a força de emergência das plântulas, resultando em um estande de plantas desuniforme e gerando a necessidade pontual de replantio em algumas propriedades.

Apesar desses contratemplos iniciais, o cenário técnico para a cultura segue promissor no estado, com a produtividade projetada para 1.619 kg/ha.

Paraná: a cultura tem 96% da área plantada, 29% em emergência, 43% em desenvolvimento vegetativo, 14% em floração e 14% em frutificação.

A canola mantém boa liquidez, impulsionada pela demanda industrial para a produção de óleos nobres e biodiesel. O incremento de área sugere a consolidação da cultura no portfólio de inverno.

CENTEIO

Paraná: cultura ainda em início de plantio, com 18% semeada, estando 100% em emergência. A área tem ligeiro incremento.

CEVADA

Rio Grande do Sul: iniciada a semeadura da cevada no estado. A operação ainda é incipiente e ocorre apenas em algumas regiões, assim, ao final de maio apenas 3% da área total prevista havia sido semeada. As lavouras já semeadas estão 100% em germinação e emergência.

As primeiras lavouras foram semeadas na segunda quinzena de maio em regiões menos tradicionais da cultura, como o oeste do Planalto Médio e Depressão Central.

Nestas regiões, o cultivo se dá, majoritariamente, para a produção de grãos para arração animal. As temperaturas mais baixas retardam o processo de germinação e emergência, mas sem danos à estimativa de produtividade.

No leste do Planalto Médio, importante região produtora, são intensos os trabalhos de preparo do solo, pois a semeadura deve ser intensificada nas primeiras semanas de junho. Já no Planalto Superior, outra região importante, iniciam lentamente as atividades de preparo do solo, já que a semeadura só deve iniciar na segunda quinzena de junho e perdurar durante julho.

A cultura exige um alto aporte de recursos, condição que faz com algumas regiões sinalizem redução de área. Este cenário sugere uma potencial

redução de área cultivada, concentrada em regiões onde o cultivo é realizado tradicionalmente.

Em termos de produtividade, projeta-se uma acomodação em relação à safra anterior.

Paraná: a cultura é plantada tradicionalmente em junho, apesar disso, cerca de 20% da área já está semeada, com 39% em emergência e 61% em desenvolvimento vegetativo.

Estima-se um incremento de área da ordem de 19% em relação à safra passada, estimulada pela demanda da indústria.

TRITICALE

Rio Grande do Sul: a semeadura do triticale foi iniciada. Nas regiões mais quentes houve bom período de tempo seco em maio, favorecendo a entrada das máquinas para o preparo das lavouras, bem como posterior semeadura.

Ao final de maio, a operação já havia sido realizada em 10% da área, com maior avanço observado nas regiões mais quentes, no oeste do estado. No campo, as lavouras predominavam 70% em emergência, mas algumas já iniciavam com 30% em desenvolvimento vegetativo.

Estima-se a manutenção da área cultivada. A cultura vem sendo testada, há algumas safras, por produtores e empresas no intuito da utilização dos grãos para a produção de etanol, porém, em razão das plantas industriais ainda não estarem em plena atividade, a demanda pelos grãos ainda é baixa, desestimulando o cultivo.

Como a cultura ainda se encontra no início do período de semeadura, foram mantidas as projeções de área, produtividade e produção.

Paraná: a cultura está no início dos plantios, com 12% da área semeada, com 54% em emergência e 46% em desenvolvimento vegetativo. As condições das lavouras são favoráveis. Estima-se um incremento da área plantada, embora ainda pequena quando comparada às principais culturas de inverno.

O avanço na área de triticales reflete a busca do produtor por alternativas de inverno resilientes e de menor custo operacional frente ao trigo. O mercado para esta cultura permanece concentrado na integração com a pecuária local e fábricas de ração, que valorizam a estabilidade produtiva do grão.

Para mais informações sobre o progresso da safra das demais culturas de inverno, [clique aqui](#).



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR

